

# VERSOS, TEXTOS E AFORISMOS DE RUDOLF STEINER

(Esta versão: 16/2/25)

Para enviar colaborações e sugestões [clique aqui](#). Para novos itens recentemente introduzidos nesta página, fazer uma busca [Ctrl+H no Windows ou, no Adnroid, três pontinhos no topo à direita → Localizar e substituir ou → Encontrar na página etc.] com **Novo! dd/mm/aaaa** ou **Nova tradução**. Uma busca nesta página pode servir para se localizar algum texto usando uma ou mais de suas palavras. Aparentemente, no Android (celular ou *tablet*) está havendo problemas de formatação, sem prejuízo dos textos. Para usar o índice, açãone um dos itens de um item e clique em Favorito (ou *Bookmark*); idem para os *links* “Ir para o índice” no fim de cada página, usando nesse caso um clique duplo. Em alguns versos em alemão, foram grifadas sílabas correspondentes às métricas.

A fonte de cada item é referida pelo número GA, abreviatura de *Gesamtausgabe*, edição completa das obras de Steiner (com 354 volumes, sendo os 45 primeiros com seus livros e escritos e os outros em geral textos estenografados de suas palestras), a página onde se encontra na edição citada nas referências dadas ao final do texto, eventualmente começando com a edição original em alemão, e data quando se trata de palestra. Quando algum texto de Steiner foi copiado de um texto de algum outro autor, são dadas suas iniciais (ver Referências). Nas referências bibliográficas, os volumes citados foram os consultados; é possível que haja edições mais recentes do que as empregadas. A partir de meados de 2/2011 os textos originais foram copiados de [steiner.wiki](#); depois de 18/4/24, de [bdn-steiner.ru](#).

Desde 2012, quando VWS (ver logo abaixo) foi obrigado a deixar a função de *webmaster* da Sociedade Antroposófica no Brasil, esta página permaneceu congelada. Em 18/4/24 ele retomou a responsabilidade por ela, e recomeçou a mantê-la e inserir novos aforismos e textos. Suas observações estão entre colchetes [...].

Em 7/2/25 a expressão “ciência espiritual” foi substituída por “ciência do espírito”, pois esta última é uma tradução literal do original *Geisteswissenschaft*, pois *Geistes* (“do espírito”) é um genitivo, e não um adjetivo. Se fosse um adjetivo, o original seria *Geistige Wissenschaft*.

Começando em 7/2/25, estão sendo feitas pequenas revisões da tradução copiada dos volumes em português.

Solicitamos aos interessados que enviem ao [VWS](#) contribuições de novos itens indicando, se possível, a sua origem, como se pode ver nos textos desta página, bem como sugestões quanto às traduções e à redação.

Ao publicar ou usar algum item desta coletânea, por favor mencione esta seção deste site como a fonte (sab.org.br → Artigos e textos → Versos e aforismos), para chamar a atenção para a sua existência e utilidade. Colaboradores (col.), tradutores (trad.), revisores (rev.) e editores (ed.): **CB** Cláudio Berthalot; **CM** Claudia McKeen; **JC** Jacira Cardoso; **LH** Luiz Henrique Sant'Anna; **LJ** Lelia Jenaro; **LL** Luiza Lameirão; **MAF** Maria Aparecida Franco; **MB** Mônica Benda; **PB** Patrícia Busatto; **RS** Rodolfo Schleier; **RYS** Rogério Y. Santos; **SALS** Sonia A. L. Setzer; **UW** Ute Weitbrecht; **VV** Vivian Victor; **VWS** Valdemar W. Setzer

[Ir para o índice](#)

(responsável pela página). O sinal ### indica revisão a ser feita.

## Índice

(Para desviar para uma das seções deste índice, clique nela e em seguida em Favorito.  
Idem para “Ir para o índice”, no final de cada página)

[Artes](#)

[Autodesenvolvimento](#)

[Cognição](#)

[Cristologia](#)

[Desenvolvimento social](#)

[Educação](#)

[Espiritalidade, antroposofia](#)

[História, pré-história](#)

[Liberdade](#)

[Materialismo](#)

[Meditação](#)

[Religião, religiosidade](#)

[Referências](#)

## Artes

- Para o artista, todo lado externo de sua obra tem de expressar o interior; no caso dos objetos da natureza o interior não coincide com a forma externa, e o gênio humano tem de investigá-lo para chegar à sua cognição. E assim as leis que o artista segue não são outras senão as leis eternas da natureza, no entanto puras e não influenciadas por qualquer obstrução. Para as criações da arte não importa o que é, e sim o que poderia ser, não o real, e sim o possível.  
*Fonte: GA 30, pp. 29-30. Col. JC.*

- É necessário não deixarmos, de modo algum, que o elemento artístico de nossa cultura continue sendo visto como um artigo de luxo ao lado da vida séria, como uma distração supérflua à qual nos voltamos, mesmo que saibamos levar uma vida espiritual; temos de considerar que o elemento artístico permeia tudo, permeia o mundo e o ser humano como uma lei divino-espiritual.  
*Fonte: GA 308, p. 56, palestra de 10/4/1924.*

- A imagem artística é mais espiritual do que o conceito racional. É também mais vívida, e não sufoca o espiritual na alma, como o faz o intelectualismo.  
*Fonte: HJ 84, p. 105.*

Rompe-se a conexão com o  
espírito,  
se ele não for mantido por meio  
do belo.  
A beleza une o “Eu” com o corpo.

Es reißt der Zusammenhang mit dem Geiste,  
Wenn er nicht durch die Schönheit erhalten  
wird.

Die Schönheit verbindet das “Ich” mit dem  
Leibe.

*Fonte: GA 40, p. 233. Na p. 285 está anotado “Caderno de notas do ano 1918”.  
Trad. VWS; rev. SALS.*

[Ir para o índice](#)

A sombra do espírito projetada no espaço  
 É o belo;  
 A sombra torna-se ser vivente  
 Por meio do espírito plasmador do artista.

Des Geistes Schattenwurf im Räume  
 Ist das Schöne;  
 Der Schatten wird zum Lebewesen  
 Durch des Künstlers Bildegeist.

Fonte: GA 40, p. 107. Na p. 280 está anotado "Em um esboço do escultor Jacques de Jaager, Dornach, 11/1916". Trad. VWS; rev. SALS.

[...] As grandes obras de arte têm um efeito tão imenso por estarem profundamente relacionadas com o sentido da ordem universal. Em tempos antigos, sem que o soubessem, os artistas estavam vinculados ao sentido da ordem universal por meio de uma consciência abafada. Mas a arte se extinguiria, não teria continuidade, se no futuro a ciência do espírito, como conhecimento dessas coisas [da ordem universal], não lhe desse um novo fundamento.

A arte subconsciente tem seu passado e com esse passado chegou a um término. A arte que se deixa inspirar pela ciência do espírito está no começo, no ponto de partida. É a arte do futuro. Assim como é certo que o artista antigo não necessitava conhecer o que existe como fundamento nas obras de arte, também é certo que o artista futuro tem de sabê-lo, mas com as forças que representam novamente um aspecto do infinito, do conteúdo total da alma.

Deshalb wirken die großen Kunstwerken so ungeheuer, weil sie tief verbunden sind mit dem Sinn des Weltenordnung. In früheren Zeiten waren die Künstler verbunden mit dem Sinn der Weltenordnung in dumpfen Bewußtsein, ohne daß sie es wussten. Aber die Kunst würde ersterben, würde keine Fortsetzung erhalten, wenn nicht in Zukunft die Geisteswissenschaft als Wissen von diesen Dingen der Kunst eine neue Grundlage gäbe.

Die unterbewusste Kunst hat ihre Vergangenheit – und mit ihrer Vergangenheit ein Ende erreicht. Die Kunst, welche sich von der Geisteswissenschaft inspirieren lässt, steht im Beginn, im Ausgange. Das ist die Kunst der Zukunft. So wahr se ist, daß der alte Künstler nicht zu wissen brauchte, was den Kunstwerken zugrunde liegt, so wahr ist es, daß es der zukünftige Künstler wissen muß – aber mit jenen Kräften, die wieder eine Art des Unendlichen darstellen, die wieder etwas aus dem Vollinhaltlichen der Seele darstellen.

Fonte: GA 132, palestra de 14/11/1911, p. 60. Trad. VWS; rev. SALS.

- A elevação da linguagem corriqueira à obra de arte é uma raridade. [...] Faz-nos falta, quase que por completo, o senso para a beleza do falar e, ainda mais, para um falar característico. [...] Hoje em dia, considera-se frequentemente o falar artístico um idealismo despropositado. [...] Jamais se teria podido chegar a isso, se se tivesse maior consciência da capacidade de educação artística da língua.

Fonte: HJ 84, p. 116. De um trecho de um artigo escrito em 1898, citado por Steiner em sua autobiografia. Steiner introduziu uma nova arte, "Arte da Fala" (*Sprachgestaltung*, literalmente "formação da fala")

A quem entende o sentido da linguagem,  
 O mundo desvenda-se  
 Em imagem;

Wer der Sprache Sinn versteht,  
Dem enthüllt die Welt  
Im Bilde sich;

A quem ouve a alma da linguagem,  
 O mundo descerra-se  
 Como ser.

Wer der Sprache Seele hört,  
Dem erschließt die Welt  
Als Wesen sich;

A quem vivencia o espírito da linguagem,  
O mundo presenteia  
A força da sabedoria.

A quem sabe amar a linguagem,  
Ela mesma concede  
Seu próprio poder.

Assim quero coração e sentido  
De acordo com espírito e alma  
Da palavra orientar;

E no amor  
Para com ela a mim próprio  
Então totalmente sentir.

Wer der Sprache Geist erlebt,  
Dem beschenkt die Welt  
Mit Weisheitskraft;

Wer die Sprache lieben kann,  
Dem verleiht sie selbst  
Die eigene Macht.

So will ich Herz und Sinn  
Nach Geist und Seele  
Des Wortes wenden;

Und in der Liebe  
Zu ihm mich selber  
Erst ganz empfinden.

*Fonte:* GA 40, p. 259. Trad. das 4 primeiras estrofes: Günther Kollert; rev. destas e trad. das restantes: VWS; rev. geral: SALS. Este verso foi dado por Steiner para o início das aulas de língua antiga na primeira escola Waldorf, Stuttgart, 26/11/1922 (cf. GA 40, p. 299). Col. LJ.

- Talvez não seja possível sentir, em arte alguma, o ser colocado no cosmo de uma maneira tão intensiva como na arte eurítmica.

*Fonte:* HJ 84, p. 116. A euritmia foi uma nova arte do movimento corporal introduzida por Steiner.

- Fazer euritmia é, em certo sentido, um plasmar de expressões e gestos, mas não de gestos transitórios, voluntários e, sim, dos gestos cósmicos, significativos, isto é, daqueles que não podem ser diferentes, que não provêm de nenhuma arbitrariedade da alma humana.

*Fonte:* HJ 84, p. 114. De uma palestra de 24/6/1924.

Isso é de fato o segredo da iniciação Das ist ja in der Tat das Geheimnis der moderna: chegar à vivência do espírito modernen Einweihung: über die Worte transcendendo as palavras. Isso não é hinauszukommen zum Erleben des algo que vai contra a sensação da beleza do idioma. Pois precisamente quando não se pensa mais no idioma, começa-se a senti-lo e a deixá-lo fluir, como elemento da sensação em si mesmo e a partir de si. Mas isso é algo que hoje deve começar a ser almejado pelos seres humanos. Talvez inicialmente isso não é conquistado pelo ser humano para o idioma, mas primeiro por meio da escrita. Pois em relação à escrita não se passa de maneira que o ser humano a possui, mas que ela possui o ser humano. O que significa que a escrita possui o ser humano? Significa que se tem no pulso, na mão, uma determinada maneira de escrever. Escreve-se mecanicamente a partir da

Das ist ja in der Tat das Geheimnis der modernen Einweihung: über die Worte hinauszukommen zum Erleben des Geistigen. Das ist nichts, was gegen die Empfindung der Schönheit der Sprache verstösst. Denn gerade dann wenn man nicht mehr in der Sprache denkt, dann fängt man an, die Sprache zu empfinden und als Empfindungselement in sich und von sich strömen zu haben. Aber das ist etwas, was von dem Menschen heute erst angestrebt werden muss.

Es ist vielleicht zunächst von den Menschen gar nicht für die Sprache zu erringen, sondern zuerst durch die Schrift. Denn auch in bezug auf die Schrift ist es so, dass die Menschen nicht die Schrift haben, sondern die Schrift die Menschen hat. Was heisst das, die Schrift hat die Menschen? Das heisst, man hat im Handgelenk, in der Hand einen bestimmten Schriftzug. Man schreibt mechanisch aus der Hand heraus. Das

mão. Isso prende o ser humano. Ele se libera quando ele escreve como pinta ou desenha, quando para ele cada letra torna-se algo que ele desenha.

fesselt den Menschen. Ungefesselt wird der Mensch dann, wenn er so schreibt, wie er malt oder zeichnet, wenn ihm jeder Buchstabe neben dem anderen etwas wird, was er zeichnet.

Fonte: GA 233, palestra de 13/1/1924, pp. 242-3. Trad. VWS; rev. SALS.

## Autodesenvolvimento

Nego-me a me submeter ao medo,  
Que me tira a alegria de minha liberdade,  
Que não me deixa arriscar nada,  
Que me torna pequeno e mesquinho,  
Que me amarra,  
Que não me deixa ser direto e franco,  
Que me persegue,  
Que ocupa negativamente a minha imaginação,  
Que sempre pinta visões sombrias.

No entanto não quero levantar barricadas por medo do medo,  
Quero viver, não quero encerrar-me.  
Não quero ser amigável por medo de ser sincero.  
Quero pisar firme porque estou seguro,  
E não para encobrir o medo.  
Quando me calo, quero fazê-lo por amor  
E não por temer as consequências de minhas palavras.

Não quero acreditar em algo só por medo de não acreditar.  
Não quero filosofar por medo de que algo possa atingir-me de perto.  
Não quero dobrar-me só porque tenho medo de não ser amável.  
Não quero impor algo aos outros pelo medo de que possam impor algo a mim.  
Por medo de errar não quero me tornar inativo.  
Não quero fugir de volta para o velho, o inaceitável, por medo de não me sentir seguro no novo.  
Não quero fazer-me de importante porque tenho medo de ser ignorado.  
Por convicção e amor quero fazer o que faço e deixar de fazer o que deixo de fazer.  
Do medo quero arrancar o domínio de dá-lo ao amor.  
E quero crer no reino que existe em mim.

Fonte: Arte Médica Ampliada – revista da Associação Brasileira de Medicina Antroposófica. Ano XXX, No. 1 (outono, 2010), p. 41. Ele aparece na internet com o título de "Forjando a armadura". O original não foi encontrado. Estes versos podem não ser de Rudolf Steiner.

- De um ponto de vista oculto, tudo o que ocorre por amor não traz benefícios pessoais, mas é uma atividade de retribuição por um bem já consumido. As únicas ações das quais nada teremos no futuro são aquelas feitas a partir de um verdadeiro, autêntico amor. Essa verdade poderia assustar. Felizmente os seres humanos nada sabem a esse respeito em sua consciência superficial. No subconsciente, porém, todos o sabem, e por isso realizam com tão pouco prazer os atos de amor. Essa é a razão de existir tão pouco amor no mundo. As pessoas sentem, instintivamente que, no futuro, nada possuirão, para seu Eu, dos atos

[Ir para o índice](#)

de amor. Uma alma deverá já ter feito grandes progressos em sua evolução para sentir prazer em praticar atos de amor dos quais nada obterá. O impulso para isso não é forte na humanidade, mas a partir do ocultismo podem-se ganhar fortes impulsos para atos de amor.

Do ponto de vista de nosso egoísmo, nada obtemos dos atos de amor; tanto mais, porém, obtém deles o mundo. O ocultismo diz: o amor é para o mundo o que é o Sol para a vida exterior. Nenhuma alma poderia mais crescer se o amor fosse eliminado do mundo. O amor é o Sol moral do mundo. Não seria absurdo, para uma pessoa que tem prazer e interesse no crescimento das flores de um prado, desejar que o Sol desaparecesse do mundo? Transposto para o âmbito moral, isso que dizer: deve-se ter interesse de que um desenvolvimento sadio se imponha nas relações da humanidade. É uma atitude sábia semear tanto amor quanto possível na Terra. Não há nada mais sábio do que promover o amor na Terra.

Fonte: GA 143, palestra de 17/12/1912, "Amor, poder, sabedoria", pp. 23-24. Revisão da redação (sem cotejo com o original): VWS.

- O amor sensorial é a origem do criativo, daquilo que está nascendo. Sem o amor sensorial, nada mais existiria de sensorial no mundo; sem o amor espiritual, nada mais haveria de espiritual na evolução. Quando praticamos o amor, quando o cultivamos, derramam-se no mundo forças germinativas, forças criadoras. Devemos fundamentar isso com a razão. As forças criadoras tiveram de derramar-se também no mundo antes de nós e de nossa razão. Certamente, sendo egoístas, podemos eliminar do futuro as forças criadoras, mas não podemos apagar os atos de amor e as forças criadoras do passado. Aos atos de amor do passado devemos nossa existência. Assim como somos fortes devido a esse fato, também estamos fortemente endividados com o passado, e tudo o que conseguimos alguma vez produzir em amor será pagamento de dívidas por nossa existência. Podemos, então, compreender os atos de uma pessoa altamente desenvolvida, pois ela tem dívidas maiores para com o passado. É uma atitude sábia pagar as dívidas por meio de atos de amor. O impulso para o amor cresce com o evoluir de uma pessoa: somente a sabedoria não é suficiente para tal. Imaginemos da seguinte forma o significado do amor no atuar do mundo: o amor é algo que sempre aponta para dívidas existenciais do passado, e como do pagamento de dívidas nada sobra para o futuro, nós mesmos nada possuímos de nossos atos de amor. Devemos deixar nossos atos de amor no mundo, os quais ficam, então, inscritos no suceder cósmico espiritual. Nós não nos aperfeiçoamos por meio de nossos atos de amor, mas por meio de outros atos; o mundo, entretanto, torna-se mais rico mediante nossos atos de amor -- pois o amor é o elemento criador do mundo.

Fonte: GA 143, palestra de 17/12/1912, "Amor, poder, sabedoria", pp. 37-38. Revisão da redação (sem cotejo com o original): VWS.

- Com o egoísmo entrou o mal no mundo. Isso teve que ocorrer, pois o bem não pode ser compreendido sem o mal. Por meio dos triunfos do ser humano sobre si mesmo, o mal proporciona a possibilidade para o desabrochar do amor. [...] Mas o futuro da humanidade consistirá ainda em outra coisa além do amor. O aperfeiçoamento espiritual será, para o ser humano terrestre, a meta mais valiosa. [...] O aperfeiçoamento é algo por meio do qual queremos fortificar e estimular nosso ser, nossa personalidade. Mas devemos ver nosso valor para o mundo somente nos atos de amor, não nos atos de auto-aperfeiçoamento. Quanto a isso, não podemos entregar-nos a nenhuma ilusão. [...] da sabedoria que alguém coloca a serviço do mundo, terá valor somente a porção que esteja impregnada de amor.

[Ir para o índice](#)

A sabedoria que está submersa no amor, que impulsiona o mundo [...] exclui a mentira. Pois a mentira opõe-se aos fatos, e quem se coloca com amor dentro dos fatos não conhece a mentira. A mentira provém do egoísmo, sem exceção. Quando, por meio do amor, encontramos o caminho para a sabedoria, então penetramos, por meio da força crescente da superação, por meio do amor sem egoísmo, também na sabedoria. Com isso, o ser humano torna-se uma personalidade livre. O mal era o subterrâneo em que penetrou a luz do amor; é ela que torna reconhecível o sentido do mal, a posição do mal no mundo. A luz tornou-se reconhecível devido às trevas.

Fonte: GA 143, palestra de 17/12/1912, "Amor, poder, sabedoria", pp. 44-45. Revisão da redação (sem cotejo com o original): VWS.

Temos que extirpar da alma, com a raiz, todo medo e terror daquilo que, do futuro, vem ao encontro do ser humano. Serenidade frente a todos os sentimentos e sensações perante o futuro o ser humano deve adquirir. Encarar com absoluta equanimidade tudo aquilo que possa vir, e pensar somente que o que viver, virá a nós de uma direção espiritual plena de sabedoria.

Em todo momento temos que fazer o que é correto e deixar o restante entregue ao futuro. Isso é o que temos que aprender em nossa época: viver em pura confiança, sem qualquer segurança existencial, confiando na ajuda sempre presente do mundo espiritual.

Realmente, hoje em dia não pode ser de outra forma, se não quisermos que a coragem submerja. Disciplinemos firmemente nossa vontade, e procuremos a revelação (\*) a partir do interior, todas as manhãs e todas as noites.

Wir müssen mit der Wurzel aus der Seele ausrotten Furcht und Grauen vor dem, was aus der Zukunft herandrängt an die Menschen. Gelassenheit in Bezug auf alle Gefühle und Empfindungen gegen die Zukunft muss sich der Mensch aneignen. Mit absolutem Gleichmut dem entgegensehen, was da kommen mag, da es durch die weisheitsvolle Weltenführung uns zukommt.

Wir haben jeden Augenblick das Rechte zu tun und alles andere der Zukunft überlassen. Es gehört zu dem, was wir in dieser Zeit lernen müssen, aus reinem Vertrauen zu leben, ohne jede Daseinssicherheit, aus dem Vertrauen in die immer gegenwärtige Hilfe der geistigen Welt

Wahrhaftig, anders geht es heute nicht, wenn der Mut nicht sinken soll. Nehmen wir unseren Willen in Zucht und suchen die Erleuchtung [Entwicklung? (\*)] von Innen jeden Morgen und jeden Abend.

Fonte: Parte de uma palestra proferida em 27/11/1910, não estenografada, e que não está na coleção das obras completas (GA). Esse texto foi distribuído por D. Hagemann. Trad. SALS e VWS. (\*) Há dúvidas no original; foi escolhida a forma mais usada.

- O que se pode chamar de "cultura da volição" é justamente algo de grande importância. Já frisamos antes que, muitas vezes, o nervosismo se manifesta no fenômeno de as pessoas de hoje em dia não saberem muito bem o que fazer para realizar o que querem de verdade ou o que deveriam querer. Elas recuam diante da execução daquilo a que se propuseram, não conseguem realizar nada de valor e assim por diante. Esse fenômeno [é] diagnosticável como uma certa fraqueza de vontade. [...] esse tipo de fraqueza de vontade [...] leva as pessoas, a bem dizer, por um lado a querer alguma coisa porém, por outro, não o querer ou ao menos a não conseguir realmente executar o que querem [...]. Algumas pessoas nem sequer atingem o estágio de querer seriamente o que desejam querer. Ora, existe um modo muito simples de fortalecer a vontade para a vida externa: suprimir desejos que, sem dúvida, sempre estão presentes; não executá-los, se isso não

[Ir para o índice](#)

causar dano algum. Se perscrutarmos nós mesmos, o dia inteiro teremos a oportunidade de encontrar inúmeros desejos cuja realização – embora fosse muito agradável serem satisfeitos –, podemos entretanto prescindir sem que isso cause danos a outras pessoas ou faltemos a nossos deveres. São desejos cuja satisfação nos causaria alegria, mas que poderiam também ficar sem realização. Se há empenho, de certo modo sistemático, em achar dentre muitos desejos aqueles dos quais se possa dizer “Não, esse desejo não precisa ser satisfeito agora” [...] e suprimindo-os de forma sistemática, cada não realização representa uma afluência de força de vontade [...]. Executando esse procedimento mesmo em idade mais avançada, podemos reparar muita coisa que foi descuidada pela educação moderna.

Fonte: GA 143, palestra de 11/1/1912, “Nervosismo e autoeducação”, pp. 23-24. Revisão da redação (sem cotejo com o original): VWS.

Nossa vida é um pendular contínuo entre o conviver com o acontecimento geral do mundo e nosso existir individual. Quanto mais nós ascendemos unserem individuellen Sein. Je weiter wir à natureza geral do pensar, onde em última instância o aspecto individual só nos interessa como um exemplo, como exemplar do conceito, tanto mais se perde em nós o caráter do ser particular, da personalidade singular bem determinada. Quanto mais descendemos às profundezas da vida pessoal, permitindo que nossos sentimentos ressoem junto com as experiências do mundo exterior, tanto mais nos afastamos da existência universal. Torna-se uma verdadeira individualidade quem se eleva ao máximo, com seus sentimentos, à região das ideias. [...]

Uma vida de sentimentos completamente vazia de pensamentos deveria perder gradualmente toda relação com o mundo. Para a pessoa que almeja a totalidade, o conhecimento das coisas caminhará de mãos dadas com a formação e desenvolvimento da vida de sentimentos.

O sentimento é o meio pelo qual, inicialmente, os conceitos adquirem vida concreta.

Unser Leben ist ein fortwährendes Hin- und Herpendeln zwischen dem Mitleben des allgemeinen Weltgeschehens und hinaufsteigen in die allgemeine Natur des Denkens, wo uns das Individuelle zuletzt nur mehr als Beispiel, als Exemplar des Begriffes interessiert, desto mehr verliert sich in uns der Charakter des besonderen Wesens, der ganz bestimmten einzelnen Persönlichkeit. Je weiter wir herabsteigen in die Tiefen des Eigenlebens und unsere Gefühle mitklingen lassen mit der Erfahrungen der Aussenwelt, desto mehr sondern wir uns ab von dem universellen Sein. Eine wahrhafte Individualität wird derjenige sein, der am weitesten hinaufreicht mit seinen Gefühlen in die Region des Ideelen. [...]

Ein völlig gedankenleeres Gefühlsleben müsste allmählich allen Zusammenhang mit der Welt verlieren. Die Erkenntnis der Dinge wird bei dem auf Totalität angelegten Menschen Hand in Hand gehen mit der Ausbildung und Entwicklung des Gefühlslebens.

Das Gefühl ist das Mittel, wodurch die Begriffe zunächst konkretes Leben gewinnen.

Fonte: GA 4, cap. VI, *Die Menschliche Individualität* (“A individualidade humana”).  
Ênfases do autor. Nova tradução (8/5/24), da ed. brasileira recomendada, p. 102-3, §§ 14, 17, 18

No conhecimento normal, como sujeitos do conhecimento, estamos conscientes de nosso pensar, de nossas vivências

In der gewöhnlichen Erkenntnis sind wir uns bewusst unseres Denkens, überhaupt unserer inneren

[Ir para o índice](#)

anímicas, por meio das quais conquistamos o conhecimento. [...] Procuramos os objetos, na medida em que observamos a natureza, a vida humana, na medida em que experimentamos algo. [...] Nós somos o sujeito, e o que nos confronta são os objetos.

Na pessoa que procura o conhecimento iniciático, ocorre uma orientação completamente diferente. Ela deve perceber que, como ser humano, ela é objeto e precisa procurar o sujeito pertinente a esse objeto. De modo que algo totalmente contrário deve ocorrer. [...] Enquanto nós focamos justamente o pensar, se posso expressar-me de maneira algo paradoxal, eu gostaria de dizer: no conhecimento normal nós pensamos sobre as coisas. No conhecimento da iniciação devemos procurar como somos pensados no cosmos.

Seelenelrebnisse, durch die wir uns Erkenntnis erwerben, als Subjekt der Erkenntnis. [...] Wir suchen die Objekte, indem wir die Natur beobachten, indem wir das Menschenleben beobachten, indem wir experimentieren. [...] Wir sind das Subjekt; das, was an uns herantritt, sind die Objekte.

Bei demjenigen Menschen, der Initiationserkenntnis anstrebt, tritt eine völlig andere Orientierung ein. Er muss gewahr werden, dass er als Mensch Objekt ist, und er muss zu diesem Objekte Mensch das Subjekt suchen. Also das völlige Entgegengesetzte muss eintreten. [...] Wenn ich mich etwas paradox ausdrücken darf, so möchte ich sagen, indem wir gerade auf das Denken abzielen: in der gewöhnlichen Erkenntnis denken wir über die Dinge nach. In der Initiationserkenntnis müssen wir suchen, wie wir degacht werden im Kosmos.

Fonte: GA 305, palestra de 20/8/1922, pp. 77-78. Trad. VWS; rev. SALS.

Por que aspira  
A alma do ser humano  
Por conhecimento  
Dos mundos superiores?  
Porque todo olhar que brota da alma  
Para o mundo sensorial  
Torna-se uma indagação ansiosa  
Pela existência do espírito.

Warum strebt des Menschen  
Suchende Seele  
Nach Erkenntnis  
Der höhern Welten?  
Weil jeder seeleentsprossene Blick  
In die Sinneswelt  
Zur sehnsuchtvollen Frage wird  
Nach dem Geistessein.

Fonte: GA 40, p. 235. Na p. 298 está anotado: "Dedicatória no livro *Como se adquirem conhecimentos dos mundos superiores* [GA 10], Berlin 1918." Trad. SALS, rev. VWS.

Permanecer calmamente nas  
Belezas da vida  
Dá à alma a força do Sentir.  
O pensar claro nas  
Verdades da existência  
Traz ao espírito a luz do Querer.

Ruhiges Verweilen an den  
Schönheiten des Lebens  
Gibt der Seele Kraft des Fühlens.  
Klares Denken an die  
Wahrheiten des Daseins  
Bringt dem Geiste Licht des Wollens.

Fonte: GA 40, p. 204. Na p. 295 está escrito que esse verso foi escrito em um Novo Testamento, em 4/4/1906. Trad. VWS.

Conhecimento do valor humano,  
Sentimento da dignidade humana,  
Querer em amor humano,

estes são os mais lindos frutos da vida,  
que são educados no ser humano por  
meio da vivência dos resultados da  
ciência do espírito.

Erkenntnis von Menschenwert,  
Erfühlen von Menschenwürde,  
Wollen in Menschenliebe,

das sind schönsten Lebensfrüchte, die  
sich im Menschen heranerziehen durch  
das Erleben geisteswissenschaftlicher  
Ergebnisse.

Fonte: GA 78, palestra de 5/9/1921, p. 90. Trad. VWS; rev. SALS.

Na origem está o pensamento,  
E algo infinito é o pensamento,  
E a vida do pensamento é a  
luz do Eu.  
Queira o pensamento luminoso  
preencher  
A escuridão de meu Eu,  
Para que a escuridão de meu Eu o  
apreenda,  
O pensamento vivo,  
E viva e teça em sua origem divina.

Im Urbeginne ist der Gedanke,  
Und ein Undendliches ist der Gedanke,  
Und das Leben des Gedanken ist das  
Licht des Ich.  
Erfüllen möge der leuchtende Gedanke  
Die Fisternis meines Ich,  
Dass ihn die Finsternis meines Ich  
ergreife,  
Den lebendigen Gedanken,  
Und lebe und webe in seinem göttlichen  
Urbeginn.

Fonte: GA 40, p. 97. De uma palestra de 7/3/1914. Trad. VWS; rev. SALS. Obs.: este é um dos versos que Steiner deu como variação das primeiras linhas do Evangelho de João.

No pensar, clareza  
No sentir, cordialidade,  
No querer, prudência:  
Almejando-as  
Posso então esperar,  
Que eu corretamente  
Possa encontrar-me  
Nas trilhas da vida  
Diante de corações humanos  
No âmbito do dever.  
Pois clareza  
Provém da luz da alma,  
E cordialidade  
Contém o calor espiritual,  
Prudência  
Intensifica a força da vida.  
E tudo isso,  
Em confiança em Deus anseia,  
Em caminhos humanos conduz  
A passos bons e seguros na vida .

Im Denken Klarheit,  
Im Fühlen Innigkeit,  
Im Wollen Besonnenheit:  
Erstreb' ich diese,  
So kann ich hoffen,  
Dass ich zurecht  
Mich finden werde  
Auf Lebenspfaden  
Vor Menschenherzen  
Im Pflichtenkreise.  
Denn Klarheit  
Entsammt dem Seelenlichte,  
Und Innigkeit  
Erhält die Geisteswärme,  
Besonnenheit  
Verstärkt die Lebenskraft.  
Und alles dies  
Erstrebt in Gottvertrauen,  
Lenket auf Menschenwegen  
Zu guten, sicheren Lebensschritten.

Fonte: GA 40, p. 135. Trad. VWS; rev. SALS.

No meu pensar vivem pensamentos  
cósmicos,  
Em meu sentir tecem potências

In meinem Denken leben Weltgedanken,  
In meinem Fühlen weben Weltenmächte,  
In meinem Wollen wirken Willenswesen.

cósmicas,  
Em meu querer atuam seres do querer.

Eu quero reconhecer-me  
Em pensamentos cósmicos,  
Eu quero vivenciar-me  
Em potências cósmicas,  
Eu quero criar-me  
Em seres do querer.

Assim eu não termino nos limites do  
cosmo  
E nem nas amplidões do espaço,  
Eu começo nos limites do cosmo  
E nas amplidões do espaço

E termino finalmente em mim,  
Reconhecendo-me em mim.

Erkennen will ich mich  
In Weltgedanken,  
Erleben will ich mich  
In Weltenmächten,  
Erschaffen will ich mich  
In Willenswesen.

So ende ich nicht bei Weltenenden  
Und nicht bei Raumesweiten,  
Ich beginne bei Weltenenden  
Und bei Raumesweiten

Und ende erst bei mir,  
Erkennend mich in mir.

Fonte: GA 40, p. 87. Na p. 292 consta: "Caderno de anotações" (*Notizblatt*). Trad. VWS; rev. SALS.

Quando se diz que os pensamentos são pálidos, não se deve concluir que, para viver como ser humano, não se necessitam de pensamentos. Contudo, os pensamentos não deveriam ser tão fracos, a ponto de permanecerem na cabeça. Eles deveriam ser tão fortes, a ponto de fluir para baixo através do coração e de todo o ser humano, até os pés; pois é realmente melhor se, em lugar de simples glóbulos brancos e vermelhos, também pensamentos pulsarem no nosso sangue. É certamente valioso se o ser humano tem também um coração e não somente pensamentos. Mas o mais valioso ocorre, porém, quando os pensamentos possuem um coração. No entanto, nós perdemos isso totalmente. Não podemos mais descartar os pensamentos que foram trazidos nos últimos quatro a cinco séculos, mas esses pensamentos também devem receber um coração.

Wenn davon gesprochen wird, daß die Gedanken blaß sind, sollte man daraus aber nicht den Schluß ziehen, daß man keine Gedanken braucht, um als Mensch zu leben. Die Gedanken sollten nur nicht so schwach sein, daß sie im Kopfe oben sitzen bleiben. Sie sollten so stark sein, daß sie durch das Herz und durch den ganzen Menschen bis in die Füße hinunter strömen; denn es ist wahrhaft besser, wenn statt bloßer roter und weißer Blutkugelchen auch Gedanken unser Blut durchpulsen. Es ist gewiß wertvoll, wenn der Mensch auch ein Herz hat und nicht bloß Gedanken. Aber das Wertvollste ist, wenn die Gedanken ein Herz haben. Das haben wir jedoch ganz verloren. Die Gedanken, welche die letzten vier bis fünf Jahrhunderte gebracht haben, können wir nicht mehr ablegen; aber diese Gedanken müssen auch ein Herz bekommen.

Fonte: GA 217, pp. 14-15, palestra de 3/10/1922. Original copiado de <http://fvn-rs.net>. Trad. VWS; rev. SALS. Na tradução anotada, pp. 12-13.

Nas amplas distâncias do universo  
O ser humano conhecendo,  
Nas profundezas da alma  
As forças do universo vivenciando,  
Assim alcança o ser humano

In weiten Weltenfernen  
Erkennend Menschenwesen,  
In Seelentiefen  
Erlebend Weltenkräfte,  
So erlangt der Mensch

[Ir para o índice](#)

O saber correto do universo  
Por meio de verdadeiro conhecimento de si próprio. Durch wahre Selbsterkenntnis.

Fonte: GA 61, p. 29, palestra de 19/10/1911. Trad. VWS; rev. SALS.

Conhecendo o mundo, o ser humano  
encontra a si próprio,  
E conhecendo a si próprio, o mundo se  
lhe revela.

Der Mensch findet, erkennend die Welt,  
sich selbst,  
Und erkennend sich selbst, offenbart  
sich ihm die Welt.

Fonte: GA 40, p. 252. Na p. 279 está anotado "Para Wilhelm Nedella, de uma  
fotografia, 17/8/1920". Trad. VWS..

O interior encontramos no exterior,  
O exterior encontramos no interior.

Das Innere finden wir am Äußeren,  
Das Äußere finden wir am Inneren.

Fonte: GA 40, p. 107. Na p. 277 está anotado "Da palestra de 18/9/1916 do GA  
171". Trad. VWS.

Todo o exterior deve estimular:  
autoconhecimento.  
O interior deve ensinar:  
conhecimento cósmico.

Alles Äußere soll entzünden:  
Selbsterkenntnis.  
Das Innere soll lehren:  
Welterkenntnis.

Fonte: GA 171, palestra de 18/9/1916, p. 107. Trad. VWS, rev. SALS.

O desenvolvimento do ser humano é:  
Acender no fogo anímico do amor  
A sabedoria luminosa do espírito.

Entwicklung des Menschen ist:  
Entzünden im Seelenfeuer der Liebe  
Die leuchtende Weisheit des Geistes.

Fonte: GA 40, p. 208. Na p. 283 consta: "Para a condessa Astrid Bethusy, de uma  
fotografia de Rudolf Steiner, 25/9/1909". Trad. VWS. Trad. VWS.

Ilumina o Sol –  
O que transportam de lá seus raios  
Para flores e pedras  
Tão poderosamente?

Es leuchtet die Sonne –  
Was tragen ihr Strahlen  
Zu Blüten und Steinen  
So machtvolle daher?

Tece a alma –  
O que eleva a vida  
Da crença à contemplação  
De maneira tão ansiente?

Es webet die Seele –  
Was hebet das Leben  
Aus Glauben zum Schauen  
So sehnd hinauf?

Oh procura, tu alma  
Em pedras o raio,  
Em flores a luz –  
Tu encontras a ti mesma.

Oh suche, du Seele  
In Steinen den Strahl,  
In Blüten das Licht –  
Du findest dich selbst.

Fonte: GA 40, p. 47. Este é o primeiro verso de um grupo de quatro, com o título  
"Planetenantz", "Dança dos Planetas". Ritmos assinalados: anfíbraco/iambo. Trad.  
VWS; rev. SALS.

Conhecimento verdadeiro de si próprio só Wirkliche Selbsterkenntnis wird dem  
é dado ao ser humano, Menschen nur zuteil,  
Quando ele desenvolve interesse afetuoso Wenn er liebevolles Interesse entwickelt  
para com os outros; für andere;  
Conhecimento verdadeiro do mundo o ser Wirkliche Welterkenntnis erlangt der  
humano só alcança, Mensch nur,  
Quando ele procura compreender seu Wenn er das eigene Wesen zu  
próprio ser. verstehen sucht.

Fonte: GA 40, p. 227. Trad. VWS.

Queres conhecer-te a ti próprio, Willst du dich selbst erkennen,  
Olha no mundo para todos os lados. Blicke in der Welt nach allen Seiten.  
Queres conhecer o universo, Willst du die Welt erkennen,  
Olha em todas tuas próprias profundezas. Schaue in all deine eigenen Tiefen.

Fonte: GA 40, p. 158, palestra de 9/11/1923. Trad. VWS.

Conhece o ser humano a si próprio: Erkennt der Mensch sich selbst:  
O si próprio torna-se para ele o universo; Wird ihm das Selbst zur Welt;  
Conhece o ser humano o universo: Erkennt der Mensch die Welt:  
O universo torna-se para ele o si próprio. Wird ihm die Welt zum selbst.

Fonte: GA 40, p. 249. Ritmo assinalado: iambo. Trad. VWS.

Conhece-te a ti próprio Erkenne dich selbst.  
Conhece o mundo em teu interior Erkenne die Welt an deinem Innern.  
Conhece-te no fluxo do mundo. Erkenne dich im Strome der Welt.

Fonte: GA 40, p. 77. Na p. 283 está anotado "Ver o ciclo de palestras de Berlin 1909/1910" [deve ser o GA 58]. Trad. VWS.

Procura na periferia do universo: Suche im Umkreis der Welt:  
E te encontra como ser humano; Und du findest dich als Mensch;  
Procura no próprio interior humano: Suche im eignen menschlichen Innern:  
E tu encontra o universo. Und du findest die Welt.

Fonte: GA 40, p. 249. Trad. VWS; rev.: GYS.

Quer-se resolver o enigma do mundo? Das Rätsel der Welt will man lösen?  
Só se o resolve, Doch man löst es nur,  
Quando, em contemplação, se conhece Wenn man schauend den Menschen  
o ser humano, erkennt,  
Pois ele próprio é a solução do enigma Denn er ist selbst die Lösung des Rätsels  
do mundo. der Welt.

Fonte: GA 40, p. 231. Na p. 277 está anotado "Para Helene Röchling no livro 'Os Enigmas da Alma' [GA 21]". Trad. VWS; rev. SALS.

Procura em teu próprio ser, Suche im eigenen Wesen,  
E encontra o universo; Und du findest die Welt;  
Procura no imperar do mundo: Suche im Weltenwalten:  
E encontra a ti próprio; Und du findest dich selbst;  
Note o pulsar do pêndulo Merke den Pendelschlag  
Entre o si próprio e o universo; Zwischen Selbst und Welt;

[Ir para o índice](#)

A ti se revela  
A entidade do cosmo do ser humano;  
A entidade do ser humano do cosmo.  
*Fonte:* GA 40, p. 237, anotado “para Hans Reinhart, 27/2/1919”

Procura no interior de tua alma:  
Encontras o enigma do universo  
E então confia na vida  
E por ela deixa ensinar-te:  
Tu vives então a solução do enigma do universo.

*Fonte:* GA 40, p. 237. Trad. VWS; rev. SALS.

Und dir offenbart sich  
Menschen-Welten-Wesen;  
Welten-Menschen-Wesen.

In deiner Seele Innerem suche:  
Du findest die Rätsel der Welt;  
Und dann vertrau dem Leben  
Und lass von ihm dich belehren:  
Du lebst dann der Weltenrätsel Lösung.

Trevas, Luz, Amor

Finsternis, Licht, Liebe

(Versão de Cláudio Berthalot \*)

Compactuar com a matéria, Dem Stoff sich verschreiben,  
Significa triturar almas. Heisst Seelen zerreiben.

À matéria se atar,  
É almas triturar.

Encontrar-se em espírito,  
Significa unir pessoas.

Im Geiste sich finden,  
Heisst Menschen verbinden.

No espírito se encontrar,  
É homens aliar.

Contemplar-se no ser humano,  
Significa construir mundos.

Im Menschen sich schauen,  
Heisst Welten erbauen.

No homem se mirar,  
É mundos edificar

*Fonte:* GA 40, p. 171, palestra de 17/4/1924 do GA 309, p. 77. Ritmo assinalado: anfíbraco. Trad. SALS. Este verso encontra-se também no GA 308, palestra de 11/4/1924, p. 88. Veja um [vídeo com esse verso](#) lindamente cantado, mostrando fotos de Steiner, do 1º Goetheanum etc. (\*) Col. LJ.

Procurar o “sentido da vida”, significa dirigir-se para dentro do labirinto da alma; não adianta nada, a partir desse labirinto, novamente reencontrar-se no ar livre da realidade comum; pois, tendo retornado, perdeu-se assim outra vez o “sentido da vida”.

Den “Sinn des Lebens” suchen, heisst sich in das Labyrinth der Seele begeben; es hilft nichts, sich aus diesen Labyrinth wieder ins Freie der gemeinen Wirklichkeit zurückzufinden; denn ist man wieder zurück: hat man auch wieder den “Sinn des Lebens” verloren.

*Fonte:* GA 40, p. 198. Trad. VWS; rev. SALS.

A vida é uma escola.

Das Leben ist eine Schule.

Ventura àquele que se sai bem na prova!

Wohl dem, welcher die Prüfung besteht!

*Fonte:* GA 40, p. 203. Na p. 277 está anotado: “No álbum de uma criança, 14/3/1906”. Trad. VWS; rev. SALS.

Eu quero aprender,  
Eu quero trabalhar,  
Eu quero trabalhar aprendendo,  
Eu quero aprender trabalhando.

Ich will lernen,  
Ich will arbeiten,  
Ich will lernend arbeiten,  
Ich will arbeitend lernen.

Fonte: GA 40, p. 251. Na p. 289 está anotado que vem da palestra de 3/8/1919 [no atual GA 192]. Trad. VWS.

A ação do ser humano iluminada por sabedoria	Den Sinn der Welt verwirklicht die von Weisheit erleuchtete
E aquecida por amor concretiza o sentido do mundo.	Und von Liebe durchwärmte Tat des Menschen.

Fonte: GA 40, p. 205. Na p. 278 está que esse verso foi escrito em um caderno de pensamentos de L. Kleeberg, em 8/1906. Trad. VWS; rev. SALS.

No momento em que desculpares, perante ti próprio, uma de tuas fraquezas, terás colocado uma pedra no caminho que deverá conduzir-te para o alto.	In dem Augenblicke, wo du irgend eine deiner Schwächen vor dir selbst entschuldigst, hast du mir einen Stein hingelegt auf den Weg, der dich aufwärts führen soll
---	---

Fonte: HH 98, p. 52. De RE 83. Retradução: VWS; rev. SALS.

Oração dos sinos da noite	Abendglockengebet	(Tradução de autor desconhecido)
Admirar o belo, Proteger o verdadeiro, Venerar o nobre, Decidir o bom: Conduz o ser humano A objetivos na vida, Ao correto no agir, À paz no sentir, À luz no pensar; E ensina-o a confiar No reinar divino Em tudo o que existe: No universo, Na profundez da alma.	Das <u>Schöne</u> bewundern, Das <u>Wahre</u> behüten, Das <u>Edle</u> verehren, Das <u>Gute</u> beschliessen: Es führet den <u>Menschen</u> Im <u>Leben</u> zu <u>Zielen</u> , im <u>Handeln</u> zum <u>Rechten</u> , Im <u>Fühlen</u> zum <u>Frieden</u> , Im <u>Denken</u> zum <u>Lichte</u> ; Und <u>lehrt</u> ihn <u>vertrauen</u> Auf <u>göttliches</u> <u>Walten</u> In <u>allem</u> , was <u>ist</u> : Im <u>Weltenall</u> , Im <u>Seelengrund</u> .	Admira a beleza, Defende a verdade, Venera a nobreza, Escolhe a bondade! Assim é que o homem Será conduzido, Às metas na vida; Aos retos caminhos Na hora em que age: À paz, quando sente; À luz, quando pensa; E aprende a confiar na Regência divina De tudo o que há No vasto cosmo, No fundo d'alma.

Fonte: GA 40, p. 84. Na p. 277 consta sobre esse verso a seguinte dedicatória escrita por Steiner: "Para o menino de 8 anos P.G. 1913". Ritmo assinalado: anfíbraco/iambo. Trad. VWS; rev. SALS. Obs.: na 7a. linha, "sentir" é de "ter sentimentos", e não de "ter sensações". Col. da tradução de autor desconhecido: LJ.

Alegrias são dádivas do destino, Que demonstram seu valor no presente. Sofrimentos, ao contrário, são fontes do conhecimento Cujo significado se mostra no futuro.	Freuden sind Geschenke des Schicksals, Die ihren Wert in der Gegenwart erweisen. Leiden dagegen sind Quellen der Erkenntnis, Deren Bedeutung sich in der Zukunft zeigt.
---	---

Fonte: GA 40, p. 205. Na p. 286 está anotado "Para Eugenie von Bredow, de uma fotografia de Rudolf Steiner, Berlin, 2/2/1906". Trad. VWS.

Alegrias devem ser consideradas dádivas divinas do presente,  
Dores, no entanto, ensinamentos para o futuro.

Freuden nehme man als göttliche Gaben der Gegenwart,  
Schmerzen aber als Lehren für die Zukunft.

Fonte: GA 40, p. 203. Na p. 286 está anotado "Para a condessa Astrid Bethusy, de uma fotografia de Rudolf Steiner, 14/6/1905". Trad. VWS; rev. SALS.

Queremos trabalhar deixando fluir para dentro do nosso trabalho aquilo que, partindo do mundo espiritual, deseja tornar-se humano em nós também de um modo anímico-espiritual e de um modo físico-corpóreo.

Wir wollen arbeiten, indem wir einfließen lassen in unsere Arbeit dasjenige, was aus der geistigen Welt heraus auch auf seelisch-geistige Weise und auf leiblich-physische Weise in uns Mensch werden will.

Fonte: GA 302, p. 176. Col. LL. Rev. SALS.

Procurem a vida realmente prática material  
Mas procurem-na de tal modo, que ela não os atordoe  
por meio do espírito, que nela atua.  
Procurem o espírito,  
Mas não o procurem na volúpia suprassensível,  
a partir de egoísmo suprassensível,  
Porém, procurem-no  
Por desejarem, altruisticamente,  
aplicá-lo  
na vida prática, no mundo material.  
Apliquem o antigo lema:  
"O espírito não existe sem a matéria, a matéria nunca sem o espírito"  
de tal modo, que digam:  
Queremos realizar todo o material à luz do espírito,  
E queremos procurar a luz do espírito de tal maneira,  
Que ela nos desenvolva calor para nosso atuar prático.

Suchet das wirkliche praktische materielle Leben  
Aber suchet es so, dass es euch nicht betäubt  
über den Geist, der in ihm wirksam ist.  
Suchet den Geist,  
Aber suchet ihn nicht in Übersinnlicher Wollust,  
aus Übersinnlichem Egoismus,  
Sondern suchet ihn,  
Weil ihr ihn selbstlos im praktischen Leben,  
in der materiellen Welt anwenden wollt.  
Wendet an den alten Grundsatz:  
"Geist ist niemals ohne Materie, Materie niemals ohne Geist"  
in der Art, dass ihr sagt:  
Wir wollen alles Materielle im Lichte des Geistes tun,  
Und wir wollen das Licht des Geistes so suchen,  
Dass es uns Wärme entwickle für unser praktisches Tun.

O espírito, que é por nós dirigido para a matéria,  
A matéria, que é por nós elaborada até sua manifestação,  
Por meio da qual ela expele de si própria o espírito,  
A matéria, que tem o espírito manifesto por nós,  
O espírito, que nós aproximamos da matéria,

Der Geist, der von uns in die Materie geführt wird,  
Die Materie, die von uns bearbeitet wird bis zu ihrer Offenbarung,  
Durch die sie den Geist aus sich selber heraustreibt;  
Die Materie, die von uns den Geist offenbart erhält;  
Der Geist, der von uns an die Materie herangetrieben wird,

[Ir para o índice](#)

Constroem aquela existência viva,  
Que pode trazer a humanidade para o  
progresso real,  
Para aquele progresso que, pelos  
melhores,  
somente pode ser almejado nos mais  
profundos  
reconditos das almas do presente.

Die bilden dasjenige lebendige Sein,  
Welches die Menschheit zum wirklichen  
Fortschritt bringen kann,  
Zu demjenigen Fortschritt, der von den  
Besten  
in den tiefsten Untergründen der  
Gegenwartsseelen nur ersehnt werden  
kann.

Fonte: GA 40, pp. 116-7. Na p. 297 consta: "Palestra em Stuttgart, 24/9/1919" (GA 192?). Trad. VWS; rev. SALS.

Procure pela luz do caminho!  
No entanto, você procura em vão,  
enquanto  
Você próprio não se tornar luz.

Suche nach dem Licht des Weges!  
Doch suchst du vergebens, so du  
Nicht selbst Licht wirst.

Fonte: GA 40, p. 204. Na p. 297 consta "Para Marie von Sivers" [futura esposa de Steiner], no livro *Luz no Caminho*, de Mabel Collins, 1906. Trad. VWS.

Quem sempre anseia pelo espírito,  
Pode, certamente, ter a esperança,  
De que no tempo certo  
Não estará sem a orientação do espírito.

Wer stets zum Geiste strebt,  
Der darf unverzagt hoffen,  
Dass er zur rechten Zeit  
Nicht ohne des Geistes Führung ist.

Fonte: GA 40, p. 204. Na p. 299 consta sobre esse verso que ele foi escrito por Steiner em uma de suas fotos dadas para uma senhora em 15/5/1906. Trad. VWS; rev. SALS.

- Justamente no instante em que nos tornamos cientes de nossa dignidade humana e sentimos que não podemos existir como seres dominados pela necessidade, elevamo-nos substancialmente a um mundo totalmente diferente do natural.

Fonte: GA 234, palestra de 1/2/1924, p. 70.

Toda cognição que tu aspiras com o único Jede Erkenntnis, die du suchst, nur um fito de enriquecer teus conhecimentos  
pessoais, apenas para acumular tesouros  
em ti, desviar-te-á do teu caminho; toda cognição, porém, que procura para tornar-te mais maduro no caminho do enobrecimento humano e da evolução cósmica far-te-á avançar um passo.

dein Wissen zu bereichern, nur um Schätze in dir anzuhäufen, führt dich ab von deinem Wege; jede Erkenntnis aber, die du suchst, um reifer zu werden auf dem Wege der Menschenveredelung und der Weltenentwickelung, die bringt dich einen Schritt vorwärts.

Fonte: GA 10, cap. "O conhecimento dos mundos superiores", pp. 22-23. Original copiado de <http://fvn-rs.net>.

Toda idéia que, para ti, não se torna um ideal, mata uma força em tua alma; toda idéia, porém, que se torna um ideal gera forças vitais em ti.

Jede Idee, die dir nicht zum Ideal wird, ertötet in deiner Seele eine Kraft; jede Idee, die aber zum Ideal wird, erschafft in dir Lebenskräfte.

Fonte: GA 10, cap. "As condições para a disciplina oculta", p. 23. Retrad. VWS. Col. VV. Original copiado de <http://fvn-rs.net>.

Algo que eu não amo, não se me pode      Etwas, das ich nicht liebe, kann sich mir  
revelar.      nicht offenbaren.

Fonte: GA 10, cap. "As condições para a disciplina oculta", p. 77. Original copiado de <http://fvn-rs.net>.

Com clareza, o ser humano só vê no      Der Mensch sieht nur das klar in der  
mundo exterior,      Außenwelt,  
O que consegue irradiar com a luz de seu      Was er mit dem Lichte seines Inneren  
interior.      bestrahlen kann.

Fonte: GA 40, p. 196. Na p. 279 está anotado "Para o pintor Curt Liebich, Weimar, 13/6/1891". Trad. VWS; rev. SALS.

- Somente quando houvermos aprendido a amar a objetividade, a realidade das coisas, as coisas tal qual são, é que poderemos decidir-nos por meio de razões lógicas. Aprenderemos assim gradativamente a pensar de modo objetivo, sem preferência por este ou aquele pensamento. Nossa visão das coisas se alarga, nosso pensamento se tornará prático, não no sentido rotineiro, mas de modo tal que os objetos e fenômenos do mundo exterior é que nos ensinarão a pensar.

Fonte: GA 108, p. 36. Col. JC

- É deveras estranho que tantas pessoas deixem de lado o problema da origem da alma humana unicamente por medo de estarem entrando numa região insegura do saber. [...] Nesse domínio, todo esforço para obtenção de conhecimentos é, simultaneamente, uma necessidade moral e um compromisso ético irrenunciável.

Fonte: GA 34 (B), p. 18. Col. JC.

- [...] cada um que procura os mistérios da natureza humana através da própria visão terá que obedecer à regra de *ouro* das autênticas ciências espirituais. Esta regra é a seguinte: se você tenta avançar *um* passo na cognição de verdades ocultas, faça, então, ao mesmo tempo, *três* para diante no aperfeiçoamento de seu caráter rumo ao bem.

Fonte: GA 10, cap. "Os graus da iniciação", p. 48.

- Se, ao encontrar uma pessoa, eu censurar suas fraquezas, privar-me-ei de força cognitiva superior; se tentar, com carinho, aprofundar-me em suas boas qualidades, estarei acumulando tal força.

Fonte: GA 10, cap. "O conhecimento dos mundos superiores", p. 19.

- **Novo! 7/2/25.** Um difícil empecilho para quem aspira a um desenvolvimento esotérico é o mau costume de se ocupar sempre com a própria e amada personalidade, o que é muito natural quando se desce ao próprio íntimo. De fato, isso nunca ocorre com tanta frequência como entre os que desejam penetrar no mundo espiritual, pois estes preferem falar de sua própria e querida personalidade, que é o maior objeto de seu amor e de sua atenção e observação minuciosa, a cada hora e a cada minuto. Enquanto os outros, normalmente, tratam resolutamente da vida, eles, tanto ao principiar o esforço por seu desenvolvimento quanto apenas tornando-se antroposóficos, começam a se ocupar intensamente com seu próprio Eu; então surgem por toda parte ilusões, das quais o caráter decisório da vida afastaria os seres humanos logo de antemão.

Fonte: GA 123, palestra de 8/9/1910, p. 138.

[Ir para o índice](#)

## Cognição

- É de contradições que se constitui a realidade. Não a compreendemos quando não observamos as contradições do mundo.

Fonte: GA 293, p. 97. Obs. de VWS: Steiner refere-se às interpretações da realidade; nesse sentido, ele está indo contra a estrita aplicação da lógica aristotélica na explicação e no entendimento da realidade, como, por exemplo, o uso estrito do Princípio do Terceiro Excluído. Ele também quer dizer que, ao se explicar qualquer fenômeno, deve-se fazê-lo sempre de vários pontos de vista, o que pode levar a contradições aparentes (ver o próximo texto).

**Novo! 15/2/25.** Assim como ninguém deve considerar o arco-íris como uma realidade externa - como uma ponte real, por exemplo, esticada em sete cores - mas como um fenômeno, como uma aparência, todos devem considerar aquilo que os confronta externamente por meio dos sentidos como um fenômeno, como uma aparência, por mais grosseira que seja. Mesmo que possamos compreender um cristal de quartzo - como compreenderíamos um arco-íris - mesmo que o sentido da sensação (ou seja, o tato) seja afetado por ele, ainda assim devemos falar apenas de um fenômeno no caso de um cristal de quartzo; não devemos fantasiar alguma realidade material nele, não importa como a visão da natureza, que está se desviando hoje em dia, o imagine. Portanto, o que encontramos como fenômenos "materiais" não são fenômenos materiais de forma alguma, não são matéria na realidade. São apenas fenômenos; são aquilo que vem e vai de outra realidade, que não podemos compreender se não conseguirmos pensar nela espiritualmente.

Fonte: GA 197, 25/7/1920. [É interessante notar que a ciência jamais vai saber o que é uma partícula subatômica em seu *estado natural*, pois para observá-la seria necessário inserir e/ou extraír energia dela, mas o mínimo quantum de energia que se insira ou extraia de uma partícula subatômica, muda seu estado. Portanto, a ciência jamais vai saber o que é um átomo em seu estado natural. VWS]

Sim, quem observa o mundo sem preconceito, sabe: com direcionamentos e com pontos de vista

So wie niemand den Regenbogen als irgendeine äußere Realität - als eine wirkliche Brücke meinewegen, die da gespannt ist in sieben Farben - anschauen soll, sondern als ein Phänomen, als eine Erscheinung, so soll jeder dasjenige, was ihm äußerlich entgegentritt durch die Sinne, als ein Phänomen, als eine Erscheinung auffassen, wenn es auch noch so derb auftritt. Auch beim Quarzkristall, wenn wir ihn auch greifen können - beim Regenbogen würden wir ja durchgreifen -, wenn auch der Gefühlssinn [i. e. Tastsinn] dabei affiziert ist, so müssen wir doch auch beim Quarzkristall nur sprechen von einem Phänomen; wir dürfen nicht hineinphantasieren irgendeine materielle Realität, gleichgültig wie es sich auch die heute auf Abwegen wandelnde Naturanschauung vorstellt. Also was wir als <materielle> Erscheinungen vorfinden, sind gar keine materiellen Erscheinungen, ist gar keine Materie in Wirklichkeit. Das sind eben nur Erscheinungen; sie sind das, was kommt und geht aus einer anderen Wirklichkeit heraus, die wir nicht fassen, wenn wir sie uns nicht geistig denken können.

Ja, wer die Welt unbefangen betrachtet, der weiss: mit Richtungen und mit Standpunkten ist es eben so, dass es

[Ir para o índice](#)

acontece que eles são precisamente isso: pontos de vista. Se eu tiver aqui uma árvore e a fotografo, dou aos senhores *um* retrato. O retrato é certamente formado daqui; o retrato tem uma aparência daqui, outra de lá, e os senhores poderiam dizer, se julgassem apenas a partir desse retrato: não se trata da mesma árvore. Assim há no mundo pontos de vista, concepções de mundo. Eles são sempre concebidos de um lado. Somente não se tornará um fanático, mas adequa-se à pluralidade, numa necessária universalidade, aquele que sabe que se deve observar as coisas dos lados mais diversos.

Fonte: GA 305, palestra de 25/8/1922, p. 179. Ênfase do original. Trad. VWS; rev. SALS.

eben Standpunkte sind. Wenn ich einen Baum hier habe und ihn photographiere, gebe ich Ihnen *ein* Bild. Das Bild ist bestimmt gestaltet von hier; das Bild schaut anders aus von hier, das Bild schaut wieder anders von dort; während Sie sagen können: Das ist ja nicht derselbe Baum –, wenn Sie ihn nur nach dem einen Bilde beurteilen. So gibt es in der Welt Standpunkte, Weltanschauungen. Sie sind immer nur von der einen Seite aus gefasst. Nur derjenige wird nicht fanatisch, sondern lebt sich in in Allseitigkeit, in eine Notwendige Universalität, der weiß, dass man die Dinge von den verschiedensten Seiten betrachten muss.

Erguemos essa divisória entre nós e o mundo assim que a consciência resplandece em nós; mas jamais perdemos o sentimento de que ainda assim pertencemos ao mundo, que existe um laço que nos conecta a ele, que não somos um ser situado fora, e sim no interior do universo.

Diese Scheidewand zwischen uns und der Welt errichten wir, sobald das Bewusstsein in uns aufleuchtet. Aber niemals verlieren wir das Gefühl, dass wir doch zur Welt gehören, dass ein Band besteht, das uns mit ihr verbindet, dass wir nicht ein Wesen *außerhalb*, sondern innerhalb des Universums sind.

Fonte: GA 4, p. 28. cap. IX, *Der Grundtrieb zur Wissenschaftt* ("O impulso fundamental para a ciência").. Nova tradução (9/5/24), da ed. brasileira recomendada, p. 36, §3.

- Quando alguém pensa nas coisas do mundo, sua atividade mental se exerce simplesmente sobre o pensamento que anteriormente foi posto nas coisas. A crença de que o mundo foi criado pela força do pensamento, e pela força do pensamento se mantém, é a primeira condição para tornar fecunda a atividade interior do pensamento.

Fonte: GA 108, p. 17.

- Quem quer falar da verdadeira prática do pensamento deve saber que pensamentos só podem ser tirados de um mundo que já realmente os contenha. Assim como só se pode tirar água de um copo se este a contiver, só se pode extrair pensamento de objetos se estes o contiverem previamente. O mundo é construído segundo pensamentos, e só por isso é possível tirá-los dele. Se assim não fosse, não existiria a possibilidade de pensar. Quem se convence do que acabamos de dizer ultrapassa facilmente o domínio das ideias abstratas. Quem confia plenamente na verdade de que atrás das coisas jazem pensamentos de que fatos e fenômenos se realizam segundo pensamentos, prontamente se converterá a uma prática de pensamentos edificada sobre a realidade objetiva

das coisas.

GA 108, p. 19.

- Suponhamos que se faça a experiência seguinte: certo dia observa-se um fenômeno do mundo, perfeitamente acessível, isto é, que se possa observar completamente: por exemplo, a aparência do céu. Observam-se a configuração das nuvens, a maneira como o Sol desapareceu no poente etc. Faz-se então a imagem mental tão perfeita quanto possível do que se observou. Tenta-se conservar essa imagem o mais possível com todos os seus pormenores, esforçando-se por mantê-la fielmente com toda a sua nitidez até o dia seguinte. No dia seguinte, torna-se a observar, mais ou menos à que se sucedem, guardando-se mentalmente apenas representações vagas e confusas. O que é essencial e precioso para tornar fecundo o pensamento é formar imagens precisas dos fenômenos sucessivos, e então na mesma hora, ou mesmo em hora diferente, o tempo e a aparência do céu, e repete-se o esforço para formar uma imagem completa das observações feitas.

Formando-se desse modo claras imagens mentais de aspectos sucessivos, perceber-se-á nitidamente que o pensamento se enriquece e interiormente se torna intenso, pois o que produz a ineficácia do pensamento é geralmente a inclinação muito forte de se deixarem de lado os pormenores nos fenômenos sucessivos, guardando-se mentalmente apenas representações vagas e confusas. O que é essencial e precioso para tornar fecundo o pensamento é formar imagens exatas dos fenômenos sucessivos, e então dizer consigo: "Ontem as coisas eram assim, hoje são de outro modo." As duas imagens, correspondentes a fenômenos distintos do mundo real, devem ressurgir ante o espírito com a maior nitidez, como se fossem quadros.

Fonte: GA 108, p. 20.

- O raciocínio puramente intelectual e materialista compraz-se em acreditar que não se pode penetrar no âmago das coisas, senão por meio de conceitos abstratos; dificilmente admitirá que, para esse fim, as outras forças anímicas são pelo menos tão necessárias quanto o intelecto. Não se trata apenas de uma metáfora quando afirmamos poder-se compreender algo tanto com o sentimento e com as emoções, como por meio do intelecto. Os conceitos são apenas *um* dentre vários meios que conduzem à compreensão das coisas deste mundo. E apenas à mentalidade materialista parecem ser os únicos existentes. Existem naturalmente muitas pessoas que não se julgam materialistas, e que mesmo assim consideram conceituação racional a única espécie possível de compreensão. Tais indivíduos podem professar cosmovisões idealistas ou até espiritualistas, mas no fundo da alma sua atitude é materialista, já que o intelecto não deixa de ser o instrumento para compreender o material.

Fonte: GA 34 (A), p. 28.

O mais alto nível da vida individual é o pensar conceitual, sem considerar determinado conteúdo de percepção. Nós determinamos o conteúdo de um conceito pela pura intuição proveniente da esfera ideativa. Então, inicialmente tal conceito não contém em si nenhuma relação com determinadas percepções. Se adentramos o querer sob a influência de um conceito que aponta para uma percepção, isto é, [sob a influência] de

Die höchste Stufe des individuellen Lebens ist das begriffliche Denken ohne Rücksicht auf einen bestimmten Wahrnehmungsgehalt. Wir bestimmen den Inhalt eines Begriffes durch reine Intuition aus der ideellen Sphäre heraus. Ein solcher Begriff enthält dann zunächst keinen Bezug auf bestimmte Wahrnehmungen. Wenn wir unter dem Einflüsse eines auf eine Wahrnehmung deutenden Begriffes, das ist einer

uma representação mental, então é essa percepção que nos determina, indiretamente, por meio do pensar conceitual. Quando nós agimos sob a influência de intuições, a força propulsora do nosso agir é o pensar puro.

Vorstellung, in das Wollen eintreten, so ist es diese Wahrnehmung, die uns auf dem Umwege durch das begriffliche Denken bestimmt. Wenn wir unter dem Einflüsse von Intuitionen handeln, so ist die Triebfeder unseres Handelns das *reine Denken*.

Fonte: GA 4, p. 115, cap. IX, *Die Idee der Freiheit* ("A ideia da liberdade"). Ênfase do autor. Nova tradução (9/5/24), da ed. brasileira recomendada, p. 137, § 14.

- No tocante a cada objeto exterior, estou certo de que de início ele oferece apenas seu lado externo aos meus sentidos; quanto ao pensamento, sei precisamente que o que ele me dirige é ao mesmo tempo sua totalidade, que ele penetra em minha consciência como um todo completo em si. As forças impulsionadoras externas, que sempre devemos pressupor no caso de um objeto dos sentidos, não existem no caso do pensamento. É a elas que devemos atribuir o fato de a manifestação aos sentidos se nos deparar como algo pronto; é a elas que devemos imputar a gênese dessa manifestação. No caso do pensamento, tenho certeza de que aquela gênese não é possível sem a minha atividade. Eu tenho de vivenciá-lo interiormente até em sua menor parte, para que ele tenha qualquer significado para mim.

Fonte: GA 2, cap. "C. O pensar, 9. Pensar e consciência", p. 48. Col. RYS.

- De toda a atividade desta teoria do conhecimento se vê que em suas explicações trata-se de adquirir uma resposta à pergunta: o que é conhecimento? Para alcançar essa meta primeiramente é abordado, de um lado, o mundo da contemplação sensorial, e de outro a permeação pelo pensamento. E é demonstrado que na interpenetração de ambos manifesta-se a verdadeira realidade do ser sensorial. Com isso responde-se em princípio à pergunta "o que é conhecimento?". Essa resposta não se torna outra por se ampliar a pergunta à contemplação do espiritual. Por isso, o que se diz nesta obra sobre a essência do conhecimento também vale para a cognição dos mundos espirituais a que se relacionam minhas obras posteriores. Em sua manifestação, o mundo dos sentidos não é realidade para a contemplação humana. Tem sua realidade em conexão com o que se revela no ser humano sob forma de pensamentos. Estes pertencem à realidade do que se contempla sensorialmente; só que aquilo que é pensamento no ser sensorial não aparece fora, mas dentro do ser humano. Mas o pensamento e a percepção sensorial são *um ser*. Ao surgir no mundo contemplando sensorialmente, o ser humano separa o pensamento da realidade; mas este aparece em outro lugar: no interior da alma. Para o mundo objetivo, a separação entre percepção e pensamento não tem nenhuma relevância; ela só aparece porque o ser humano coloca-se na existência. Para *ele* surge a ilusão de o pensamento e a percepção sensorial serem uma dualidade. Não é diferente para com a contemplação espiritual. Quando esta surge como resultado dos processos anímicos descritos em minha obra posterior *O Conhecimento dos Mundos Superiores* [também *Como se Adquirem Conhecimento dos Mundos Superiores*], forma novamente *um lado* do ser - o espiritual - enquanto os pensamentos correspondentes do espiritual formam o outro. Só que aparece uma diferença, porque a percepção sensorial é, de certa forma, completada em realidade *para cima* pelos pensamentos, em direção ao início do espiritual. Por outro lado, a visão espiritual é vivenciada em sua verdadeira entidade a partir desse início para baixo. Porém, não surge uma diferença de *princípios* pelo fato de a vivência da percepção sensorial acontecer pelos sentidos formados pela

[Ir para o índice](#)

natureza, e a contemplação do espiritual acontecer por meio dos órgãos de percepção espiritual formados de maneira anímica. Em verdade, em minhas publicações posteriores não ocorre nenhum abandono da ideia de cognição elaborada nesta obra mas, sim, a aplicação desta ideia à experiência espiritual.  
Fonte: GA 2, cap. "Notas à edição alemã de 1924", p. 87. Rev. (sem cotejo com o original) VWS.

O pensar é o tradutor,  
Que os gestos da vivência  
Traduz para a linguagem da razão.

Das Denken ist der Dolmetsch,  
Welcher die Gebärden der Erfahrung  
In die Sprache der Vernunft übersetzt.

Fonte: GA 40, p. 208. Na p. 277 está anotado "Caderno de visitas da família Rietman, St. Gallen, 21/11/1909". Trad. VWS.

- Não há sentimento ou entusiasmo que possa comparar-se em ardor, beleza e elevação àqueles despertados pelos puros e cristalinos pensamentos referentes aos mundos superiores. Os sentimentos mais elevados são, justamente, não os que se instalam 'por si', mas os que são conquistados num enérgico labor do pensamento.

Fonte: GA 9, cap. "A natureza do homem, II. A natureza anímica do homem", p.33. Col. RYS.

Contudo, para toda pessoa dotada da capacidade de observar o pensar — e, com boa vontade, todo ser humano com uma constituição normal pode possuí-la —, essa é a observação mais importante a ser feita, pois tal pessoa observa algo que ela mesma criou; ela não se vê diante de um objeto que de início lhe é estranho, mas diante de sua própria atividade. Ela sabe como vem a surgir aquilo que observa. Ela comprehende as condições e as relações. Alcançou-se assim um firme ponto de apoio de onde se pode procurar, com justificada esperança, o esclarecimento dos demais fenômenos do mundo.

O sentimento de possuir tal firme ponto de apoio levou o fundador da filosofia moderna, René Descartes, a fundamentar todo o conhecimento humano na sentença: *Penso, logo existo.* Todas as demais coisas, todos os demais acontecimentos, existem sem mim; não sei se ocorrem como realidade ou como ilusão e sonho. Sei apenas de algo, com absoluta segurança, pois eu mesmo o conduzo à sua existência segura: meu pensar.

Für jeden aber, der die Fähigkeit hat, das Denken zu beobachten - und bei gutem Willen hat sie jeder normal organisierte Mensch -, ist diese Beobachtung die allerwichtigste, die er machen kann. Denn er beobachtet etwas, dessen Hervorbringer er selbst ist; er sieht sich nicht einem zunächst fremden Gegenstände, sondern seiner eigenen Tätigkeit gegenüber. Er weiß, wie das zustande kommt, was er beobachtet. Er durchschaut die Verhältnisse und Beziehungen. Es ist ein fester Punkt gewonnen, von dem aus man mit begründeter Hoffnung nach der Erklärung der übrigen Welterscheinungen suchen kann.

Das Gefühl, einen solchen festen Punkt zu haben, veranlaßte den Begründer der neueren Philosophie, Renatus Cartesius, das ganze menschliche Wissen auf den Satz zu gründen: *Ich denke, also bin ich.* Alle anderen Dinge, alles andere Geschehen ist ohne mich da; ich weiß nicht, ob als Wahrheit, ob als Gaukelspiel und Traum. Nur eines weiß ich ganz unbedingt sicher, denn ich bringe es selbst zu seinem sicheren Dasein: mein Denken.

Fonte: GA 4, p. 46. cap. III *Das Denken im Dienste der Weltauffassung*, "O pensar a serviço da compreensão do mundo", pp. 21-2. Ênfase do autor. Nova tradução (9/5/24), da ed. brasileira recomendada, pp. 49-50, §§ 18, 19.

Quando se faz do pensar o objeto de observação, ao conteúdo do mundo restante observado se acrescenta algo que habitualmente escapa à atenção; no entanto, não se altera o modo como o ser humano se comporta em relação às outras coisas. Aumenta-se o número de objetos da observação, mas não o método de observação.

Enquanto observamos as outras coisas, entremeia-se ao acontecimento do mundo um processo que é ignorado (considero também a observação como um acontecimento do mundo). Existe algo que se diferencia de todo esse acontecimento, e que não é levado em conta. Quando, porém, eu observo meu pensar, esse elemento desconsiderado não existe; pois o que agora paira no fundo é, de novo, somente o pensar. Qualitativamente, o objeto observado é o mesmo que a atividade dirigida a ele; e esta é, novamente, uma peculiaridade característica do pensar. Ao fazermos deste o objeto da observação, nós não nos vemos compelidos a fazê-lo com a ajuda de algo qualitativamente diferente; podemos permanecer no mesmo elemento.

Wenn man das Denken zum Objekt der Beobachtung macht, fügt man zu dem übrigen beobachteten Weltinhalten etwas dazu, was sonst der Aufmerksamkeit entgeht; man ändert aber nicht die Art, wie sich der Mensch auch den andern Dingen gegenüber verhält. Man vermehrt die Zahl der Beobachtungsobjekte, aber nicht die Methode des Beobachtens.

Während wir die andern Dinge beobachten, mischt sich in das Weltgeschehen - zu dem ich jetzt das Beobachten mitzähle - ein Prozeß, der übersehen wird. Es ist etwas von allem andern Geschehen verschiedenes vorhanden, das nicht mitberücksichtigt wird. Wenn ich aber mein Denken betrachte, so ist kein solches unberücksichtigtes Element vorhanden. Denn was jetzt im Hintergrunde schwiebt, ist selbst wieder nur das Denken. Der beobachtete Gegenstand ist qualitativ derselbe wie die Tätigkeit, die sich auf ihn richtet. Und das ist wieder eine charakteristische Eigentümlichkeit des Denkens. Wenn wir es zum Betrachtungsobjekt machen, sehen wir uns nicht gezwungen, dies mit Hilfe eines Qualitativ-Verschiedenen zu tun, sondern wir können in demselben Element verbleiben.

Fonte: GA 4, pp. 47-8, cap. III *Das Denken im Dienste der Weltauffassung*. ("O pensar a serviço da compreensão do mundo". Nova tradução (9/5/24), da ed. brasileira recomendada, p. 51, § 20.

- A astronomia moderna surgiu quando Copérnico começou a conceber as coisas existentes no espaço cósmico além da aparência sensível, e o mesmo aconteceu em todos os domínios da ciência. Por onde quer que a ciência se tenha tornado moderna, foi sempre *contra* as aparências sensíveis.  
Fonte: GA 15, p. 48.
- [...] a manifestação aos sentidos e o pensar se defrontam na experiência. Aquela não nos fornece esclarecimento algum sobre sua própria essência; este nos esclarece simultaneamente sobre si mesmo e sobre a essência daquela manifestação aos sentidos.  
Fonte: GA 2, cap. "C. O pensar; 9. Pensar e consciência", p. 49. Col. RYS.
- [...] Se alguém com uma rica vida anímica vê milhares de coisas que para o pobre de espírito constituem um nada, isto é uma prova, tão clara quanto o Sol,

[Ir para o índice](#)

de que o conteúdo da realidade é apenas o reflexo do conteúdo do nosso espírito, [...].

*Fonte: GA 2, cap. "D. A ciência; 11. Pensar e percepção", p. 62. Col. RYS.*

- Nosso pensar tem uma dupla tarefa a cumprir: primeiramente, criar conceitos com contornos rigorosamente demarcados; em segundo lugar, reunir num todo unitário os conceitos isolados assim criados.

*Fonte: GA 2, cap. "D. A ciência; 12. Intelecto e razão", p. 63. Col. RYS.*

- Esta diferenciação [o autor refere-se à classificação das espécies e subespécies encontradas na natureza] é o objeto do intelecto. Ele só tem de separar e fixar os conceitos na separação. Ele é uma etapa preliminar necessária a toda atividade científica superior. Antes de mais nada, são necessários conceitos bem determinados e claramente delineados antes que possamos procurar uma harmonia entre os mesmos. Contudo, não podemos deter-nos na separação. Para o intelecto estão separadas coisas cuja visão numa unidade harmônica é uma necessidade essencial da humanidade. [...].

*Fonte: GA 2, cap. "D. A ciência; 12. Intelecto e razão", p. 64. Col. RYS.*

- Conceito é o pensamento isolado, tal qual é fixado pelo intelecto. Se eu levo vários desses pensamentos isolados a um fluxo vivo, de modo que eles se entrelacem, se liguem, surgem figuras pensamentais que existem somente para a razão e que o intelecto não pode alcançar. Para a razão, as criações do intelecto cessam de ter suas existências separadas e continuam a viver apenas como parte de uma totalidade. É a essas formações criadas pela razão que cabe chamar de *ideias*.

*Fonte: GA 2, cap. "D. A ciência; 12. Intelecto e razão", pp. 65-66. Ênfase do autor. Col. RYS.*

- [...] o mundo das ideias é um mundo determinado por si mesmo. [...]. A mente percebe [...] o cabedal de pensamentos do mundo, tal qual um órgão de percepção. Só existe um conteúdo pensamental do mundo. Nossa consciência não é a faculdade de produzir e guardar pensamentos, como tão frequentemente se crê, e sim de perceber os pensamentos (ideias).

*Fonte: GA 2, cap. "D. A ciência; 13. O processo cognitivo", pp. 70-71. Col. RYS.*

Eu não creio, e digo-o francamente, que não pode chegar a um conhecimento verdadeiramente científico-espiritual aquele que, no sentido estrito da palavra, não tiver obtido uma disciplina científica, não aprendeu a pesquisar e pensar nos laboratórios e por meio do método da nova ciência natural.

Ich glaube deshalb auch nicht und sage das ganz unumwunden, daß zu einem wirklichen geisteswissenschaftlichen Erkennen derjenige kommen kann, der nicht im strengen Sinne des Wortes eine naturwissenschaftliche Disziplin sich erworben hat, der nicht forschen und denken gelernt hat in den Laboratorien und durch die Methode der neueren Naturwissenschaft.

*Fonte: GA 322, palestra de 29/9/1920, p.32 . Trad. VWS.*

Nunca fale sobre os limites do conhecimento humano,  
Mas somente sobre o limite de seu próprio conhecimento.

Sprich nie von Grenzen der menschlichen Erkenntnis,  
Sondern nur von den Grenzen der Deinen.

[Ir para o índice](#)

Fonte: GA 40, p. 191. Na p. 296 está anotado "Dedicatória em um livro". Trad. VWS; rev. SALS.

Nosso pensar nos une ao mundo; nosso sentir nos conduz de volta a nós mesmos, só assim fazendo de nós um indivíduo. Se nós fôssemos apenas seres pensantes e perceptivos, nossa vida inteira teria de transcorrer numa indiferença sem distinções. Se pudéssemos *reconhecer-nos* meramente como uma identidade própria [self], seríamos completamente indiferentes a nós mesmos. Somente pelo fato de, com o autoconhecimento, termos o sentimento de nós mesmos, e, com a percepção das coisas, sentirmos prazer e dor, é que vivemos como seres individuais, cuja existência não se esgota em sua relação conceitual com o mundo restante, já que tais seres individuais possuem ainda um especial valor em si.

Unser Denken verbindet uns mit der Welt; unser Fühlen fährt uns in uns selbst zurück, macht uns erst zum Individuum. Wären wir bloß denkende und wahrnehmende Wesen, so müßte unser ganzes Leben in unterschiedloser Gleichgültigkeit dahinfließen. Wenn wir uns bloß als Selbst erkennen könnten, so wären wir uns vollständig gleichgültig. Erst dadurch, daß wir mit der Selbsterkenntnis das Selbstgefühl, mit der Wahrnehmung der Dinge Lust und Schmerz empfinden, leben wir als individuelle Wesen, deren Dasein nicht mit dem Begriffsverständnis erschöpft ist, in dem sie zu der übrigen Welt stehen, sondern die noch einen besonderen Wert für sich haben.

Fonte: GA 4, p. 109, cap. VI *Die menschliche Individualität* (A individualidade humana), ênfase do autor. Nova tradução (9/5/24), da ed. brasileira recomendada, p. 102, § 12.

Nossa vida é um pendular contínuo entre o conviver com o acontecimento geral do mundo e nosso existir individual. Quanto mais nós ascendemos à natureza geral do pensar, onde em última instância o aspecto individual só nos interessa como um exemplo, como exemplar do conceito, tanto mais se perde em nós o caráter do ser particular, da personalidade singular bem determinada. Quanto mais descemos às profundezas da vida pessoal, permitindo que nossos sentimentos ressoem junto com as experiências do mundo exterior, tanto mais nos afastamos da existência universal. Torna-se uma verdadeira individualidade quem se eleva ao máximo, com seus sentimentos, à região das ideias. Há pessoas nas quais até mesmo as ideias mais gerais que se enraízam em suas cabeças ainda detêm aquela coloração especial que mostra que estão inequivocamente ligadas ao seu portador. Existem outras pessoas cujos conceitos chegam até nós sem nenhum traço de peculiaridade, como se não tivessem surgido de um ser humano de carne e osso.

Unser Leben ist ein fortwährendes Hin- und Herpendeln zwischen dem Mitleben des allgemeinen Weltgeschehens und unserem individuellen Sein. Je weiter wir hinaufsteigen in die allgemeine Natur des Denkens, wo uns das Individuelle zuletzt nur mehr als Beispiel, als Exemplar des Begriffes interessiert, desto mehr verliert sich in uns der Charakter des besonderen Wesens, der ganz bestimmten einzelnen Persönlichkeit. Je weiter wir herabsteigen in die Tiefen des Eigenlebens und unsere Gefühle mitklingen lassen mit den Erfahrungen der Außenwelt, desto mehr sondern wir uns ab von dem universellen Sein. Eine wahrhafte Individualität wird derjenige sein, der am weitesten hinaufreicht mit seinen Gefühlen in die Region des Ideellen. Es gibt Menschen, bei denen auch die allgemeinsten Ideen, die in ihrem Kopfe sich festsetzen, noch jene besondere Färbung tragen, die sie unverkennbar als mit ihrem Träger im Zusammenhange zeigt. Andere existieren, deren Begriffe so ohne jede Spur einer Eigentümlichkeit an uns

[...]

Uma vida de sentimentos completamente vazia de pensamentos deveria perder gradualmente toda relação com o mundo. Para a pessoa que almeja a totalidade, o conhecimento das coisas caminhará de mãos dadas com a formação e desenvolvimento da vida de sentimentos. O sentimento é o meio pelo qual, inicialmente, os conceitos adquirem vida concreta.

herankommen, als wären sie gar nicht aus einem Menschen entsprungen, der Fleisch und Blut hat.

[...] Ein völlig gedankenleeres Gefühlsleben müßte allmählich allen Zusammenhang mit der Welt verlieren. Die Erkenntnis der Dinge wird bei dem auf Totalität angelegten Menschen Hand in Hand gehen mit der Ausbildung und Entwicklung des Gefühlslebens. Das Gefühl ist das Mittel, wodurch die Begriffe zunächst konkretes *Leben* gewinnen.

Fonte: GA 4. cap. VI "A individualidade humana", Nova tradução (8/5/24), da ed. brasileira recomendada, pp. 102-3.

- Precisamos sentir a concatenação das lembranças para nos reconhecermos como seres humanos dotados de alma. [...] O que seria de nós se não pudéssemos ligar as novas impressões que nos atingem com tudo aquilo que lembramos? [...] Grande parte da educação repousa sobre a possibilidade de encontrar a forma mais efetiva de ligar o novo que devemos oferecer aos jovens, ao que podemos evocar do tesouro de suas lembranças. Resumindo, sempre que se trata de conduzir o mundo exterior ao anímico, de despertar o anímico para que ele sinta e experimente interiormente a própria existência, tudo isso, enfim, refere-se à memória. Devemos concluir que a memória representa a parte mais importante e mais ampla da vida interior do ser humano durante a existência terrestre.

Fonte: GA 234, palestra de 10/2/1924, pp. 163-4.

Quem reflete e repara, mesmo que só um pouco, no processo que vivencia em sua alma quando se aproxima de qualquer tipo de conhecimento, poderá experimentar em si próprio que um caminho saudável para o conhecimento sempre tem seu ponto de partida na admiração, na surpresa sobre algo. Essa admiração, essa surpresa da qual tem de começar todo processo cognitivo, pertence justamente àquelas vivências anímicas que temos de considerar como as que trazem nobreza e vida ao que é sóbrio. Pois, o que seria qualquer conhecimento instalado em nossa alma, que não partisse da admiração? Seria, na verdade, um conhecimento totalmente imerso em sobriedade e pedantismo. Somente o processo que se passa na alma e que transcende a surpresa, partindo dela e conduzindo à felicidade alcançada pela solução dos

Wer nur ein wenig reflektiert und acht gibt den ganzen Vorgang in Erleben seiner Seele, wie er sich nähert irgendein Wissen, der wird schon an sich selbst erfahren können, dass ein gesunder Weg zum Wissen immer seinen Ausgangspunkt findet von dem Staunen, von der Verwunderung über irgend etwas. Dieses Staunen, diese Verwunderung, von der jeder Wissensprozess auszugehen hat, gehört geradezu zu jenen seelischen Erlebnissen, die wir bezeichnen müssen als diejenigen, welche in alles Nüchterne Hoheit und Leben hineinzubringen. Denn was wäre irgendein Wissen, das in unserer Seele Platz greift, das nicht ausginge von dem Staunen? Es wäre wahrhaftig ein Wissen, das ganz eingetaucht sein müsste in Nüchternheit, in Pedanterie. Allein jener Prozess, der sich abspielt in der Seele, der von der Verwunderung hinführt zu der Beseeligung, die wir empfangen von dem gelösten Rätseln, und der sich zuerst über

enigmas, constitui o aspecto nobre e intimamente vivo do processo cognitivo. Em realidade, dever-se-ia sentir o elemento seco e ressecante de um conhecimento não emoldurado por esses dois movimentos da alma. O conhecimento sadio está emoldurado por admiração e felicidade diante do enigma solucionado.

der Verwunderung erhoben hat, macht das Hoheitsvolle und das innerlich Lebendige des Wissensprozesses aus. Man sollte eigentlich fühlen das Trockene und Vertrockene eines Wissens, das nicht von diesen beiden Gemütsbewegung sozusagen eingesäumt ist. Eingerahmt von Staunen und von Beseligung über das gelöste Rätsel ist das gesunde Wissen.

Fonte: GA 132, palestra de 5/12/1911, p. 82. Trad. SALS; rev. VWS.

Dança da paz

Germinam desejos da alma  
Crescem ações do querer  
Amadurecem frutos da vida.

Eu sinto meu destino,  
Meu destino me encontra.  
Eu sinto minha estrela,  
Minha estrela me encontra.  
Eu sinto minhas metas,  
Minhas metas me encontram.

Minha alma e o mundo são somente um. Meine Seele und die Welt sind Eines nur.

A vida, fica mais clara ao meu redor,  
A vida, fica mais difícil para mim,  
A vida, fica mais rica em mim.

Aspire a paz,  
Viva em paz,  
Ame a paz

Friedenstanz

Es keimen der Seele Wünsche,  
Es wachsen des Willens Taten,  
Es reifen des Lebens Früchte.

Ich fühle mein Schicksal,  
Mein Schicksal findet mich.  
Ich fühle meinen Stern,  
Mein Stern findet mich.  
Ich fühle meine Ziele,  
Meine Ziele finden mich.

Minha alma e o mundo são somente um. Meine Seele und die Welt sind Eines nur.

Das Leben, es wird heller um mich,  
Das Leben, es wird schwerer für mich,  
Das Leben, es wird reicher in mir.

Strebe nach Frieden,  
Lebe in Frieden,  
Liebe den Frieden.

Fonte: GA 40, p. 174. Ver também ZA 10, p. 139 e HH 98, p. 27. Trad. VWS; rev. SALS.

## Cristologia

Atenção: Foi tentado inserir aqui o último texto desta seção, mas foi impossível. Talvez seja interessante começar por ele.]

- **Novo! 7/2/25.** Dar conteúdo ao Eu, Incentivá-lo pouco a pouco a uma evolução que faça fluir de seu próprio âmago a força que chamamos de força do amor. Eis a missão do Cristo na Terra. Sem o Cristo, o Eu teria se assemelhado a um recipiente vazio. Devido ao aparecimento do Cristo, o Eu se apresenta como um recipiente cada vez mais repleto de amor.[  
GA 114, palestra de 25/9/1909, p. 162.
- **Novo! 7/2/25.** [...] o que o Cristo trouxe é principalmente uma força viva. E não um ensinamento. Ele doou a si próprio, tendo descido com o intuito de fluir

[Ir para o índice](#)

não somente para os corpos astrais, mas para o Eu, conferindo a este a força para fazer emanar, de si o substancial do amor. O substancial, o conteúdo vivo do amor, e não apenas seu conteúdo sábio, foi o que o Cristo trouxe à Terra. É este o significado?

Fonte: GA 114, palestra de 25/9/1909, p. 168.

- **Novo! 7/2/25.** Dissemos que o Buda colocou diante da humanidade o grande ensinamento da compaixão e do amor. Temos aqui um dos casos em que o que é dito pelo ocultismo deve ser entendido no sentido preciso, pois do contrário alguém poderia dizer: "Uma vez o senhor disse que o Cristo trouxe o amor para a Terra, em outra ocasião é dito que foi o Buda quem trouxe o ensinamento do amor. Será que em ambas as vezes é dita a mesma coisa?" Numa das vezes digo que o Buda trouxe à Terra, o ensinamento do amor. Em outra, digo que o próprio Cristo trouxe à Terra o amor como força viva. É essa a grande diferença. Onde as mais profundas coisas têm importância para a humanidade, é preciso prestar toda atenção; pois do contrário sucede que as coisas reveladas em determinado lugar aparecem alhures, ao se propagarem com aparência bem diferente. ... Se realmente compreendermos as importantes verdades quando revestidas por palavras, então elas nos aparecerão sob o enfoque certo.

Fonte: GA 114, palestra de 25/9/1909, p. 167.

- **Novo! 7/2/25.** Uma grande mudança processou-se com relação às capacidades do ser humano desde o aparecimento do Cristo na Terra. Antes, o homem podia fazer uso apenas das capacidades provenientes das células geradoras paterna e materna, pois somente estas possuem a capacidade de se plasmar dentro do ser humano. Quando nos encontramos entre o nascimento e a morte, desenvolvemos como capacidade aquilo que somos, graças aos corpos físico, etérico e astral. Antes da época do Cristo Jesus, os instrumentos que o homem utilizava para si podiam ser preparados exclusivamente a partir do germe; em seguida, agregou-se algo originário de nascimento virgem, não sendo em absoluto estimulado pelo germe. Naturalmente, isso poderá ser muito prejudicado se o homem se entregar unicamente à visão materialista. Entregando se, pelo contrário, ao calor que emana do princípio crístico, ele poderá ser enobrecido, e esse princípio o introduzirá num grau cada vez mais elevado em suas subsequentes encarnações.

Fonte: GA 114, palestra de 26/9/1909, p. 184

- **Novo! 7/2/25.** Afinal, o que está por trás daquilo que ainda vamos conhecer no Bhagavad Guita? Ali, a mensagem de Crichna (*Krishna*) é aproximadamente a seguinte: "Sim, existe um verbo criador que contém o próprio princípio criador. Assim como o fonema do ser humano – quando ele fala, ondeia, entretece, vivifica todas as coisas – criou e organizou a existência. É desse modo que o princípio védico se agita em todas as coisas. É desse modo que ele pode ser assimilado pelo conhecimento humano na vida anímica humana. Existe um verbo criador que realiza, entretece; nos documentos védicos há uma reprodução da palavra criadora que realiza, entretece. O elemento criador do universo é a palavra. Ela se revela nos Vedas. Esta é uma parte da doutrina de Crichna (*Krishna*). ... Palavra, lei e devoção são as três correntes pelas quais a alma pode realizar seu desenvolvimento ... A ciência do espírito mais recente precisa procurar essas três correntes de forma nova. ... Deparamo-nos com a mesma trindade, sob outra forma, apenas de maneira mais concreta, mais viva, em um ser que é imaginado andando na Terra, incorporando o verbo criador divino. Os Vegas chegaram de modo abstrato até

[Ir para o índice](#)

a humanidade. O Logos divino, do qual nos fala o Evangelho de João, chegou de modo vivo e é o próprio verbo criador.

Fonte: GA 142, 28/12/1912, pp. 27, 28.

- **Novo! 7/2/25.** Aos poucos, o homem precisa reconquistar o que teve de perder: a soberania do anímico espiritual sobre o material. Ela se foi perdendo gradativamente a partir do desenvolvimento da cultura hindu, até adentrar os tempos Greco latinos. Ainda havia, na época greco-latina, pessoas que tinham, como herança de tempos remotos, o corpo etérico um tanto fora do corpo físico, sendo, em toda a sua disposição, receptivas a atuações anímico-espirituais. Por esse motivo é que o Cristo Jesus precisava surgir justamente nessa época. Tivesse ele surgido em nossos dias, não teria podido atuar como o fez então nem tampouco apresentar o grande exemplo que apresentou. Em nossa época, ele teria deparado com naturezas humanas que desceram muito mais profundamente na matéria física. Hoje, ele mesmo seria obrigado a penetrar num organismo físico em que já não seria mais possível, como foi outrora, a soberba atuação do anímico-espiritual sobre o mesmo.

Fonte: GA 114, palestra de 24/9/1909, p. 148.

- **Novo! 7/2/25.** [A] força que pode verter do coração humano, é a força do Cristo. 'Coração' está em lugar de 'eu'. O que o Eu pode criar para além de si mesmo flui para o exterior através da Palavra. No final da evolução terrestre, o Eu estará em condições de trazer em si o Cristo inteiro. Por ora, o Cristo é algo que transborda do coração. Desejando-se ter somente o coração repleto, não se tem absolutamente o Cristo. É por esta razão que, justamente não interpretando essa frase em toda a sua seriedade e em toda a sua dignidade, o cristianismo fica encoberto. As coisas mais importantes, a essência do cristianismo tornar-se-á evidente pelo que a ciência do espírito tem a dizer como esclarecimento dos documentos sagrados do cristianismo. Pela leitura do mundo espiritual na Crônica do Acacha (*Akasha*), ela descerra o sentido original e, por esse motivo, está em situação de poder ler os documentos primordiais em sua veracidade.

Fonte: GA 114, palestra de 25/9/1909, p. 172.

- **Novo! 7/2/25.** [...] Retrocedamos a épocas antigas. Lá, os homens participavam da visão do mundo espiritual, cuja riqueza se revelava na antiga clarividência. Agora, porém, se tornaram pobres de espírito, carentes de espírito, os que, com o progresso da evolução, não podem mais vislumbrar o mundo espiritual. Mas pelo fato de o Cristo ter trazido ao mundo o mistério pelo qual as forças do Reino dos céus podem jorrar para o Eu – inclusive para o Eu do plano físico sensorial –, também podem vivenciar o espírito e se tornar bem-aventurados. plenos de ventura, os que perderam a antiga clarividência e, com isso, as riquezas do mundo espiritual.

Por isso, foi possível pronunciar as grandiosas palavras; "Bem-aventurados são, doravante, não mais simplesmente o que são ricos de espírito pela antiga clarividência, mas também os que são pobres ou mendicantes de espírito; pois se o caminho lhes foi aberto pelo Cristo, flui para seu Eu o que podemos chamar de Reino dos Céus."

Fonte: GA 123, palestra de 9/9/1910, p. 154.

- **Novo! 7/2/25.** Em nossa época, ser seguidor do Cristo Jesus corresponderia a encontrar coragem para se opor – tal como ele o fez a todos os que queriam fazer valer apenas Moisés e os profetas – aos que querem impor um retrocesso à evolução da humanidade, contrariando a interpretação antroposófica das

[Ir para o índice](#)

escrituras por um lado, e as obras da natureza, por outro. Trata-se, por vezes, de pessoas bem intencionadas que aqui e ali gostariam de transmitir uma paz um tanto vaga.

Fonte: GA 114, palestra de 25/9/1909, p. 164.

**Novo! 8/2/25.** De fato, este é o acontecimento mais importante que é concedido ao clarividente hoje: que ele veja o Cristo na atmosfera espiritual da Terra. Como essa capacidade aparecerá em um número maior de pessoas nesse período, esse número de pessoas terá então a visão direta do Cristo, o Cristo em seu corpo etérico, mediado pela visão natural; as pessoas então lidarão como com uma personalidade física. O Cristo não descerá a um corpo físico uma segunda vez, mas as pessoas ascenderão por meio de suas capacidades ao etérico, no qual ele agora se revela. O Cristo terá regressado a elas no reino da sua experiência expandida. Esta é a segunda vinda do Cristo, que começa aproximadamente nos anos 1930 a 1940 da nossa era. Este acontecimento poderia passar despercebido às pessoas se elas não se preparassem para compreender este grande acontecimento. A ciência do espírito tem de preparar a humanidade para este acontecimento futuro. Ele não deve passar despercebido pela humanidade. Se passasse despercebido, a humanidade tornar-se-ia desolada e definharia.

Fonte:GA 118,palestra de 30/1/1910

Das ist sogar das wichtigste Ereignis, das heute dem hellseherisch Geschulten zuteil wird: daß er den Christus in der geistigen Atmosphäre der Erde sieht. Weil nun diese Fähigkeit in jenem Zeitraum bei einer größeren Anzahl von Menschen auftreten wird, wird dann diese Anzahl von Menschen die unmittelbar durch naturgemäßes Schauen vermittelte Anschauung des Christus haben, des Christus in seinem ätherischen Leibe, mit dem dann die Menschen umgehen werden wie mit einer physischen Persönlichkeit. Nicht bis zu einem physischen Leibe wird der Christus heruntersteigen ein zweites Mal, aber die Menschen werden durch ihre Fähigkeiten hinaufsteigen ins Ätherische, in dem er sich jetzt offenbart. Der Christus wird ihnen wiedergekommen sein in dem Bereich ihres erweiterten Erlebens. Das ist die Wiederkunft des Christus, angefangen ungefähr von den Jahren 1930 bis 1940 unseres Zeitalters. Es könnte dieses Ereignis unvermerkt an den Menschen vorbeigehen, wenn sie sich nicht vorbereiten würden, dieses große Ereignis zu verstehen. Vorzubereiten hat die Geisteswissenschaft die Menschheit auf dieses künftige Geschehen. Nicht unbemerkt soll es vorbeigehen an der Menschheit. Wenn es unbemerkt vorbeigehen würde, so würde die Menschheit veröden und verdorren.

Trad. VWS.

**Novo! 8/2/25.** No século XX, inicialmente apenas alguns, depois um número cada vez maior de pessoas será capaz de perceber o aparecimento do Cristo etérico, ou seja, o Cristo sob a forma de um anjo.

Anfangs nur wenige, dann eine immer wachsende Anzahl von Wesen wird im 20. Jahrhundert fähig sein, die Erscheinung des ätherischen Christus, das heißt Christus in der Gestalt eines Angelos wahrzunehmen.

GA 152, palestra de 2/5/1913. Trad. VWS

**Novo! 8/2/25.** Mas depois, quando as pessoas estiverem cada vez mais preparadas para receber o Cristo-Eu, o Cristo-Eu derramar-se-á cada vez mais nas almas das pessoas. Elas então se desenvolverão de maneira ascendente, para onde estava seu grande modelo, o Cristo Jesus. Aqueles que são inspirados e permeados pelo Cristo-Eu, os cristãos do futuro, compreenderão algo mais que só os iluminados compreenderam até agora. Eles não só compreenderão o Cristo que passou pela morte, mas compreenderão o Cristo triunfante do Apocalipse que ressuscitou no fogo espiritual, que tinha sido anunciado previamente.

Dann aber, wenn die Menschen immer mehr vorbereitet sein werden zum Empfang des Christus-Ich, dann wird sich das Christus-Ich immer mehr in die Seelen der Menschen ergießen. Sie werden dann sich hinaufentwickeln dahin, wo ihr großes Vorbild, der Christus Jesus, stand. Die von dem Christus-Ich Inspirierten und Durchdrungenen, die Christen der Zukunft, werden noch anderes verstehen, was nur die Erleuchteten bisher verstanden haben. Nicht bloß den Christus werden sie verstehen, der durch den Tod gegangen ist, sondern sie werden verstehen den triumphierenden, in das spirituelle Feuer auferstehenden Christus der Apokalypse, der vorher verkündet worden ist.

Fonte: GA ??? [Foi perdida durante uma edição; o Word do Google Drive é terrível]. Trad. VWS

**Novo! 13/2/25.** Portanto, não apenas tudo tinha de ser feito para a preparação correspondente [para a incorporação do Cristo na corporalidade de Jesus no batismo no Jordão] do corpo físico e do corpo etérico, mas também tudo tinha de ser feito para a preparação correspondente do corpo astral e do Eu. Para um evento tão grandioso, isso não poderia ser realizado inicialmente em uma única personalidade; tinha de ser feito em duas personalidades. O corpo físico e o corpo etérico foram preparados na personalidade mencionada no Evangelho de Mateus [no

Es mußte also nicht bloß alles getan werden für die entsprechende Zubereitung des physischen Leibes und des Ätherleibes, sondern es mußte ebenso alles getan werden für die entsprechende Zubereitung des astralischen Leibes und des Ich. Dies konnte für ein so großes Ereignis zunächst nicht an einer Persönlichkeit bewirkt werden; sondern es mußte an zwei Persönlichkeiten geschehen. Der physische Leib und der Ätherleib wurden zubereitet bei der Persönlichkeit, von der das Matthäus-Evangelium zunächst

que Steiner chamou de Jesus Salomônico, da linha de Salomão, filho de David]. E o corpo astral e o Eu foram preparados na personalidade que conhecemos pelo Evangelho de Lucas como o Jesus Natânico [da linha de Nathan, filho de David]. Essa última é uma personalidade diferente para os primeiros anos [até a cena no templo em Lucas 2:41-52]. Enquanto o Jesus do Evangelho de Mateus recebeu o corpo físico e etérico correspondente, o Jesus do Evangelho de Lucas recebeu o corpo astral e o portador do Eu correspondentes.

erzählt. Und astralischer Leib und Ich wurden zubereitet bei der Persönlichkeit, die wir vom Lukas-Evangelium her kennen als den nathanischen Jesus. Das ist für die ersten Jahre eine andere Persönlichkeit. Während der Jesus des Matthäus-Evangeliums den entsprechenden physischen und Ätherleib bekam, sollte der Jesus des Lukas-Evangeliums bekommen den entsprechenden astralischen Leib und den entsprechenden Ich-Träger.

Fonte: GA 123, palestra de 5/9/1910. Trad. VWS

## Desenvolvimento social

- Não posso esperar que algo mude lá fora na vida social se eu mesmo não me puser em movimento.

Fonte: Página inicial do Projeto Salva Dor.

[...] considerem que, tanto faz o que de correto almejam, por melhor que seja: no decorrer do tempo ele vai se tornar algo errado. Não há nada absoluto neste mundo. Essa é a realidade. Pode-se almejar algo bom, mas do modo que o mundo se desenvolve, tornar-se-á algo ruim. Por isso é preciso esforçar-se sempre de novo, almejar sempre formas novas. É isso o que importa. No que diz respeito a esse esforço dos seres humanos, há uma oscilação, um pendular de um lado para outro. Nada é mais prejudicial para a humanidade do que a crença em ideais absolutos, pois contradizem o verdadeiro curso da evolução do mundo.

Und realisieren Sie, welches Recht Sie wollen, es kann noch so gut sein: im Laufe der Zeit wird es zum Unrecht. Es gibt nichts Absolutes auf dieser Welt. Das ist die Realität. Man strebe irgendein Gutes an — durch den Gang der Welt wird es ein Schlechtes. Daher muß immer neu und neu gestrebt werden, in immer neuen Gestaltungen gestrebt werden. Das ist es, worauf es ankommt. In bezug auf solches Streben der Menschen besteht eine Oszillation, ein Hin- und Herpendeln. Und nichts ist der Menschheit schädlicher als der Glaube an absolute Ideale, weil die dem realen Gang der Weltenentwicklung widersprechen

Fonte: GA 177, 6/10/1917. Col. PB; trad. VWS; rev. SALS.

- [...] o fato de se clamar tanto por reformas sociais ocorre justamente porque os seres humanos de hoje são profundamente antissociais.

Fonte: GA 302a, p. 15 da edição de 1978.

A verdade vivenciada em conjunto  
É força de vida na aspiração da  
humanidade.

Gemeinsam erlebte Wahrheit  
Ist Lebenskraft im  
Menschheitstreben.

Fonte: GA 40, p. 226. Na p. 287 está anotado "Para Johanna Mücke no livro 'Os Enigmas da Alma' [GA 21], Berlin, 1916". Trad. VWS..

Por que falamos hoje em dia tanto sobre a questão social? Porque nós nos tornamos completamente antisociais. Fala-se normalmente de maneira teórica principalmente sobre aquilo que não está presente na sensação e no instinto. Sobre o que neles está presente, não se fala teoricamente. Se houvesse sensibilidade social na humanidade, ouvir-se-ia muito pouco sobre teorias e agitações sociais. O ser humano torna-se teórico em algum campo quando lhe falta algo. Na verdade, as teorias são sempre sobre algo que não é real. Mas devemos hoje procurar a vida real, é isso que importa. Isso requer mais esforço do que desenvolver uma teoria. Mas o progresso humano não vai para frente, se ele não penetra realmente na vida, pois o espírito teórico é o que desintegrou nosso mundo, o que hoje aproxima nossa civilização do caos. E o espírito de vida é o único que pode conduzir-nos para frente.

Warum reden wir heute so viel von der sozialen Frage? Weil wir durch und durch antisozial geworden sind. Man redet gewöhnlich theoretisch am allermeisten von dem, was in der Empfindung und in dem Instinkt nicht da ist. Was in der Empfindung un im Instinkt da ist, darüber redet man theoretisch nicht. Wäre soziale Empfindung in der Menschheit, würde man furchtbar wenig von sozialen Theorien und sozialen Agitationen hören. Theoretiker auf irgendeinem Gebiete wird der Mensch, wenn er etwas nicht hat. Die Theorien sind eingeintlich immer über dasjenige da, was nicht real ist. Aber wir müssen heute das reale Leben suchen, darauf kommt es vor allen Dingen an. Das erfordert mehr Mühe, als eine Theorie ausdenken. Aber der menschliche Fortschritt kommt auch in nichts weiter, wenn er sich nicht in das Leben wirklich hineinfindet, denn der theoretische Geist ist es, der unsere Welt heute zerklüftet hat, der unsere Zivilisation heute dem Chaos nahe bringt; der theoretische Geist ist es. Und der Lebensgeist, er wird uns einzig und allein weiterführen können.

Fonte: GA 305, palestra de 28/8/1922, p. 220. Trad. VWS; rev. SALS.

- A humanidade não terá mais o que dizer, se não estruturar o seu organismo social no sentido da trimembração: do socialismo para a vida econômica, da democracia para a vida do direito – ou do Estado –, da liberdade – ou do individualismo –, para a vida do espírito.

Fonte: GA 296, palestra de 9/8/1919, p. 18. Col. RYS.

Salutar só é, quando  
No espelho da alma humana  
Forma-se toda a comunidade;  
E na comunidade  
Vive a força da alma individual.

(Este é o lema da ética social)

Fonte: GA 40, p. 256. Trad. VWS.

Afinal, o fato de a pessoa isolada sentir-se como individualidade não

Heilsam ist nur, wenn  
Im Spiegel der Meschenseele  
Sich bildet die ganze Gemeinschaft;  
Und in der Gemeinschaft  
Lebet der Einzelseele Kraft

(Motto der Sozialethik)

Denn dass der einzelne Mensch als  
Individualität sich fühlt, schliesst nicht

exclui que ela também se sinta unida a toda a humanidade. Na evolução humana ninguém tem o direito de se sentir como individualidade, caso não se sintar ao mesmo tempo membro de toda a humanidade. aus, dass er auch mit der ganzen Menschheit sich verbunden fühlt. Man hat in der Menschheitsentwickelung nicht das Recht, sich als Individualität zu fühlen, wenn man sich nicht zu gleicher Zeit als Angehöriger der ganzen Menschheit fühlt.

Fonte: HH 98, p. 45. Do GA 305. Trad. UW.

Se cada pessoa age por si, cria-se desarmonia. Se, em nosso campo, os indivíduos que atuam a partir de algo não caminham juntos, não se encontram, não surge Antroposofia dentro da humanidade. Antroposofia exige, como um fato, uma real fraternidade humana até as profundezas da alma. Caso contrário, pode-se dizer: um mandamento é a realidade. Na Antroposofia deve-se dizer: ela só cresce com base na fraternidade; ela não pode mesmo crescer de outra forma, a partir de sua natureza, senão da fraternidade, onde o indivíduo dá ao outro o que ele tem e o que pode. [wenn] jeder Mensch für sich handelt, so entstehen Disharmonien. Wenn auf unserem Gebiet die einzelnen Menschen, die aus diesem oder jenem heraus wirken, nicht zusammengehen, sich nicht zusammenfinden, so entsteht gar nicht Anthroposophie innerhalb der Menschheit. Anthroposophie erfordert als Sache wirklich menschliche Brüderlichkeit bis in die tiefsten Tiefen der Seele hinein. Sonst kann man sagen: ein Gebot ist die Wirklichkeit. Bei Anthroposophie muss man sagen: sie wächst nur auf dem Boden der Brüderlichkeit; sie kann gar nicht anders erwachsen als in der Brüderlichkeit, die aus der Sache kommt, wo der Einzelne dem Anderen das gibt, was er hat und was er kann.

Fonte: GA 211, palestra de 11/6/1922 proferida em Viena. Trad. VWS, rev. SALS.

Não importa que eu tenha uma opinião diferente da do outro, mas sim que o outro o correto por si próprio encontre se eu para isso com algo contribuir.

Nicht darauf kommt es an, dass ich etwas anderes meine, als der Andere, sondern darauf dass der andere das Richtige aus Eigenem finden wird, wenn ich etwas dazu beitrage.

Fonte: HH 98, p. 22. Do GA 95. Retradução: VWS.

Não importa a perfeição com a qual podemos realizar aquilo que deve provir da vontade, mas sim que seja uma vez realizado o que deve surgir aqui na vida, mesmo se ainda surja imperfeito, de modo que um começo seja feito!

Nicht auf die Vollkommenheit in der wir ausführen können dasjenige, was gewollt werden muss, kommt es an, sondern darauf, dass das, was hier ins Leben treten muss, auch wenn es noch so unvollkommen ins Leben tritt, einmal getan wird, dass ein Anfang gemacht wird!

Fonte: HH 98, p. 63. De SH 88. Trad. VWS.

- Como decifrar o enigma que cada pessoa nos apresenta? Nós o decifraremos defrontando-nos com essa pessoa de modo a estabelecermos harmonia entre nós e ela. É imbuindo-nos assim, com sabedoria de vida, que poderemos decifrar o principal enigma da existência, ou seja, cada ser humano em particular. Não é desfiando ideias e conceitos abstratos que o decifraremos. [...] O que devemos fazer é colocar-nos diante de cada pessoa em particular, manifestando-lhe

[Ir para o índice](#)

compreensão imediata.

Fonte: Steiner, R. *O Mistério dos Temperamentos – Bases anímicas do comportamento humano*. Trad. A. Hahn. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2a ed. 1996. pp. 57-8. Col. JC.

- É impossível compreender plenamente um ser humano baseando o julgamento num conceito de espécie. O ápice da obstinação, ao se julgar de acordo com a espécie, ocorre quando se trata do gênero do ser humano. Quase sempre, o homem vê na mulher, e a mulher vê no homem, um excesso do caráter geral do gênero oposto e muito pouco do caráter individual. Na vida prática, isso prejudica menos os homens do que as mulheres. É por isso que a posição social da mulher é, em geral, tão indigna; pois a posição que ela deveria ocupar não é, em muitos aspectos, determinada pelas características individuais, e sim pelas ideias genéricas que se fazem da tarefa natural e das necessidades da mulher. A atuação do homem na vida se orienta de acordo com suas capacidades e inclinações individuais, ao passo que a das mulheres deve ser determinada exclusivamente pela circunstância de ser mulher. A mulher deve ser a escrava da característica da espécie, do aspecto feminino genérico. Enquanto forem os homens a debater sobre se a mulher é apta para esta ou aquela profissão, "segundo sua disposição natural", a chamada questão feminina não poderá sair de seu estágio mais elementar. Deixe-se a critério da mulher o que ela pode querer de acordo com sua natureza. Se for verdade que as mulheres servem apenas para a profissão que lhes é atribuída no momento, dificilmente elas conseguirão uma outra por si próprias. Contudo, elas mesmas têm de decidir o que está de acordo com sua natureza. A quem teme que nossas condições sociais sofram um abalo pelo fato de as mulheres não serem consideradas pessoas genéricas, mas indivíduos, deve-se retrucar que as condições sociais em que metade da humanidade tem uma existência indigna necessitam de muita melhoria.

Fonte: GA 4, cap. XIV, p. 239, *Individualität und Gattung* ("Individualidade e espécie"); Nova tradução (9/5/24), da ed. brasileira recomendada, p. 206, § 5. [Note-se que o original dessa obra é de 1894, com uma última revisão pelo autor em 1918.]

## Educação

Na realidade, na escola não devemos aprender para saber, mas devemos, na escola, aprender para podermos sempre aprender com a vida.

Wir müssen eigentlich in der Schule nicht lernen, damit wir es können, sondern wir müssen eigentlich in der Schule lernen, damit wir vom Leben immer lernen können.

Fonte: GA 305, palestra de 16/8/1922, p. 22. Trad. VWS; rev. SALS.

Não há, basicamente, em nenhum nível, uma outra educação que não seja a auto-educação. [...] Toda educação é auto-educação e nós, como professores e educadores, somos, na realidade, apenas o entorno da criança educando-se a si própria. Devemos criar o mais propício ambiente para que a criança edique-se junto a nós, da maneira como ela precisa

Es gibt im grunde genommen auf keiner Stufe eine andere Erziehung als Selbsterziehung. [...] Jede Erziehung ist Selbsterziehung und wir sind eigentlich als Lehrer und Erzieher nur die Umgebung des sich selbst erziehenden Kindes. Wir müssen die günstigste Umgebung abgeben, damit das Kind an uns sich so erzieht wie es

[Ir para o índice](#)

educar-se por meio de seu destino interior.

Fonte: GA 306, palestra de 20/4/1923. Trad. VWS.

Não se deve dizer a si próprio: você deve derramar isto ou aquilo na alma da criança. Mas deve-se ter veneração frente ao seu espírito. Você não consegue desenvolver esse espírito; ele desenvolve-se por si próprio. Compete a você afastar os obstáculos para o seu desenvolvimento, e trazer-lhe aquilo que lhe permite desenvolver-se. Você consegue afastar os obstáculos físicos e também um pouco os anímicos. Aquilo que o espírito deve aprender, ele o aprende devido ao fato de você lhe afastar esses obstáculos. Pela vida o espírito também já se desenvolve na juventude mais tenra. Mas sua vida é aquilo que o educador desenvolve em seu ambiente.

Fonte: GA 305, palestra de 19/8/1922, p. 74. Trad. VWS; rev. SALS. A esse trecho segue-se imediatamente o citado abaixo, "A tarefa do educador é ter ..."

- Não devemos perguntar o que o ser humano precisa saber ou dominar para viver dentro da estrutura social que aí está: mas devemos perguntar-nos o que está predisposto nesse ser e o que pode ainda ser desenvolvido. Assim, será possível, sempre, acrescentar à estrutura atual o que fazem dela os seres integrais que nela ingressam, e não se fará, da geração que vem crescendo, o que a estrutura social vigente quer fazer dela.

Fonte: Folheto da Escola Micael de Aracaju

- Nós, como educadores e docentes, em suma temos a tarefa de postar-nos respeitosamente diante da individualidade [do aluno], proporcionando-lhe as possibilidades de seguir suas próprias leis evolutivas.

Fonte: GA 302a, p. 27. Col. JC.

Deve-se poder educar de tal modo que se removam os obstáculos físicos e anímicos para aquilo que, a partir de uma ordem divina, penetra nas crianças como novidade em cada época no mundo, e que se crie para o aluno um ambiente por meio do qual seu espírito possa adentrar na vida em completa liberdade.

As três regras de ouro da arte de educar e de lecionar que, em cada professor, em cada educador, devem ser disposição total, impulso total para o trabalho, que não podem ser concebidas simplesmente de maneira

sich durch sein inneres Schicksal erziehen muss.

Man soll sich nicht sagen: du sollst dies oder jenes in die Kinderseele hineingiessen, sondern du sollst Ehrfurcht vor seinem Geiste haben. Diesen Geist kannst du nicht entwickeln, er entwickelt sich selber. Dir obliegt es, ihm die Hindernisse seiner Entwicklung hinwegzuräumen, und das an ihn heranzubringen, das ihn veanlasst, sich zu entwickeln. Du kannst dem Geist die Hindernisse wegräumen im Physischen und auch noch ein wenig im Seelischen. Was der Geist lernen soll, das lernt er dadurch, dass du ihm diese Hindernisse wegnimmst. Der Geist entwickelt sich auch in allerfrühesten Jugend schon am Leben. Aber sein Leben ist dasjenige, das man als Erzieher in seiner Umgebung enfaltet.

Fonte: GA 305, palestra de 19/8/1922, p. 74. Trad. VWS; rev. SALS. A esse trecho segue-se imediatamente o citado abaixo, "A tarefa do educador é ter ..."

Man muß so erziehen können, daß man für dasjenige, was aus einer göttlichen Weltordnung neu in jedem Zeitalter in den Kindern in die Welt hereintritt, die physischen und seelischen Hindernisse wegräumt, und dem Zögling eine Umgebung schafft, durch die sein Geist in voller Freiheit in das Leben eintreten kann.

Die drei goldenen Regeln der Erziehungs- und Unterrichtskunst, die in jedem Lehrer, jedem Erzieher, ganz Gesinnung, ganz Impuls der Arbeit sein müssen, die nicht bloss intellektualistisch gefasst werden dürfen, sondern die von dem

intelectual, mas devem ser apreendidas ganzen Menschen erfasst werden a partir do ser humano global, devem müssen, die müssen sein:  
ser:

[1] Gratidão religiosa frente ao cosmo que se manifesta na criança, [2] unida à consciência de que a criança representa um enigma divino, que se deve solucionar mediante a arte de ensinar.

[3] Praticar com amor um método de ensino pelo qual a criança se educa intuitivamente junto a nós, de modo que não se ameace a sua liberdade, que deve ser considerada também onde se encontra o elemento inconsciente da força orgânica de crescimento.

[1] Religiöse Dankbarkeit gegenüber der Welt, die sich in dem Kinde offenbart, [2] vereinigt mit dem Bewusstsein, dass das Kind ein göttliches Rätsel darstellt, das man mit seiner Erziehungskunst lösen soll.

[3] In Liebe geübte Erziehungsmethode, durch die das Kind sich instinktiv an uns selbst erzieht, so dass man dem Kinde die Freiheit nicht gefährdet, die auch da geachtet werden soll, wo sie das unbewusste Element der organischen Wachstumskraft ist.

Fonte: GA 305, palestra de 19/8/1922, p. 75. Trad. e enumeração das regras de VWS; rev. SALS.

- [...] é preciso levar continuamente em conta que especialmente nesses anos [do ensino fundamental] é mister desenvolver de forma motivadora aquilo que, dando nascimento à fantasia, passa do professor ao aluno. O professor deve manter o conteúdo do ensino vivo dentro de si, deve permeá-lo de fantasia. Não se pode fazê-lo a não ser permeando-o de vontade ligada ao sentimento. Às vezes isso atua ainda em anos posteriores de maneira bastante peculiar. O que deve ser intensificado nos últimos anos do ensino fundamental, e que se reveste de especial importância, é a convivência, a vida em sintonia entre professor e os alunos. Por isso, não será um bom professor de ensino fundamental quem não se esforçar repetidamente por estruturar com bastante fantasia, e de maneira sempre nova seu conteúdo de ensino. Pois de fato é assim que acontece: quando, depois de anos, se ministra exatamente da mesma maneira o que uma vez se estruturou repleto de fantasia, o assunto congelou intelectualmente. É necessário que a fantasia seja mantida viva, do contrário seus resultados congelarão intelectualmente.

Fonte: GA 293, palestra de 5/9/1919, p. 155. Rev. VWS e SALS.

Necessidade de fantasia, senso de verdade, sentimento de responsabilidade – estas são as três forças que constituem os pilares da pedagogia. E quem deseja assimilar pedagogia, imponha-se diante dessa pedagogia, como lema, o seguinte:

Permeie-se com capacidade de ter fantasia,  
Tenha a coragem para a verdade,  
Aguce seu sentimento para a responsabilidade anímica.

Phantasiebedürfnis, Wahrheitssinn, Verantwortlichkeitsgefühl, das sind die drei Kräfte, die die Nerven der Pädagogik sind. Und wer Pädagogik in sich aufnehmen will, der schreibe sich vor diese Pädagogik als Motto:

Durchdringe dich mit Phantasiefähigkeit,  
Habe den Mut zur Wahrheit,  
Schärfe dein Gefühl für seelische Verantwortlichkeit.

Fonte: GA 293, final da palestra de 4/9/1919, p. 156. Revisão de VWS e de SALS..

- O que faço, como professor, na criança em idade escolar, penetra profundamente na natureza física, psíquica e espiritual. Muitas vezes, por décadas, isso atua de certa forma por baixo da superfície e vem à tona de modo bem peculiar décadas depois, às vezes no fim da vida da pessoa, sendo que foi implantado nela, como germe, no início de sua vida. Só podemos atuar corretamente na criança pequena, quando olhamos não só para ela, mas sim quando consideramos toda a vida humana, num verdadeiro conhecimento do ser humano.

Fonte: GA 308, palestra de 8/4/1924, pp. 13-14.

- A veneração infantil diante do ser humano tornar-se-á mais tarde veneração diante da *verdade* e do *conhecimento*.

Fonte: GA 10, cap. "O conhecimento dos mundos superiores", p. 17 (ênfases do autor).

- É necessário que o professor [...] esteja em condições de entender os fatos culturais a partir dos fundamentos. Seu modo de ver a figura humana será diferente de quando ele vê no ser humano apenas um animalzinho, um corpo animal um pouco melhor desenvolvido. Hoje, no fundo, o professor – entregando-se por vezes a ilusões em seu escritório – encara seu semelhante com a clara consciência de que o ser humano em crescimento é um pequeno animalzinho, que ele precisa desenvolver um pouco mais do que a natureza já desenvolveu. Ele sentir-se-á diferente se disser: "Eis um ser humano do qual emanam relações para com todo o universo, e em cada criança individual tenho – caso eu trabalhe para isso, faça algum esforço – algo significativo para o universo inteiro. Estamos na sala de aula: em cada criança reside um centro do universo, um centro do macrocosmo. Esta sala de aula é o ponto central, formando mesmo vários pontos centrais para o macrocosmo." Imaginem o que significa isso se sentido vividamente! Como a ideia do universo e sua relação com o ser humano transforma-se num sentimento que santifica cada uma das medidas pedagógicas! Sem possuir tais sentimentos sobre o ser humano e o universo não chegamos a ensinar séria e corretamente. No momento em que temos tais sentimentos, estes se transferem às crianças por meio de ligações subjacentes. [...] A pedagogia não pode ser uma ciência; deve ser uma arte. E onde existe uma arte que se possa aprender sem viver constantemente em sentimentos? No entanto, os sentimentos nos quais é preciso viver para exercer aquela grande arte da vida que é a pedagogia, esses sentimentos que é preciso ter com vistas à pedagogia, só se acendem pela observação do macrocosmo e

[Ir para o índice](#)

sua relação com o ser humano.

Fonte: GA 293, palestra de 1/9/1919, p.122.

- Entre os impulsos que têm efeito plasmador sobre os órgãos físicos encontramos, pois, a alegria provocada pelo ambiente e, dentro deste, os rostos alegres dos educadores, com um amor antes de tudo sincero, nunca forçado. Tal amor, que permeia calorosamente todo o ambiente, incuba, no verdadeiro sentido da palavra, as formas dos órgãos físicos.

Quando pode imitar tais exemplos sadios numa atmosfera de amor, a criança encontra-se em seu elemento adequado. Deve-se cuidar rigorosamente para que ao redor da criança nada ocorra que ela não deva imitar. Ninguém deveria praticar qualquer ação que ela fosse proibida de fazer.

Quando se vê uma criança rabiscar letras muito antes de lhes compreender o sentido, constata-se que ela procura, nessa idade, apenas imitar. Aliás, é bom que ela primeiro imite esses signos e somente mais tarde entenda seu sentido. [...] Todo aprendizado deveria ocorrer, nessa época [o autor refere-se ao período até a troca dos dentes, isto é, ao redor de 7 anos], especialmente pela imitação. É ouvindo que melhor a criança aprende a falar. Quaisquer regras e qualquer instrução artificial nada podem trazer de bom.

Fonte: GA 34 (A), p. 24.

- Antes da troca dos dentes todas as histórias, contos, etc. devem ter por único fim trazer para a criança um ambiente de alegria e riso; mais tarde, as histórias deverão conter, além disso, imagens vívidas que incitem nos adolescentes o desejo de igualar os feitos descritos. Não se deve esquecer que maus hábitos podem ser combatidos por meio de imagens repugnantes apropriadas. Quando existem tais maus hábitos e inclinações, pouco adianta recorrer a admoestações. Contudo, muito pode ser feito, para erradicá-los, por meio de imagens realistas de seres humanos maus que possuam os mesmos defeitos e sofram suas consequências negativas em sua vida posterior.

Fonte: GA 34 (A), p. 26.

- Pode-se fazer para uma criança uma boneca com um guardanapo dobrado: duas pontas serão os braços, as outras duas as pernas, um nó servirá para a cabeça na qual algumas manchas de tinta indicam os olhos, o nariz e a boca. Também se pode comprar uma "linda" boneca, com cabelos genuínos e bochechas pintadas, e dá-la à criança. Nem queremos insistir no aspecto horrível dessa boneca, perfeitamente capaz de estragar para sempre o sentido estético sadio. Com efeito, o problema educacional mais importante é outro. Tendo à frente o guardanapo dobrado, a criança deve acrescentar, pela fantasia, aquilo que o transforma em figura humana. Essa atividade da fantasia tem efeito plasmador sobre as formas do cérebro. Este se "abre" da mesma maneira como os músculos da mão se deixam permear por uma atividade conveniente. Se a criança ganha a chamada "linda boneca", nada resta ao cérebro para fazer, e este se atrofia e resseca em vez de desabrochar. Se os pais pudessem olhar, como pode fazê-lo o pesquisador espiritual, para dentro do cérebro empenhado em estruturar suas próprias formas, com toda certeza só dariam a seus filhos brinquedos suscetíveis de avivar as forças plasmadoras do cérebro. Todos os brinquedos que possuem apenas formas mortas e matemáticas ressecam e destroem as forças plasmadoras da criança, enquanto tudo que faz surgir a ideia da vida atua de maneira sadia. A nossa época materialista produz poucos bons brinquedos.

Fonte: GA 34 (A), p. 22 da 2a. edição. Obs. de VWS: Steiner provavelmente se referia como "linda boneca" a uma de louça, ou de um material parecido com a

[Ir para o índice](#)

borracha, pois não havia bonecas de plástico em sua época (estas surgiram vários anos depois da 2ª Guerra). Naturalmente, suas considerações aplicam-se também às últimas. Muito piores ainda são brinquedos modernos como trens e carrinhos elétricos, robôs, *video games* etc. Para fotos com exemplos de bonecas de pano Waldorf, seguindo as orientações dadas por Steiner, vejam-se por exemplo [www.monteazul.org.br](http://www.monteazul.org.br) (seção produtos), [www.evi.com.br](http://www.evi.com.br) e [www.simonemarra.com.br](http://www.simonemarra.com.br).

Permitam-me dizer algo bastante herético: adora-se dar bonecas na mão das crianças, especialmente bonecas "lindas". Não se nota que as crianças em realidade não querem isso. Elas as rejeitam, mas elas são impingidas. Lindas bonecas, pintadas! Muito melhor é dar às crianças um lenço ou, quando é pena estragar um, dar outra coisa; ajeita-se [um pano] faz-se aqui uma cabeça, pinta-se um nariz, dois olhos etc., e com isso crianças sadias brincam com muito mais gosto de que com bonecas "lindas", pois a boneca configurada o mais bonito possível, até com bochechas vermelhas, não deixa sobrar nada para a fantasia. A criança resseca interiormente com a boneca linda.

Gestatten Sie mir, etwas recht Ketzerisches zu sagen: man liebt ja, den Kindern Puppen in die Hand zu geben, ganz besonders "schöne" Puppen. Man merkt nicht, dass die Kinder das eingentlich nicht wollen. Sie weisen es zurück, aber man drängt es ihnen auf. Schöne Puppen, schön angestrichene! Viel besser ist es, den Kindern ein Taschentuch zu geben, oder wenn ein Taschentuch zu schade ist, irgend etwas anderes; man macht die Sache zusammen, macht hier einen Kopf, malt eine Nase, zwei Augen und so weiter und damit spielen gesunde Kinder viel lieber als mit "schönen" Puppen, weil die Puppe möglichst schön gestaltet ist, mit roten Wangen sogar, für die Phantasie nichts übrig bleibt. Das Kind verödet innerlich neben der schönen Puppe.

Fonte: GA 305, palestra de 23/8/1922, p. 139. Trad. VWS; rev. SALS. Ver observação no texto anterior.

O julgamento moral não deve ser inoculado na criança. Deve-se prepará-lo de tal modo que, quando a criança, com a maturidade sexual, desperta para a força completa do julgamento, consegue, pela observação da vida, formar por si própria o julgamento moral. A pior forma de atingi-lo é transmitir à criança uma ordem pronta. Atinge-se-o, no entanto, quando se atua por meio de um exemplo ou colocam-se exemplos diante dela. Deve-se dar à criança imagens para o bem por meio de narrativas de pessoas que foram ou são boas, ou por elaboração de pessoas boas adequada à fantasia. [...] Não se apela ao intelecto, mas à simpatia para com o bem e à antipatia para com o mal que, sob forma de imagem surgem diante da alma da criança. Assim a alma é preparada de tal gengüber dem Bösen. Dadurch wird die

Das moralische Urteil soll man dem Kinde nicht einimpfen. Man soll es so vorbereiten, dass das Kind, wenn es mit der Geschlechtsreife zur vollen Urteilskraft erwacht, an der Beobachtung des Lebens sich selber das moralische Urteil bilden kann. Das erreicht man am wenigsten, wenn man das fertige Gebot dem Kinde übermittelt. Man erreicht es aber, wenn man durch das Vorbild oder das Vor-Augen-Stellen von Vorbildern wirkt. Man gebe dem Kinde durch die Schilderung solcher Menschen, die gut gewesen sind oder gut sind, oder durch phantasiegemäss ausgestaltete gute Menschen Bilder für das Gute. [...] Es wird nicht an den Intellekt appelliert, sondern an die Sympathie mit dem Guten, das im Bilde dem Kinde vor die Seele tritt, und an die Antipathie

maneira que, posteriormente, o julgamento pelo sentimento possa amadurecer na idade correta como julgamento intelectual. Não se trata de transmitir o “você deve”, porém de despertar um julgamento estético na criança, de modo que o bem lhe agrade, tenha simpatia para com ele, e tenha desagrado, antipatia, para com o mal, quando seu sentir é defrontado com fatos morais.

Fonte: GA 305, palestra de 19/8/1922, pp. 68-69. Trad. VWS; rev. SALS.

Seele so vorbereitet, dass das Gefühlsurteil später zum intellektuellen Urteil im rechten Alter ausreifen kann. Nicht auf die Vermittlung des “Du sollst” kommt es an, sondern darauf, dass man in dem Kinde ein ästhetisches Urteil hervorruft, so dass ihm das Gute gefällt, es mit ihm Sympathie hat, und dass es Missfallen, Antipathie gegenüber dem Bösen hat, wenn sein Empfinden den moralischen Tatsachen gegenübersteht.

- Entre a troca dos dentes e a maturidade sexual a criança é um artista, mesmo que seja de maneira infantil, do mesmo modo como na primeira época da vida até a troca dos dentes ela é naturalmente um “homo religiosus”, uma criatura religiosa. Como a criança exige receber tudo de modo imagético artístico, o professor, o educador tem de se colocar diante da criança como uma pessoa que leve tudo a ela como um formador artístico. Essa é a condição que deve ser imposta ao educador e ao professor de hoje, o que precisa fluir para dentro da arte de educar. Entre a troca dos dentes e a maturidade sexual, o artístico tem que ser um acontecimento entre o professor, o educador e o ser humano em crescimento. Para isso, como professores, temos de superar muitas coisas. Pois nossa civilização e nossa cultura, que primeiro nos envolvem exteriormente, são de tal modo que só valorizam o intelecto, ainda não valorizam o artístico.

Fonte: GA 308, palestra de 9/4/1924, pp. 37.

O professor necessita de uma ciência a partir da qual ele ainda possa amar seres humanos, pois ele deve primeiramente amar seu próprio saber, seu próprio conhecimento. Um profundo sentido oculta-se por detrás do fato de que antigamente não se falava de um simples conhecimento como aquilo que o ser humano devia conquistar, mas de uma filo-sofia, do amor à sabedoria. Isto é o que a Antroposofia quer devolver novamente aos seres humanos, aproximar o conhecimento novamente do ser humano.

Der Lehrer braucht eine Wissenschaft, aus der heraus er Menschen noch lieben kann, weil er zuerst sein eigenes Wissen, seine eigene Erkenntnis lieben soll. Es steckt ein tiefer Sinn dahinter, dass ursprünglich einmal man nicht gesprochen hat von blosser Erkenntnis als demjenigen das sich der Mensch erringen soll, sondern von Philo-Sophie, von der Liebe zur Weisheit. Das ist dasjenige, was Anthroposophie den Menschen wiederum zurückgeben will, wiederum die Erkenntnis an den Menschen heranzuführen.

Fonte: GA 305, palestra de 25/8/1922, pp. 179-80. Trad. VWS; rev. SALS.

Da troca dos dentes até a puberdade não há nada que atue para o interior da criança, que o educador não traga a partir do amor para com o próprio ato de ensinar. O que, como educador, se executa com amor é sentido pela criança nessa idade como algo que ela deve se apoderar, para se tornar um ser

Vom Zahnwechsel bis zur Geschlechtsreife ist nichts in das Kind hinein wirksam, das nicht beim Erziehenden getragen ist von der Liebe zur Erziehungstat selber. Was man in Liebe als Erzieher ausführt, das wird von dem Kinde in diesem Lebensalter als etwas empfunden, das es sich aneignen

[Ir para o índice](#)

humano.

Nenhuma arte de educar pode advir apenas do intelecto, mas somente daquilo que manifestam o que caracterizamos como gratidão e amor para com a educação.

muss, um ein Mensch zu sein.

Von dem Intellekt allein kann keine Erziehungskunst kommen; sondern allein von dem, was die charakterisierte Dankbarkeit und Liebe für das Erziehen offenbaren.

Fonte: GA 305, p. 73, palestra de 19/8/1922. Trad. VWS; rev. SALS.

A tarefa do educador é ter a maior abnegação possível. Ele deve viver no ambiente da criança de tal modo que o espírito desta possa desenvolver, em atitude de simpatia, sua própria vida ao lado da vida do educador. Nunca se deve querer tornar as crianças uma imagem de si próprio. Aquilo que havia no próprio educador não deve continuar a viver nelas como coação, como tirania, nem mesmo quando elas terão crescido para além da idade escolar e da educação.

Die allergrößte Selbstverleugnung ist Aufgabe des Erziehers. Er muss in der Umgebung des Kindes so leben, dass der Kindesgeist in Sympathie das eigene Leben an dem Leben des Erziehers entfalten kann. Man darf niemals die Kinder zu einem Abbild von sich selbst machen wollen. Es soll in ihnen nicht fortleben in Zwang, in Tyrannie dasjenige, was in dem Erzieher selbst war, noch in derjenigen Zeit, in denen sie hinausgewachsen sind über Schule und Erziehung.

Fonte: GA 305, p. 74, palestra de 19/8/1922. Trad. VWS; rev. SALS. Esse trecho segue-se imediatamente depois do citado acima, "Não se deve dizer a si próprio ..."

- Assim como a criança acolhe em seu organismo anímico a estrutura da linguagem, sem usar as suas leis linguísticas de maneira racional, o jovem *precisa* aprender, para o cultivo de sua memória, coisas que apenas mais tarde compreenderá intelectualmente. Aprende-se mais facilmente a conceituar aquilo que nessa idade foi assimilado apenas pela memória, da mesma forma como se aprendem melhor as regras de uma língua que já se sabe falar. Uma alegação contra alguma matéria decorada e incompreensível nada mais é do que um preconceito materialista. [...] O intelecto é uma força anímica que nasce apenas com a puberdade, e sobre a qual, por isso, não seria conveniente atuar antes dessa idade. Antes da puberdade o jovem deveria assimilar, pela memória, o acervo mental da humanidade; mais tarde, poderá conceituar o que primeiro gravou na memória. O ser humano não deve apenas memorizar o que comprehendeu, mas compreender o que aprendeu, isto é, aquilo que memorizou, da mesma forma como a criança toma posse de sua língua. Isso é válido de um modo geral: primeiro vem a memorização de fatos históricos, depois sua compreensão conceitual; primeiro a gravação de fatos geográficos, depois seu inter-relacionamento, etc. Em certos aspectos, a conceituação deveria sempre haurir o que se acha armazenado na memória. Quanto mais o adolescente aprende pela memória antes de comprehendê-lo conceitualmente, tanto melhor. Todavia, é oportuno lembrar expressamente que tudo isso se aplica apenas à idade aqui focalizada, e não às idades mais avançadas.

Fonte: GA 34 (A), pp. 30-31. [O autor refere-se ao período de 7 aos 14 anos.]

Se respeitarmos as três regras básicas: Wenn wir die drei Grundsätze festhalten: conceitos sobrecarregam a memória; o Begriffe belasten das Gedächtnis; aspecto artístico contemplativo [das Anschaulich-Künstlerisches bildet das coisas] forma a memória; o esforço e Gedächtnis; Willensanstrengung,

[Ir para o índice](#)

exercício da vontade fixam a memória Willensbetätigung befestigt das Gedächtnis –, teremos as três regras de ouro para –, dann haben wir die drei goldenen o desenvolvimento da memória. Regeln für die Gedächtnisentwicklung.

Fonte: GA 307, p. 212, palestra de 16/8/1923. Trad. VWS; rev. SALS. Steiner refere-se à criança durante o ensino fundamental.

- Algo extremamente nocivo para o nosso tempo reside no fato de um grande número das pessoas que ingressam em posições eminentes na vida pública estudarem da maneira como se estuda hoje em dia. Deve-se dizer francamente que existem disciplinas que os estudantes frequentam na universidade praticamente o ano todo para fazer coisas bem diferentes do que ponderar e estudar a fundo o que os professores dizem nas aulas; assistem-se às aulas de vez em quando, porém o que se deseja realmente aprender assimila-se em poucas semanas, isto é, mete-se a matéria à força na cabeça [\*]. Isso é muito prejudicial. Como, de certo modo, esse método de inculcar o conteúdo já começa no ensino fundamental, os males que daí derivam não são, em absoluto, inofensivos. O essencial desse método é que não existe uma ligação do interesse anímico, da essência mais íntima do ser humano, com aquilo que está sendo assim metido à força na cabeça. Até predomina nas escolas as seguinte opinião entre os alunos: "Quiçá eu possa esquecer logo tudo ao que aprendi!" Pois aquele desejo veemente de possuir o assimilado não existe. Podemos dizer que é muito fraco o vínculo de interesse que liga o cerne da alma humana com o que as pessoas guardam na cabeça.

Como consequência desses fatos resulta que, as pessoas são, de certo modo, adaptadas para tomar parte na vida pública por esse método lhes ter sido inculcado, ou seja, por que elas aprenderam o que quiseram aprender justamente dessa maneira. Contudo, não estando ligadas internamente ao que praticam com a cabeça, sua alma fica completamente estranha. Porém, quase não existe nada mais prejudicial para a essência do ser humano do que estar animicamente, com o coração [\*\*], distante daquilo que a cabeça é obrigada a fazer. [...] Quanto mais o ser humano é levado a fazer coisas que não lhe interessam, tanto mais debilita [sua vitalidade].

Ns. do R. [\*] Por exemplo, estudar apenas antes das provas. [\*\*] Ligando os sentimentos aos pensamentos.

Fonte: GA 143, pp. 12-13, palestra de 11/1/1912, "Nervosismo e autoeducação". Revisão da redação (sem cotejo com o original): VWS.

- [...] quando ensinamos geografia à criança [...] atuamos no espaço, e assim adensamos o espiritual-anímico em direção ao solo. Em outras palavras: levamos o ser humano a uma certa consolidação em si mesmo precisamente ao exercitar o geográfico de modo bem vivo – e praticando essa geografia de modo a evocar sempre a consciência de que [as cataratas do] o Niágara não está situado no rio Reno [no original: rio Elba], dando antes ênfase a quanto espaço há entre o Reno e o Niágara. Quando realmente praticamos isso concretamente, colocamos o ser humano no espaço e formamos nele o seu interesse pelo mundo. Isso se evidenciará em efeitos os mais variados. Um ser humano com o qual ensinamos geografia de maneira sensata posiciona-se de maneira mais amável diante de seu próximo do que aquele que não aprendeu "ao lado no espaço". Ele aprende a viver ao lado do próximo, ele respeita os outros. Tais atitudes repercutem fortemente na formação moral, e empurrar a geografia para trás não significa outra coisa senão uma aversão contra o amor ao próximo, amor que em nossa era viu-se forçado a recuar cada vez mais. Essas relações

não costumam ser percebidas, mas existem. Nos fenômenos da civilização sempre age certa razão ou falta de razão inconscientes.

Efeito completamente diferente decorre do ensino da história, que atua no tempo e não no espaço; podemos ministrá-lo corretamente apenas se consideramos o elemento temporal. Se no ensino da história damos somente imagens, não levamos em consideração o tempo. Se eu conto à criança a história de Carlos Magno como se ele fosse seu tio ainda vivo, confundo a criança. Sempre que contar algo sobre Carlos Magno, devo fazer sentir a distância no tempo. Devo fazê-lo dizendo: "Imagine que você seja um menino pequeno pegando a mão do seu pai!" Assim a criança faz uma representação mental. Agora explico quantos anos mais velho é o pai. "O pai pega a mão do pai dele e este a mão do avô e assim por diante." Dessa maneira fiz o aluno remontar uns 60 anos [20 para cada geração]. Do avô se prossegue: "Imagine você uma fileira de 30 pais – o trigésimo poderia ser Carlos Magno". Assim a criança sente a distância no tempo. Nunca se devem apresentar fatos isolados, mas sim fazer compreender o sentido de distância temporal; isso é importante para um bom ensino de história.

*Fonte: GA 302, pp. 63-64, palestra de 14/6/1921.*

- Para essa época da vida [primeira fase, até a troca dos dentes], o que aprendi em relação ao ensinar e ao educar tem uma importância ínfima. No caso, o que é de máxima importância é que tipo de pessoa eu sou, quais as impressões que a criança recebe por meu intermédio, se ela pode me imitar. [...] O que aprendemos não tem nenhuma importância para o que somos como educadores de crianças até a troca dos dentes. Começa a ter uma certa importância depois da troca dos dentes. Mas perde toda a importância quando o ensinamos do modo como o temos em nós. Temos de transformá-lo artisticamente, trazer tudo em imagens [...]. Tenho de despertar novamente forças imponderáveis entre mim e a criança. E, para a segunda etapa da vida, da troca dos dentes até a maturidade sexual, tem muito mais importância eu conseguir traduzir para o imagético, em configurações vivas, aquilo que quero desenvolver em torno da criança e que devo fazer fluir para dentro dela, do que a multiplicidade de conteúdos que aprendi e que trago dentro de minha cabeça. E só para aqueles que já passaram pela maturidade sexual e para aqueles que estão no início dos vinte anos de idade é que tem importância o que nós mesmos aprendemos. Para a criança pequena até a troca dos dentes, o mais importante na educação é a pessoa. Para a criança na idade da troca dos dentes até a maturidade sexual, o mais importante na educação é a pessoa que passa a ser um artista da vida. E só ao redor dos quatorze, quinze anos, é que o jovem exige, no ensino educativo e na educação ensinada, aquilo que a própria pessoa aprendeu, e isso vai até os vinte, vinte e um anos, quando os jovens se tornam totalmente adultos e estão diante das outras pessoas com igualdade de direitos [maioridade civil].

*Fonte: GA 308, pp. 21-22, palestra de 8/4/1924.*

- Quando dou uma educação intelectual ao ser humano antes de sua maturidade sexual, quando lhe apresento conceitos abstratos ou observações prontas, fechadas, e não imagens cheias de vidas, passíveis de crescimento, então eu violento seu si-mesmo, eu interfiro nele brutalmente. Só vou educá-lo verdadeiramente não intervindo em seu si-mesmo, mas sim esperando até que esse si-mesmo possa ele mesmo intervir naquilo que predispus com a educação. [...] E, se eduquei dessa forma até a maturidade sexual, vejo o ser humano vir ao meu encontro dizendo: "Quando eu ainda não era um ser

[Ir para o índice](#)

humano completo, você atuou em mim de forma que eu consiga fazer de mim um ser humano completo, agora que eu mesmo posso fazê-lo!" Vejo vir ao meu encontro o ser humano, que em cada olhar, em cada movimento me revela: "Você atuou em mim; no entanto, não afetou com isso minha liberdade, mas ofereceu-me a possibilidade de eu mesmo dar a mim essa liberdade, no momento certo da vida. O que você fez me possibilita aparecer agora diante de você, estruturando a mim mesmo como um ser humano a partir de minha própria individualidade, que você deixou intocada por um recatado respeito."

onite: GA 308, pp. 73-74, palestra de 10/4/1924 à noite.

- A alegria de viver, o amor pela existência, a força para o labor, tudo isso nasce do sentido estético e artístico. Quanto esse sentido enobrece e embeleza as relações entre os seres humanos! O sentimento moral criado nesses anos [dos 7 aos 14], pelas imagens da vida e pelas autoridades exemplares [o autor refere-se a pessoas que são tomadas como autoridade pelas crianças], adquire sua segurança quando, por meio do sentido estético, o bom é percebido como belo, o mau como feio.

Fonte: GA 34 (A), p. 33.

Deve-se ter um sentimento, uma sensação, de que com a idade de 14, 15 anos têm-se novas crianças diante de si, não as mesmas que se tinham antes. [\*] A transformação completa-se relativamente rápido para um ou para outro indivíduo. Assim, pode ocorrer que o professor, que permanece dormente e não tem nenhum sentido para a transformação que fazem os jovens que lhe são confiados, perde a oportunidade de perceber essa transformação, de modo que muitas vezes não vê que, repentinamente, tem um novo ser humano diante de si.

Man muss ein Gefühl dafür haben, eine Empfindung, dass man mit dem 14., 15. Jahre ganz neue Menschenkinder vor sich hat, nicht dieselben, die man früher hatte. Und verhältnismässig sehr rasch vollzieht sich für das eine und für das andere Individuum die Umwandlung, so dass es sein kann, dass der Lehrer, der da schläft und keinen Sinn hat für die Umwandlung, die die Menschen, die ihm anvertraut sind, neben ihm durchmachen, diese Umwandlung eben verschläft, dass er nich sieht, wie er oftmals plötzlich vor einem neuen Menschenwesen steht.

Fonte: GA 305, p. 168, palestra de 25/8/1922. Trad. VWS; rev. SALS. [\*] N. do T. Steiner dá um exemplo a esse respeito: é como se de repente o Sol não nascesse de manhã, isto é, acontece o absolutamente inesperado.

- A cosmovisão materialista tem interesses – que se desviam do ser humano – que desenvolvem nos educadores uma imensa indiferença em relação às emoções anímicas íntimas do ser humano a ser educado.
- Fonte: GA 308, p. 18, palestra de 8/4/1924.
- Mas também um ensino visual excessivo [\*], apenas através dos sentidos, corresponde a uma mentalidade materialista. Nessa idade [7 aos 14 anos], toda observação sensorial deve ser espiritualizada. Não devemos, por exemplo, limitar-nos a apresentar uma planta, uma semente, uma flor, à observação meramente sensória. Todo fenômeno deve ser encarado como uma manifestação de algo espiritual. Um grão de semente não se reduz àquilo que é visível ao olho, pois abrange, de modo invisível, toda a planta futura. Devemos usar a nossa sensibilidade, a fantasia e os sentimentos para compreender de forma vívida que tal objeto ultrapassa aquilo que os sentidos nos transmitem. É

[Ir para o índice](#)

preciso termos como que um pressentimento dos mistérios da existência. Não se objete que tal atitude turva a natureza da contemplação sensorial: do contrário, a verdade ficaria prejudicada se nos limitássemos exclusivamente à percepção sensorial, pois a realidade total de um objeto é constituída tanto pela matéria quanto pelo *espírito*, e uma observação fiel não precisa ser menos cuidadosa quando feita por todas as forças anímicas, e não apenas por meio dos sentidos físicos. Se os seres humanos pudessem ver, a exemplo do ocultista, quanto um ensino ministrado apenas por intermédio da observação sensorial faz atrofiar-se o corpo e a alma, decerto insistiria menos em tal ensino (\*\*). Qual será a utilidade de se mostrarem ao jovem minerais, plantas, animais e toda espécie de experiências físicas, se isso não for aproveitado para fazer pressentir, nas metáforas, os mistérios espirituais? Certamente um indivíduo dotado de um sentido materialista não saberá o que pensar de tudo o que aqui se afirma; e isso, para o pesquisador espiritual, é muito comprehensível. Mas este tampouco ignora que uma arte pedagógica realmente prática nunca pode nascer de uma mentalidade materialista. Por mais prática que se julgue, menos o é na realidade, quando se trata de ter uma compreensão viva da vida. Diante da verdadeira realidade, a mentalidade materialista é tão cheia de fantasia e ilusões quanto *lhe* parece ser a ciência do *espírito* com suas explicações objetivas.

Ns. do T. [\*] Ou o moderno ensino audiovisual, termo evidentemente ainda desconhecido na época da elaboração desse livro. [\*\*] De acordo com a nota precedente, essa observação aplica-se a todo ensino audiovisual.

Fonte: GA 34 (A), pp. 30-31.

A querida luz do Sol  
Ilumina-me o dia.  
A força espiritual da alma  
Dá força aos membros;  
Em brilho de luz do Sol  
Venero, ó Deus,  
A força humana, que Tu  
Em minha alma para mim  
Tão bondoso plantaste,  
Para que eu possa ser laborioso  
E desejoso de aprender.  
De Ti provém luz e força,  
Para ti flui amor e gratidão.

Der Sonne liebes Licht  
Es hellt mir den Tag;  
Der Seele Geistesmacht,  
Sie gibt den Gliedern Kraft;  
In Sonnen-Lichtes-Glanz  
Verehre ich, o Gott,  
Die Menschenkraft, die Du  
In meine Seele mir  
So gütig hast gepflanzt,  
Dass ich kann arbeitsam  
Und lernbegierig sein.  
Von Dir stammt Licht und Kraft,  
Zu Dir ström' Lieb' und Dank.

Fonte: GA 40, p. 244. Na p. 279 está anotado "Para as 4 primeiras séries da Escola Waldorf Livre de Stuttgart 1919". Ritmos assinalados: 1<sup>a</sup> parte iambo/anapesto; 2<sup>a</sup> parte: iambo. Trad. VWS. Esse verso é falado pelos alunos de cada uma daquelas classes das escolas Waldorf do mundo inteiro, no início das aulas pela manhã.

- Durante todo o tempo em que lecionamos precisamos atentar para que as crianças recebam sensações, em primeiro lugar de natureza religiosa-moral – isso é algo de que já tratamos várias vezes – como também determinadas sensações e ideias que se referem ao belo, ao artístico, à apreensão estética do mundo. E nos 13, 14 e 15 anos de vida se torna especialmente importante que tenhamos estimulado no jovem tais sensações e ideias durante todo o seu período escolar.  
Porque um jovem em que não foi estimulada nenhuma sensação de beleza, que

[Ir para o índice](#)

não foi educado para uma apreensão estética do mundo, na idade em questão tornar-se-á sensual e talvez até erótico. Para se reduzir o erotismo até a medida certa, não existe recurso melhor do que um desenvolvimento sadio do sentido estético para com o nobre [\*] e o belo na natureza. Se vocês conduzirem os jovens a vivenciarem a beleza e o fulgor do nascer e do pôr do Sol, a vivenciarem a beleza das flores, se os levarem a sentir a grandiosidade [\*] de uma tempestade – em suma, se vocês desenvolverem o sentido estético, então vocês farão muito mais do que se faz com a educação sexual, às vezes levada ao absurdo, que hoje em dia se pretende dar o mais cedo possível às crianças. Sensações do belo, e o posicionamento estético frente ao mundo, são aquilo que reduz o erotismo à medida própria. Ao sentir que o mundo é belo, o ser humano chega sempre a se postar de um modo livre perante seu próprio corpo, a não ser tiranizado por ele, que é no que constitui na verdade o erotismo.

Fonte: GA 302, pp. 95-9. Palestra de 16/6/1921, 6. Rev. VWS (em cotejo com o original). N. do R. [\*] *Erhabene*, também “elevado”, “grandioso”, “solene”, “sublime”.

- Se o erotismo assume entre os jovens uma importância desmedida, a culpa é dos professores que são medíocres e não sabem despertar o interesse. Se as crianças não têm interesse no mundo, o que lhes resta para pensar? Quando se fala de maneira enfadonha na aula de matemática ou de história, só lhes resta pensar no que se passa em seu corpo – no coração, no estômago e nos pulmões. Isso pode ser evitado se desviamos o interesse dos jovens para o mundo; isso é sumamente importante. Se o erotismo predomina, se recebe uma atenção excessiva enquanto as crianças estão na escola, toda a culpa cabe à escola.

Fonte: GA 302a, p. 15 da edição de 1978, palestra de 21/6/1922 (ênfase no original).

(1)		(4)
Eu contemplo o mundo, Onde o Sol reluz, Onde as estrelas cintilam, Onde as pedras jazem, As plantas vivendo crescem, Os animais, sentindo, vivem, No qual o ser humano com alma Dá morada ao espírito; Eu contemplo a alma, Que vive para mim no íntimo.	Ich schaue in die Welt; In der die Sonne leuchtet, In der die Sterne funkeln; In der die Steine lagern, Die Pflanzen lebend wachsen <sup>(2)</sup> , Die Tiere fühlend leben, In der der Mensch beseelt Dem Geiste Wohnung gibt;	Eu contemplo o mundo, onde o sol reluz, onde as estrelas brilham, onde as pedras jazem, onde as plantas vivem e vivendo crescem, onde os bichos sentem e sentindo vivem, onde já o homem, tendo em si a alma, abrigou o espírito.
O espírito de Deus tece Na luz do Sol e da alma, No espaço, no exterior, Nas profundezas da alma, no interior. –	Ich schaue in die Seele, Die mir im Innern lebet. Der Gottesgeist, er webt In Sonn'- und Seelenlicht, Im Weltenraum, da draussen,	Eu contemplo a alma Que reside em mim. O divino espírito age dentro dela assim como atua sobre a luz do sol.
A Ti, ó espírito de Deus, Quero dirigir-me suplicando, Que força e bênção Para o estudar e para o	Will ich bittend mich wenden, <sup>(3)</sup> Dass Kraft und Segen mir Zum Lernen und zur	Ele paira fora, no amplidão do espaço e nas profundezas da alma também. A Ti eu suplico, ó divino Espírito,

[Ir para o índice](#)

trabalho	Arbeit	que bênção e força
Cresçam <sup>(2)</sup> em meu interior. In meinem Innern wachse.	para o aprender,	
	para o trabalhar,	
	cresçam dentro em mim.	

Fonte: GA 40, p. 245; na p. 288 está anotado "Para as classes superiores [provavelmente querendo indicar da 9<sup>a</sup> série até a 12<sup>a</sup>, o fim do ensino médio] da Escola Waldorf Livre, Stuttgart, 1919". Esse verso é falado pelos alunos de cada classe das escolas Waldorf do mundo inteiro, no início das aulas pela manhã. (1) Trad. VWS. (2) O original, "wachse", está no singular. (3) Como no fac-simile do manuscrito original; no GA 40 está "Will bittend ich mich wenden". (4) Versão de Ruth Salles, col. MAF.

## Espiritualidade, antroposofia

1 A antroposofia é um caminho de conhecimento que quer conduzir o aspecto espiritual do ser humano ao elemento espiritual do universo. Ela surge no ser humano como uma necessidade do coração e do sentimento. Deve encontrar sua justificativa no fato de poder satisfazer essa necessidade. Apenas quem encontra na antroposofia o que ele precisa buscar a partir de sua disposição anímica pode reconhecê-la. Portanto, só podem ser antropósofos pessoas que sentem certas questões sobre a essência do ser humano e do universo tão necessárias para a vida, como se sente fome e sede.

2. A antroposofia transmite conhecimentos que são adquiridos de forma espiritual. Contudo, ela o faz somente porque a vida cotidiana e a ciência fundamentada na percepção sensorial e na atividade intelectual levam a uma fronteira no caminho de vida, no qual a existência anímica humana teria de morrer se não conseguisse transpor esse limite. Essa vida cotidiana e essa ciência não levam ao limite de modo que se tenha de permanecer parado nele, mas por meio da própria alma humana abre-se a visão do mundo espiritual nessa linha divisória da concepção sensorial.

1. Anthroposophie ist ein Erkenntnisweg, der das Geistige im Menschenwesen zum Geistigen im Weltenall führen möchte. Sie tritt im Menschen als Herzens- und Gefühlsbedürfnis auf. Sie muß ihre Rechtfertigung dadurch finden, daß sie diesem Bedürfnisse Befriedigung gewähren kann. Anerkennen kann Anthroposophie nur derjenige, der in ihr findet, was er aus seinem Gemüte heraus suchen muß. Anthroposophen können daher nur Menschen sein, die gewisse Fragen über das Wesen des Menschen und die Welt so als Lebensnotwendigkeit empfinden, wie man Hunger und Durst empfindet.

2. Anthroposophie vermittelt Erkenntnisse, die auf geistige Art gewonnen werden. Sie tut dies aber nur deswegen, weil das tägliche Leben und die auf Sinneswahrnehmung und Verstandestätigkeit gegründete Wissenschaft an eine Grenze des Lebensweges führen, an der das seelische Menschendasein ersterben müßte, wenn es diese Grenze nicht überschreiten könnte. Dieses tägliche Leben und diese Wissenschaft führen nicht so zur Grenze, daß an dieser stehengeblieben werden muß, sondern es eröffnet sich an dieser Grenze der Sinnesanschauung durch die menschliche Seele selbst der Ausblick in die geistige Welt.

3. Há pessoas que acreditam que com os limites da concepção sensorial são dados também os limites de *todo* o conhecimento. Se elas ficassem atentas ao modo *como* se tornam conscientes desses limites, também descobririam nessa consciência as capacidades para transcender os limites. O peixe nada até o limite da água; ele tem de voltar porque lhe faltam os órgãos físicos para viver fora dela. O ser humano chega ao limite da concepção sensorial; ele pode reconhecer que nesse caminho despertaram nele as forças anímicas para poder viver animicamente no elemento que não é abrangido pela concepção dos sentidos.

3. Es gibt Menschen, die glauben, mit den Grenzen der Sinnesanschauung seien auch die Grenzen *aller* Einsicht gegeben. Würden diese aufmerksam darauf sein, wie sie sich dieser Grenzen bewußt werden, so würden sie auch in diesem Bewußtsein die Fähigkeiten entdecken, die Grenzen zu überschreiten. Der Fisch schwimmt an die Grenze des Wassers; er muß zurück, weil ihm die physischen Organe fehlen, um außer dem Wasser zu leben. Der Mensch kommt an die Grenze der Sinnesanschauung; er kann erkennen, daß ihm auf dem Wege dahin die Seelenkräfte geworden sind, um seelisch in dem Elemente zu leben, das nicht von der Sinnesanschauung umspannt wird.

Fonte: R. Steiner, *Anthroposophische Leitsätze* (Princípios [ou máximas] antroposóficos/as]. GA 26, p. 6. Versão da bdn-steiner.ru. Trad. VWS; rev. SALS.

41 Por meio do terceiro princípio do grupo anterior [o de No. 40] faz-se carma referência à essência da vontade humana. Somente quando se toma consciência dessa essência se está inserido com seu entendimento em uma esfera cósmica na qual atua o destino (carma). Enquanto se enxergar apenas a legitimidade que prevalece no contexto das coisas e dos fatos naturais, permanece-se muito distante daquilo em que o destino atua legitimamente.

41. Durch den dritten Leitsatz der vorigen Gruppe wird auf das Wesen des menschlichen Willens hingewiesen. Erst wenn man dieses Wesen gewahr geworden ist, steht man mit seinem Begreifen in einer Weltsphäre darinnen, in der das Schicksal (Karma) wirkt. Solange man nur die Gesetzmäßigkeit erblickt, die im Zusammenhange der Naturdinge und Naturtatsachen herrscht, bleibt man dem ganz fern, das im Schicksal gesetzmäßig wirkt.

42 Ao compreender tal legitimidade do destino também se revela que isso não pode surgir por meio do decorso de uma vida terrena física singular. Enquanto o ser humano vive no mesmo corpo físico, ele só consegue concretizar o conteúdo moral de sua vontade na medida que esse corpo físico permite dentro do mundo físico. Somente depois de o ser humano ter transposto o portal da morte para a esfera espiritual, a entidade espiritual da vontade pode alcançar a plena realidade. Então os resultados correspondentes do bem, assim como os do mal, chegarão inicialmente à concretização espiritual.

43 Nessa concretização espiritual, o ser humano molda-se entre a morte e um novo nascimento; ele se torna em sua essência uma imagem do que fez na vida terrena. Partindo dessa essencialidade, ele molda sua vida física quando volta para a Terra. O aspecto espiritual que reina no destino só consegue concretizar-se no âmbito físico, se sua causa correspondente tiver se retirado para a região espiritual antes dessa concretização. Pois o que se configura em conformidade com o destino provém do âmbito espiritual, e não como consequência das manifestações físicas..

Fonte: R. Steiner, *Anthroposophische Leitsätze* [Princípios antroposóficos]. GA 26, p. 25, versão da bdn-steiner.ru. Trad. VWS, rev. SALS.

O amor para com o supra sensível  
transforma  
O minério da ciência no ouro da sabedoria.

Fonte: GA 40, p. 203. Trad. VWS.

O espírito perece no conhecimento,  
Na contemplação ele é revitalizado,  
Na contemplação surge o amor.

Fonte: GA 40, p. 256. Trad. VWS; rev. SALS.

42. In einem solchen Erfassen der Gesetzmäßigkeit im Schicksal offenbart sich auch, daß sich dieses durch den Gang des einzelnen physischen Erdenlebens nicht zum Dasein bringen kann. Solange der Mensch in demselben physischen Leibe lebt, kann er den moralischen Inhalt seines Willens nur so zur Wirklichkeit werden lassen, wie es dieser physische Leib innerhalb der physischen Welt gestattet. Erst, wenn der Mensch durch die Todespforte in die Geistessphäre eingezogen ist, kann die Geistwesenheit des Willens zur vollen Wirklichkeit gelangen. Da wird das Gute in seinen ihm entsprechenden Ergebnissen, das Schlechte in den seinigen, zunächst zur geistigen Verwirklichung kommen.

43. In dieser geistigen Verwirklichung gestaltet sich der Mensch selber zwischen dem Tode und einer neuen Geburt; er wird wesenhaft ein Abbild dessen, was er im Erdenleben getan hat. Aus diesem seinem Wesenhaften heraus gestaltet er dann beim Wieder-Betreten der Erde sein physisches Leben. Das Geistige, das im Schicksal waltet, kann im Physischen nur seine Verwirklichung finden, wenn seine entsprechende Verursachung vor dieser Verwirklichung sich in das geistige Gebiet zurückgezogen hat. Denn aus dem Geistigen heraus, nicht in der Folge der physischen Erscheinungen gestaltet sich, was sich als schicksalsgemäß auslebt

Die Liebe zum Übersinnlichen wandelt  
Das Erz der Wissenschaft in das Gold  
der Weisheit

Der Geist erstirbt im Wissen,  
Im Schauen wird er neu belebt,  
Im Schauen ersteht die Liebe.

[Ir para o índice](#)

- [...] do mesmo modo que para alguém que ainda desconhece o ar, este não existe, sendo algo de outro mundo, aquelas pessoas que ainda não conhecem o mundo espiritual – o qual, assim como o ar, está presente em todo lugar –, consideram esse último mundo algo transcendente, do outro mundo. Já para aquele que aceita a existência do mundo espiritual, este pertence a este mundo. Portanto, trata-se apenas de reconhecer que, no atual período da evolução terrestre, entre o nascimento e a morte o ser humano vive dentro de seu corpo físico, de toda a sua organização, de tal modo de esta lhe propicia um tipo de consciência que, por assim dizer, o separa de um determinado de mundo de causas o qual, entretanto, atua como tal nessa existência física.

Fonte: GA 235, p. 27. palestra de 23/2/1924.

Ao viver o espírito sempre manifesta	Lebend offenbart der Geist
Apenas sua força,	Stets nur seine Kraft,
No entanto, ao falecer o espírito mostra	Sterbend aber zeigt der Geist,
Como através de toda a morte	Wie er durch allen Tod hindurch
Ele apenas se preserva sempre para uma	Sich stets zu höherm Leben nur bewahrt.
vida superior.	

Fonte: GA 40, p. 81. Na p. 283 está anotado "26/10/1911, 2ª palestra do GA 61". Trad. VWS; rev. SALS.

Jaz em cada vida	Es liegt in jeglichem Leben
O novo germe da vida,	Des Lebens neuer Keim,
E a alma fenece para a antiga vida,	Und die Seele stirbt dem alten ab,
Afim de, imortal, amadurecer para uma	Um unsterblich dem neuen
nova.	zuzureifen.

Fonte: GA 40, p. 89. Na p. 285 está anotado "Caderno de notas, 12/1912; ver palestra de 3/12/1912 do GA 141". Trad. VWS; rev. SALS.

Solstício Invernal	Wintersonnenwende
O Sol contempla	Die Sonne schaue
No cerne da noite.	Um mitternächtige Stunde.
Com pedras engendra	Mit Steinen baue
No chão da morte.	Im leblosen Grunde.
E no declínio da vida,	So finde im Niedergang
Na noite letal	Und in des Todes Nacht
A criação se reanima,	Der Schöpfung neuen Anfang,
Faz-se aurora jovial.	Des Morgens junge Macht.
Que as alturas revelem	Die Höhen laß offenbaren
O eterno verbo divino;	Der Götter ewiges Wort;
As profundezas conservem	Die Tiefen sollen bewahren
O sereno domínio.	Den friedevollen Hort.
Nas trevas vivendo	Im Dunkel lebend
Recria um Sol real.	Erschaffe eine Sonne.
Na matéria tecendo	Im Stoffe webend
Conhece o deleite espiritual.	Erkenne Geistes Wonne.

Fonte: GA 40, p. 75. Do GA 96, palestra de 17/12/1906. Trad. livre: CB. Col. LJ.

[Ir para o índice](#)

<p>Nos fundamentos da alma do ser humano          Vive o Sol espiritual, certo da vitória;          As forças corretas do sentimento,          Tentam pressenti-lo          No íntimo da vida invernal,          E o impulso de esperança do coração:          Ele contempla a vitória do espírito solar          Na luz da bênção do Natal,          Como a mais elevada vida do símbolo          Na profunda noite do inverno.</p>	<p>In des Menschen Seelengründen          Lebt die Geistes-Sonne siegessicher;          Des Gemütes rechte Kräfte,          Sie vermögen sie zu ahnen          In des Innern Winterleben,          Und des Herzens Hoffnungstrieb:          Er erschaut den Sonnen-Geistes-Sieg          In dem Weihnacht-Segenslichte,          Als dem Sinnbild höchsten Lebens          In des Winters tiefer Nacht.</p>
--	---

Fonte: GA 150, p. 132, palestra de 23/12/1913. Trad. VWS, rev. SALS

<p>Vivem as plantas          Na força da luz do Sol.          Atuam os corpos humanos          No poder da luz da alma.          E o que para a planta          É a luz celeste do Sol,          É para o corpo humano          A luz anímica do espírito.</p>	<p>Es leben die Pflanzen          In Sonnenlichtes Kraft.          Es wirken die Menschenleiber          In Seeelenlichtes Macht.          Und was der Pflanze          Der Sonne Himmelslicht,          Das ist dem Menschenleibe          Des Geites Seelenlicht.</p>
--	---

Fonte: GA 40, p. 218. Trad. VWS.

<p>A luz do Sol fortalece o que a Terra          cria          A luz solar da verdade fortalece o coração</p>	<p>Der Sonne Licht kräftigt der Erde          Schöpfung,          Der Wahrheit Sonnenlicht kräftigt das          Menschenherz.</p>
---	--

Fonte: GA 40, p. 230. Na p. 279 está anotado "Para a Sra. Hedda Hummel, Köln 1917". Trad. VWS; rev. SALS.

<p>O Sol dá          Luz às plantas,          Porque o Sol          Ama as plantas.          Assim dá luz anímica          Uma pessoa a outras pessoas,          Quando as ama.</p>	<p>Die Sonne gibt          Dem Pflanzen Licht,          Weil die Sonne          Die Pflanzen liebt.          So gibt Seelenlicht          Ein Mensch andern Menschen,          Wenn er sie liebt.</p>
---	---

Fonte: GA 40, p. 243. Na p. 281 está anotado "Caderno de notas". Trad. VWS; rev. SALS.

<p>Um segredo da natureza          Contemple a planta!          Ela é da Terra          A borboleta aprisionada.</p>	<p>Ein Geheimnis der Natur          Schaue die Pflanze!          Sie ist der von der Erde          Gefesselte Schmetterling.</p>
<p>Contemple a borboleta!          Ela é do cosmos          A planta liberta.</p>	<p>Schaue den Schmetterling!          Er ist die vom Kosmos          Befreite Pflanze.</p>

[Ir para o índice](#)

Fonte: GA 40, p. 158. Na p. 295 está anotado "da 4a. palestra, de 26/10/1923, do GA 230". Trad. VWS.

Um segredo da natureza	Ein Geheimnis der Natur
Contemple a planta! Ela é da Terra A borboleta aprisionada.	Schau die Pflanze! Sie ist der von der Erde Gefesselte Schmetterling.
Contemple a borboleta! Ela é do cosmos A planta liberta.	Schau den Schmetterling! Er ist die vom Kosmos Befreite Pflanze.

Fonte: GA 40, p. 158. Na p. 295 está anotado "da 4a. palestra, de 26/10/1923, do GA 230". Trad. VWS.

Em tudo o que o ser humano pode criar, In allem, was der Mensch schaffen kann,  
os poderes criadores deixaram haben die schöpferischen Mächte die  
a natureza incompleta. Natur unvollendet gelassen.

Fonte: GA 14, p. 118. Trad. VWS. Ver outra versão na edição brasileira, p. 117.

Os próximos 4 versos seguem o mesmo motivo básico.

Falam aos sentidos	Es sprechen zu den Sinnen
As coisas na amplidão do espaço,	Die Dinge in den Raumesweiten,
Elas transformam-se no decurso do tempo.	Sie wandeln sich im Zeitenlaufe.
A alma humana não vive	Es lebt die Menschenseele
Limitada por amplidões do espaço	Begrenzt durch Raumesweiten nicht
E nem pelo decurso do tempo	Und nicht durch Zeitenlauf
No reino da eternidade.	Im Reich der Ewigkeiten.

Fonte: GA 40, p. 80. Na p. 286 está anotado "Ver as palestras de Berlin 1910/1911" [deve ser o GA 60]. Trad. VWS; rev. SALS.

- Todos nós temos consciência da corrente exterior da evolução, que leva consigo todos os seres do céu e da Terra, minerais, plantas, animais, seres humanos, e que os permite se movimentarem em direção a um futuro infinito, sem perceber a força original que os impulsiona incessantemente. Porém, existe no universo uma corrente inversa, que se movimenta na direção oposta e continuamente intervém sobre a primeira. É a da involução, através da qual os princípios, as forças, as entidades e as almas que provêm do mundo invisível e da região do eterno penetram ininterruptamente na realidade visível. Nenhuma evolução material seria comprehensível sem essa contínua involução espiritual sem essa corrente astral oculta, que é a grande estimuladora de toda a vida, com sua hierarquia de entidades potentes parênteses. (...) Essa é a dupla corrente do tempo: a expiração e a inspiração da alma do mundo, que provém da eternidade e à eternidade retorna.

Fonte: Carta de R. Steiner a Edouard Schuré, in CB, p. 24. Col. LH; ed. VWS.

Falam aos sentidos humanos  
 As coisas nas amplidões do espaço;  
 Elas atuam sobre as almas humanas  
 Transformando-se no decorrer do tempo.  
 A alma, vivenciando-se a si própria,  
 Sem os limites das fronteiras do espaço,  
 Sem as restrições do decorrer do tempo,  
 Apreende o reino da essência do espírito  
 Em sua característica eterna.

Es sprechen zu den Menschensinnen  
 Die Dinge in den Raumesweiten;  
 Sie wirken auf die Menschenseelen  
 Sich wandelnd in dem Zeitenlaufe.  
 Sich selbst erlebend ergreift die Seele,  
 Von Raumesgrenzen ungebrenzt,  
 Vom Zeitenlaufe unbeschränkt,  
 Des Geistes Wesensreich  
 In seiner ewigen Eigenart.

Fonte: GA 40, p. 104. Trad. VWS; rev. SALS.

Falam ao sentido humano  
 Os seres nas amplidões do espaço,  
 Eles transformam-se no decorrer do tempo.  
 Vivecendo, a alma humana penetra  
 Ilimitada pelas amplidões do espaço  
 E não desviada pelo decorrer do tempo  
 No reino da eternidade.

Es sprechen zu dem Menschensinn  
 Die Wesen in den Raumesweiten,  
 Sie wandeln sich im Zeitenlaufe.  
 Erlebend dringt die Menschenseele  
 Von Raumesweiten unbegrenzt  
 Und unbeirrt vom Zeitenlauf  
 Ins Reich der Ewigkeiten ein.

Fonte: GA 150, p. 66, palestra de 5/5/1913. Trad. VWS, rev. SA

Falam aos sentidos  
 As coisas nas amplidões do espaço,  
 Elas transformam-se no fluxo do tempo;  
 Reconhecendo, a alma humana penetra,  
 Ilimitada pelas amplidões do espaço  
 E inatingível pelo fluxo do tempo  
 No reino da eternidade.

Es sprechen zu den Sinnen  
 Die Dinge in den Raumesweiten,  
 Sie wandeln sich im Zeitenstrom;  
 Erkennend dringt die Menschenseele,  
 Von Raumesweiten unbegrenzt  
 Und unerreicht vom Zeitenstrom,  
 Ins Reich der Ewigkeiten ein.

Fonte: GA 150, p. 118, palestra de 21/12/1913. Trad. VWS, rev. SALS.

Na eternidade aprende a viver  
 Quem consegue solucionar  
 Sua relação para o com tempo.

Im Ewigen lernt leben,  
 Wer sein Verhältnis zur Zeit  
 Zu lösen versteht.

Fonte: GA 40, p. 206. Na p. 289 está anotado "Caderno de notas, inverno de 1907". Trad. VWS.

A alma do ser humano é uma flor do  
 cosmos,  
 Que foi determinada a amadurecer, em si, Bestimmt, in sich den göttlichen Geist  
 o espírito divino.

Die Seele des Menschen ist eine Blüte  
 der Welt,  
 Bestimmt, in sich den göttlichen Geist  
 zu reifen.

Fonte: GA 40, p. 197. Na p. 281 está anotado "Dedicatória de uma fotografia, Weimar". Trad. VWS; rev. SALS.

A chave para o mundo espiritual  
Está no instrumento mental do ser  
humano.

Der Schlüssel zur Geisteswelt  
Liegt im Geisteswerkzeug des Menschen

*Fonte:* GA 40, p. 208. Na p. 279 está anotado "Para a Sra. A.Kinkel em uma foto, 16/11/1909". Trad. VWS; rev. SALS.

Estrelas falavam antigamente aos seres  
humanos,  
Seu silenciar é destino do cosmos;  
A percepção do silenciar  
Pode ser sofrimento do ser humano terreno;  
No entanto, amadurece na calma silenciosa,  
O que os seres humanos falam às estrelas;  
A percepção do seu falar  
Pode vir a ser força do ser humano espiritual.

Sterne sprachen einst zu Menschen,  
Ihr Verstummen ist Weltenschicksal;  
Des Verstummens Wahrnehmung  
Kann Leid sein des Erdenmenschen;  
In der Stummen Stille aber reift,  
Was Menschen sprechen zu Sternen;  
Ihres Sprechens Wahrnehmung  
Kann Kraft werden des  
Geistesmenschen.

*Fonte:* GA 40, p. 143. Trad. VWS.

- À minha frente, ao longe, está uma estrela.  
Ela vem se aproximando cada vez mais de mim.  
Seres espirituais enviam-me luz estelar com amor.  
A estrela mergulha em meu próprio coração.  
Preenche-o de amor.  
O amor em meu coração torna-se, em minh'alma, força do amor.  
Sei que também posso formar em mim a força do amor.  
Sei que com este amor poderei superar o peso do meu corpo.

*Fonte:* parte de e-mail enviado pelo Grupo de Ex-alunos Waldorf (GEA) em 27/2/10 anunciando o falecimento da Profa. Ilka Roth, da Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo. Col. MB.

O espírito das vespas, a alma grupal das vespas, que é uma parte da substância divino-espiritual, foi o descobridor do papel muito antes de ele ser inventado. Assim, o ser humano sempre anda às apalpadelas atrás da sabedoria cósmica. Em princípio, tudo o que o ser humano descobrirá no decorrer do desenvolvimento da Terra já está contido na natureza. Mas o que o ser humano realmente dará à Terra é o amor, que evoluirá do mais sensorial para o mais espiritual. Esta é a missão do desenvolvimento da Terra. A Terra é o cosmos do amor.

Der Wespengeist, die Gruppenseele der Wespen, die ein Teil ist der göttlich-geistigen Substanz, ist die Erfinderin des Papiers schon viel früher gewesen. - So tappt der Mensch eigentlich immer hinter der Weltenweisheit nach. Im Prinzip ist alles, was der Mensch im Laufe der Erdenentwicklung erfinden wird, schon in der Natur enthalten. Was aber der Mensch wirklich der Erde geben wird, das ist die Liebe, die sich von der sinnlichsten zur vergeistigsten Art entfalten wird. Das ist die Aufgabe der Erdenentwicklung. Die Erde ist der Kosmos der Liebe.

*Fonte:* GA 103, p. 49, palestra de 20/5/1908. Trad. VWS, rev. SALS.

- O ser humano pertence ao universo todo num sentido muito mais amplo do que normalmente se supõe, pois ele é uma parte de todo o universo e, sem este último, em realidade ele não é nada. Muitas vezes usei a comparação com uma

parte qualquer que integra o ser humano, por exemplo um dedo; o dedo é dedo enquanto pertencer ao organismo humano. No momento em que é separado do organismo humano ele deixa de ser um dedo. Exteriormente, fisicamente, ele continua sendo o mesmo dedo, mas ele deixa de ser um dedo [o dedo original] quando está separado do organismo humano. Do mesmo modo, o ser humano realmente deixa de ser ser humano quando é separado da existência cósmica geral. Ele pertence a essa existência, e sem a mesma não pode ser encarado, não pode ser compreendido realmente como ser humano.

Fonte: GA 235, p. 15, palestra de 17/8/1924.

O desenvolvimento do mundo deve então ser assim compreendido: o não-espiritual precedente, de onde mais tarde desabrocha a espiritualidade do ser humano, tem algo espiritual a seu lado e fora de si. A posterior sensorialidade espiritualizada, na qual aparece o ser humano, manifesta-se porque o ancestral espiritual do ser humano une-se às formas não-espirituais imperfeitas e, metamorfoseando-as, aparece então sob forma manifesta.

Die Entwicklung der Welt ist dann so zu verstehen, daß das vorangehende Ungeistige, aus dem sich später die Geistigkeit des Menschen entfaltet, neben und außer sich ein Geistiges hat. Die spätere durchgeistigte Sinnlichkeit, in der der Mensch erscheint, tritt dann dadurch auf, daß sich der Geistesvorfahre des Menschen mit den unvollkommenen ungeistigen Formen vereint, und, diese umbildend, dann in sinnenfälliger Form auftritt.

Fonte: GA 2, p. 12. Rev. VWS e SALS.

- A vida inteira é como uma planta [...] do mesmo modo, a vida humana inteira leva implícitos os rudimentos de seu futuro. Mas para poder opinar sobre esse futuro, é necessário penetrar na natureza oculta do ser humano.

Fonte: Site da escola Mi Jardin, Costa Rica. Trad. do espanhol: VWS.

Um ser humano sem ideal é um ser humano sem energia. Na vida o ideal desempenha o mesmo papel que o vapor dentro de uma máquina. O vapor encerra, por assim dizer, em um pequeno espaço uma infinita plenitude de espaço condensado, daí sua intensa força de expansão. O mesmo acontece na vida, com a força mágica do pensamento. Se nos elevamos ao ideal mental da humanidade em sua totalidade, sentimos o caminho que a conduz através das épocas [evolutivas].

Ein Mensch ohne Ideal ist ein Mensch ohne Energie. Das Ideal spielt im Leben dieselbe Rolle wie der Dampf in der Maschine. Der Dampf schließt unendliche Fülle von kondensiertem Raum ein, daher seine intensive Ausdehnungskraft. Von gleicher Art ist aber auch die magische Kraft des Gedankens im Leben. Erheben wir uns also zum gedanklichen Ideal der Menschheit in ihrer Gesamtheit, erfühlen wir den Faden, der ihre Evolution durch die Epochen hindurch leitet.

Fonte: GA 94, p. 23, palestra de 26/5/1906. Col. RS. Trad. VWS; rev. SALS.

Eis o ser humano

No coração tece o sentir,  
Na cabeça luze o pensar,  
Nos membros vigora o querer.  
Luzir que tece,  
Tecer que vigora,

Ecce homo (\*)

In dem Herzen webet Fühlen,  
In dem Haupte leuchtet Denken,  
In den Gliedern kraftet Wollen.  
Webendes Leuchten,  
Kraftendes Weben,

[Ir para o índice](#)

Vigorar que luze:  
Eis o ser humano.

Leuchtendes Kraften:  
Das ist der Mensch.

Fonte: GA 40, p. 121. Ritmos assinalados: troqueu, troqueu/anfíbraco. Trad. SALS. (\*) João 19:5, na *vulgata*.

Eu primordial,  
Do qual tudo se originou,  
Eu primordial,  
Ao qual tudo volta,  
Eu primordial,  
Que vive em mim –  
Por ti eu anseio.

Urselbst,  
Von dem alles ausgegangen,  
Urselbst,  
Zu dem alles zurückkehrt,  
Urselbst,  
Das in mir lebt –  
Zu dir strebe ich hin.

Fonte: GA 40, p. 94. Do GA 266/1, aula esotérica de 27/1/1907. Trad. VWS.

Estar desperto

Wachsein

Nos círculos espirituais do cosmo  
Ergue-se a figura espacial do ser humano.  
Nos reinos anímicos do cosmo  
Tece a força vital do ser humano.

In den Weltengeisteskreisen  
Steht des Menschen Raumgestalt.  
In den Weltenseelenreichen  
Webt des Menschen Lebenskraft.

Dormir

Schlafen

No círculo da liberdade da alma  
Repousa a força instintiva do ser humano.  
No reino solar da mente  
Cria o poder pensador do ser humano.

In dem Seelenfreiheitkreise  
Ruht des Menschen Triebgewalt.  
In dem Geistes Sonnenreiche  
Schafft des Menschen Denkermacht.

Fonte: GA 40, p. 141. Ritmo assinalado: troqueu. Trad. VWS; rev. SALS.

- Hoje em dia tudo deixa a humanidade impassível. Os fatos mais importantes, de mais alcance e mais incisivos, são vistos como mera sensação. Não têm efeito suficiente para abalar as pessoas. Assim, por melhores democracias e parlamentos que as pessoas tenham, quando elas se reúnem nos parlamentos o destino da humanidade não se faz presente, pois a maioria das pessoas que foram eleitas, para lá atuarem, não estão imbuídas dos desígnios da humanidade.

Fonte: GA 296, p. 109, palestra de 15/8/1919. Rev. (sem cotejo com o original): VWS; col. RYS.

- A natureza existe, mas o ser humano só pode alcançá-la quando se deixa destruir por ela. A alma humana existe, mas a natureza só pode alcançá-la tornando-se imagem aparente. Essas duas verdades vivem no subconsciente das pessoas de hoje.

Fonte: GA 234, p. 26, palestra de 1/2/1924.

- É de contradições que se constitui a realidade. Não a compreendemos quando não observamos as contradições do mundo.

Fonte: GA 293, p. 97, palestra de 29/8/1919. Obs. de VWS: Steiner refere-se às interpretações da realidade; nesse sentido, ele está indo contra a estrita aplicação da lógica aristotélica (lógica clássica) na explicação e no entendimento da realidade, como, por exemplo, o uso irrestrito do Princípio do Terceiro Excluído na lógica. Ele também quer dizer que, ao explicar-se qualquer fenômeno, deve-se fazê-lo sempre de vários pontos de vista, o que pode levar a contradições aparentes.

- Do mesmo fundamento do qual nascem todos os desejos e cobiças nasce também o anseio de altos ideais, a ânsia de tornar os seres humanos felizes e de criar obras de arte nas consecutivas épocas culturais humanas. Do mesmo fundamento, do manancial das perniciosas cobiças dirigidas para o mal, nascem também os empenhos pelo que de mais elevado pode ser produzido na Terra. E não existiria, na alma, o entusiasmo pelo bem supremo se não fosse possível, de outro lado, que o mesmo entusiasmo pudesse mergulhar também no vício e no mal.

Fonte: GA120, p. 190.

- Do mesmo modo que a humanidade progride pelo desenvolvimento de seus nobres impulsos, é também verdade que o entusiasmo exagerado e o fanatismo transformam os mais nobres impulsos nos piores adversários da evolução correta. É preciso aspirar às alturas espirituais com humildade e clara visão da realidade, e não com um ânimo exaltado, para que o progresso da humanidade seja incentivado de forma salutar.

Fonte: GA 15, p. 35, 3º capítulo.

O mal, o ruim, Permanecem enigmas, Na medida em que os sentidos, sozinhos Enredam-se na formação De uma imagem do mundo. O enigma soluciona-se, Tão logo o espírito procura A fonte do mal e do ruim Nas profundezas ocultas da existência.	Das Böse, das Übel, Sie bleiben Rätsel, So lange die Sinne nur allein Ein Bild der Welt Zu formen sich erfangen. Das Rätsel löset sich, Sobald der Geist Des Bösen und der Übel Quell In des Daseins verborgnen Tiefen sucht.
---	---

Fonte: GA 40, p. 93. Na p. 277 consta "Caderno de notas 2/1914". Trad. VWS; rev. SALS. [Esse verso foi escrito logo depois da palestra de Berlin de 15/1/1914, "Das Böse im Lichte der Erkenntnis vom Geiste" (O mal à luz do conhecimento do espírito), do GA 63, pp. 224-260; ver o próximo texto.]

Como o mal entra na vida? O que provoca no mundo o assim denominado crime?	Wodurch tritt das Böse im Leben ein? Wodurch ist das sogenannte Verbrechen in der Welt?
Isso está presente pelo fato de o ser humano permitir que sua melhor natureza, e não a pior, submerja no físico-corpóreo, que em si não pode ser ruim, e aí desenvolve aquelas propriedades que não pertencem ao físico-corpóreo, mas que justamente pertencem ao espiritual. Por que nós,	Das ist dadurch vorhanden, daß der Mensch seine bessere Natur, nicht die schlechtere, untertauchen läßt im Physisch-Leiblichen, das als solches nicht böse sein kann, und dort diejenigen Eigenschaften entwickelt, die nicht in das Physisch-Leibliche hineingehören, sondern die gerade in das Geistige

[Ir para o índice](#)

seres humanos, podemos ser maus? Porque podemos ser seres espirituais! Porque, assim que nos habituamos ao mundo espiritual, nós devemos ter condições de desenvolver aquelas características que se tornam más, quando as aplicamos na vida físico-sensorial. [...] O fato de o ser humano aplicar erroneamente o espiritual no mundo sensório conduz para o seu lado mau. Se ele não pudesse tornar-se mau, ele não poderia ser um ser espiritual, pois ele precisa possuir as características que podem fazê-lo mau; caso contrário, ele jamais poderia ascender ao mundo espiritual. A perfeição consiste em o ser humano aprender a permear-se com o seguinte ponto de vista: você não deve aplicar na vida física as propriedades que tornam o ser humano mau nessa vida física; pois, o tanto que você as aplica aí, o mesmo tanto você subtrai das propriedades fortalecedoras da alma para o espírito, e você se enfraquece para o mundo espiritual. Neste último essas propriedades estão em seu lugar correto.

Fonte: GA 63, p. 247, palestra de 15/1/1914. Trad. VWS; rev. SALS. [Ver o verso anterior.]

- [...] de forma alguma se quer dizer que o [ser humano no caminho do autodesenvolvimento] deve assistir à maneira como o mal se alastrá; mas ele deverá procurar até mesmo no mal aquelas facetas pelas quais possa transformá-lo num bem. Cada vez mais se conscientizará de que o melhor combate ao mau e ao imperfeito consiste em criar o bom e o perfeito.

Fonte: GA 10, p. 78, cap. "As condições para a disciplina oculta".

- Os deuses não criaram o ser humano em vão; ele existe na Terra para que algo que só pode ser conseguido por ele possa ser usado pelos deuses para a posterior criação do mundo. O ser humano está na Terra porque os deuses necessitam dele. Ele está na Terra de modo que possa pensar, sentir e querer aquilo que vive no cosmos. Se ele o faz de maneira correta, os deuses podem pegar essa coisa transformada e implantá-la na configuração do mundo. Portanto o ser humano – se em sacrifício e arte ele devolve o que os deuses lhe deram – coopera na construção do cosmos. Ele tem uma conexão anímica com a evolução cósmica. Se permeamos nós mesmos com um conceito dessa relação dentro da evolução cósmica espiritual-física, podemos aplicá-lo para o mundo presente. [...] A 'ciência' de hoje só tem um significado terreno; sua missão é ajudar os seres humanos a tornarem-se livres aqui na Terra. Mas os deuses não podem usar essa ciência para continuarem a criação cósmica. Pensamentos abstratos são o máximo em abstrações, são cadáveres do mundo espiritual. O que é executado cientificamente só tem sentido para a Terra; tendo agido na

gehören. Warum können wir Menschen böse sein? Weil wir geistige Wesen sein dürfen! Weil wir in die Lage kommen müssen, sobald wir uns in die geistige Welt hineinleben, diejenigen Eigenschaften zu entwickeln, die zum Schlechten werden, wenn wir sie im physisch-sinnlichen Leben anwenden. ... Daß der Mensch das Geistige verkehrt im Sinnlichen anwendet, das führt zu seinem Bösen. Und könnte er nicht böse werden, so könnte er ein geistiges Wesen nicht sein. Denn die Eigenschaften, die ihn böse machen können, er muß sie haben; sonst könnte er nie in die geistige Welt hinaufkommen.

Die Vollkommenheit besteht darin, daß der Mensch lernt, sich innerlich mit der Einsicht zu durchdringen: Du darfst die Eigenschaften, die dich im physischen Leben zum bösen Menschen machen, nicht in diesem physischen Leben anwenden; denn so viel du von ihnen dort anwendest, so viel entziehst du dir, von den erkraftenden Eigenschaften der Seele für das Geistige, so viel schwächst du dich für die geistige Welt. Dort sind diese Eigenschaften am rechten Platz.

Terra como pensamento, é destruído, enterrado; não continua a viver.  
Fonte: GA 276, pp. 66-67, palestra de 8/6/1923. Trad.VWS.

Se é permitido expressar-se de maneira algo paradoxal, o ser humano ama hoje em seus conceitos aquilo que é confortável. Acontece que esse pendor para um conceito rígido, para um conceito que pode ser captado em contornos nítidos, só pode ser aplicado para o que é morto, para o que não se move, deixando, assim, o conceito rígido. Mas ocorre que esse viver com conceitos rígidos, que não se preocupam mais com algo exteriormente vivo, mesmo assim deu aos seres humanos a possibilidade de conquistar interiormente a consciência da liberdade, como já abordei frequentemente.

Devido ao fato de o ser humano ter se tornado totalmente morto em seus conceitos, surgiram duas vertentes: de um lado, a consciência da liberdade, de outro, a possibilidade de aplicar na grandiosa e triunfante técnica os conceitos rígidos que são retirados do que é morto e que só podem ser usados no que é morto. Essa técnica está condenada a ser uma concretização do sistema de idéias rígidas.

Esse é um lado do desenvolvimento pelo qual passou a humanidade mais recente. Deve-se igualmente compreender como o ser humano desvencilhou-se, por assim dizer, do que é vivo, como o que é vivo tornou-se estranho para ele, mas deve-se também entender o seguinte: quando o ser humano tiver de defrontar-se com o que é morto, se não quiser permanecer no âmbito do que é morto mas sentir em seu íntimo o impulso para assimilar o que é vivo, ele terá que encontrar o que é vivo a partir de sua própria força.

Der Mensch liebt heute, wenn man sich etwas paradox ausdrücken darf, das Bequeme in seinen Begriffen. Es ist so, dass dieses Hinneigen zum starren Begriff, zu dem Begriff, der in scharfen Konturen gefasst werden kann, nur auf das Tote anwendbar ist, das sich nicht röhrt, und daher den Begriff starr sein lässt; aber es ist doch so, dass dieses Leben in den starren Begriffen, die sich eigentlich um nichts äußerlich lebendiges mehr kümmern, dennoch dem Menschen die Möglichkeit gegeben hat, innerlich das Bewusstsein der Freiheit zu erringen, wie ich das ja öfter ausgeführt habe.

Zweierlei ist es eben, was heraufgekommen ist dadurch dass der Mensch in seinen Begriffen völlig tot geworden ist: auf der einen Seite das Bewusstsein der Freiheit, auf der andern Seite die Möglichkeit, nun die starren Begriffe, die vom Toten genommen werden und nur auf das Tote anwendbar sind, in der grossartigen triumphalen Technik anzuwenden, die ja darauf angewiesen ist, eine Verwirklichung des starren Ideensystems zu sein.

Das ist die eine Seite der Entwicklung, welche die neuere Menschheit durchgemacht hat. Mas muss ebenso verstehen, wie der Mensch aus dem Lebendigen gewissermassen sich herausgeschnürt hat, wie ihm das lebendige fremd geworden ist, wie man auch einsehen muss: Wenn der Mensch dem Totem gegenüberzustehen hat, so hat er, wenn er nicht in dem Toten vebleiben will, sondern in sein Gemüt den Impuls des Lebendigen aufnehmen will, Lebendigen zu finden.

Fonte: GA 221, p. 126, palestra de 18/2/1923. Trad. VWS; rev. SALS.

- [...] se Deus fosse onipotente, faria tudo o que acontece, tornando a liberdade humana impossível. A onipotência divina excluiria a liberdade humana! Não há dúvida que, se o ser humano pode ser livre, a onipotência de Deus não existe. Será que o Divino possui a onisciência? Sendo a meta mais elevada do ser humano a procura da semelhança com Deus, nossa procura deveria então ser a da sabedoria plena. Acaso a sabedoria plena é o maior bem? Se o fosse, a cada

[Ir para o índice](#)

momento deveria abrir-se um enorme abismo entre o ser humano e Deus onisciente. Se realmente Deus tivesse guardado para si o maior bem, a onisciência, e dela privasse o ser humano, este estaria a cada momento cônscio desse abismo.

A qualidade mais abrangente da divindade não é a onipotência nem a onisciência, mas sim o amor, a qualidade que não é passível de graduação. Deus está pleno de amor, é puro amor, tendo, por assim dizer, nascido da substância do amor. Deus é amor puro, amor sincero, e não sabedoria ou poder supremo. Deus conservou o amor, mas dividiu o poder e a sabedoria [com certas entidades] ... para que o ser humano pudesse ser livre, para que o ser humano, sob a influência da sabedoria, pudesse continuar avançando.

Fonte: GA 143, p. 39, palestra de 17/12/1912, "Amor, poder, sabedoria". Revisão da redação (sem cotejo com o original): VWS.

- Filosofia é amor à sabedoria. A antiga sabedoria não era filosofia, pois não nasceu pelo amor, mas sim pela revelação. Não existe uma filosofia do Oriente, mas existe uma sabedoria do Oriente.

Fonte: GA 143, p. 43, palestra de 17/12/1912, "Amor, poder, sabedoria". Revisão da redação (sem cotejo com o original): VWS.

As pessoas tornam-se ou célicas ou místicas. As célicas sentem-se como mentes argutas, que podem duvidar de tudo; as místicas sentem-se como se estivessem permeadas pela divindade, abarcando tudo em seu interior com amor, com conhecimento. [...] Pois aquilo que a humanidade deve almejar é o estado de equilíbrio: vivência mística no ceticismo, ceticismo na vivência mística. Não importa ser Montaigne ou [Santo] Agostinho, mas importa que o que é Montaigne seja iluminado pelo que é Agostinho, e o que é Agostinho seja iluminado pelo que é Montaigne. As unilateralidades levam o ser humano para uma ou outra corrente.

Fonte: GA 184, pp. 27-8, palestra de 21/9/1918. Trad. VWS; rev. SALS.

#### Oração noturna para crianças

Da cabeça aos pés  
Sou a imagem de Deus  
Do coração às mãos  
Sinto o hálito de Deus;  
Falo com a boca,  
Sigo a vontade de Deus.  
Quando Deus eu avisto,  
Em toda a parte, na mãe, no pai,  
Em todas as pessoas queridas,

Die Menschen werden entweder Skeptiker oder Mystiker. Die Skeptiker fühlen sich als feine Geister, die alles bezweifeln können, die Mystiker fühlen sich als Gott-durchdrungen, die alles in ihrem Innern liebend, erkennend umfassen. [...] Denn dasjenige, was von der Menschheit anzustreben ist, ist der Gleichgewichtszustand: mystisches Erleben in der Skepsis, Skepsis im mystischen Erleben. Es kommt nicht darauf an, ob man Montaigne oder Augustinus ist, sondern es kommt darauf an, dass dasjenige, was der Montaigne ist, durch den Augustinus beleuchtet wird, und dasjenige, was der Augustinus ist, durch den Montaigne beleuchtet wird. Die Einseitigkeiten führen den Menschen nach de einen oder nach der anderen Strömung ab.

#### Kinder Abendgebet

Von Kopf bis zum Fuss  
Bin ich Gottes Bild  
Vom Herzen bis in die Hände  
Fühl ich Gottes Hauch;  
Sprech ich mit dem Mund,  
Folg ich Gottes Willen.  
Wenn ich Gott erblick'  
Überall, in Mutter, Vater,  
In allen lieben Menschen,

[Ir para o índice](#)

No animal e na flor,  
Na árvore e na pedra,  
Nada me dá medo;  
Só amor por tudo  
O que está ao meu redor.

In Tier und Blume,  
In Baum und Stein,  
Gibt Furcht mir nichts;  
Nur Liebe zu allem,  
Was um mich ist.

*Fonte:* GA 40, p. 238. Este verso é usado por antropósofos como oração ao colocarem seus filhos pequenos na cama à noite. Steiner acrescentou o seguinte (p. 238): “Não ensinar! Um adulto fala [o verso] toda a noite; aos poucos a criança fala palavras, depois linhas e assim aprende toda a oração.” Trad. VWS.

#### Oração para crianças

Eu olho para o mundo das estrelas –  
Eu comprehendo o brilho das estrelas,  
Quando eu consigo enxergar nele  
A direção divina do mundo plena de  
sabedoria.

Eu olho para meu próprio coração –  
Eu comprehendo o batimento do coração,  
Quando eu consigo nele perceber  
A condução divina do ser humano plena de  
bondade.

Eu não comprehendo nada do brilho das  
estrelas  
E também nada do batimento do coração,  
Se eu não olho e percebo Deus.  
E Deus minha alma  
Guiou para esta vida;  
Ele vai conduzir minha alma para vida  
sempre nova,  
Assim diz, quem consegue pensar  
corretamente.  
E cada ano, que se continua a viver,  
Fala mais sobre Deus e a eternidade da  
alma.

#### Kindergebet

Ich schau in die Sternenwelt –  
Ich verstehe der Sterne Glanz,  
Wenn ich in ihm schauen kann  
Gottes weisheitsvolles Weltenlenken.

Ich schau ins eigene Herz –  
Ich verstehe des Herzens Schlag,  
Wenn ich in ihm spüren kann  
Gottes gütevolles Menschenlenken.

Ich verstehe nichts vom  
Sternenglanz  
Und auch nichts vom Herzensschlag,  
Wenn ich Gott nicht schau und spüre.

Und Gott hat meine Seele  
Geführt in dieses Leben;  
Er wird sie führen zu immer neuen  
Leben,  
So sagt, wer richtig denken kann.  
Und jedes Jahr, das man weiter lebt,  
Spricht mehr von Gott und  
Seelenewigkeit.

*Fonte:* GA 40, p. 255. Na p. 288 consta: “Oração para um menino de 9 anos, 9/8/1920”. Trad. VWS; rev. SALS.

#### Oração noturna para crianças

Meu coração agradece,  
Que meu olho pode ver,  
Que meu ouvido pode ouvir,  
Que, desperto, eu posso sentir  
Na mãe e no pai,  
Em todas pessoas queridas,  
Nas estrelas e nas nuvens:  
Luz de Deus,  
Amor de Deus,  
Ser de Deus,

#### Kinder Abendgebet

Mein Herz dankt,  
Dass mein Auge sehen darf,  
Dass mein Ohr hören darf,  
Dass ich wachend fühlen darf  
Im Mutter und Vater,  
In allen lieben Menschen,  
In Sternen und Wolken:  
Gottes Licht,  
Gottes Liebe,  
Gottes Sein,

[Ir para o índice](#)

Que, enquanto durmo Iluminando, Amando, Protegem-me doando graça.	Die mich schlafend Leuchtend, Liebend, Gnadespendend schützen.
--	---

Fonte: GA 40, p. 241. Na p. 293 consta: "Para as crianças da família H., Tübingen, 2/6/1919". Trad. VWS; rev. SALS.

Oração para crianças	Kindergebet
Como o Sol no céu Todos os dias envia a luz para a Terra, Assim todos os dias deve minha alma Alertar-se para o agir correto; Para que eu me torne uma pessoa completa: Corpo, alma e espírito Para sempre.	Wie die Sonne am Himmel Täglich das Licht der Erde sendet, So soll meine Seele täglich Sich zu rechtem Tun ermahnen; Dass ich werde ein ganzer Mensch: Leib, Seele und Geist Für Zeit und Ewigkeit.

Fonte: GA 40, p. 265. Na p. 293 consta: "Praga, 5/4/1924". Trad. VWS; rev. SALS.

Oração para as refeições	Tischgebet
Germinam as plantas na noite da Terra, Brotam as ervas pelo vigor do vento, Amadurecem as frutas pelo poder do Sol. Assim germina a alma no relicário do coração, Assim brota o poder do espírito na luz do mundo, Assim amadurece a força do ser humano no resplendor de Deus.	Es keimen die Pflanzen in der Erdennacht, Es sprossen die Kräuter durch der Luft Gewalt, Es reifen die Früchte durch der Sonne Macht. So keimet die Seele in des Herzens Schrein, So sprosset des Geistes Macht im Licht der Welt, So reifet des Menschen Kraft in Gottes Schein.

Fonte: GA 40, p. 76. Na p. 284 consta: "2/10/1909". Trad. VWS; rev. SALS.

Da coragem dos lutadores, Do sangue das batalhas, Do sofrimento dos que foram abandonados, Dos atos de sacrifício do povo Crescerá o fruto do espírito – Se almas conscientes do espírito conduzirem O seu sentido para o reino dos espíritos.	Aus der Mut der Kämpfer, Aus dem Blut der Schlachten, Aus dem Leid Verlassener, Aus des Volkes Opfertaten Wird erwachsen Geistesfrucht – Lenken Seelen geistbewusst Ihren Sinn ins Geisterreich.
--	--

Fonte: GA 166, palestra de 25/1/1916, p. 33. Esse verso foi falado por Steiner no fim de várias palestras dadas durante a 1ª guerra mundial. Trad. VWS; rev. SALS.

## História, pré-história

A história é, na verdade, o desenvolvimento do gênero humano para a liberdade.	Die Geschichte ist in Wahrheit die Entwicklung des Menschengeschlechtes zur Freiheit.
Primeiramente o espírito sente-se dependente de Deus, Livra-se para a liberdade e conhece-se a si próprio.	Erst fühlt sich der Geist abhängig von Gott, Arbeitet sich zur Freiheit heraus und erkennt sich selbst.
No lugar de crença em Deus Creio no ser humano livre.	An Gottesglaubens Stelle Glaub ich an den Freien Menschen.

Fonte: GA 40, p. 196. Na p. 281 consta: "Caderno de notas, 1892." Trad. VWS.

- A ideia do Antigo Testamento é: "Temos que nos submeter ao mandamento de Deus." O Novo Testamento diz: "Em seu íntimo o ser humano deve seguir a Deus voluntariamente." Este é o amor pelo bem.

Fonte: *Boletim*. Ano XVI, No. 58, Época de São João, p. 3. São Paulo, Sociedade Antroposófica no Brasil, 2010. Retirado do GA 97, palestra de 9/2/1096, trad. K. Glas.

Aqui os senhores têm um exemplo de que o desenvolvimento espiritual passa-se por assim dizer em seu mundo, como o do ser humano em seu próprio, e como não se apresenta o mesmo aspecto quando se observa o mundo espiritual depois de milhares de anos. Algo se passa no mundo espiritual, nele há história, e a história terrena é a expressão externa da história no mundo espiritual. Verdadeiramente, tudo o que ocorre aqui na Terra, tem suas causas nos acontecimentos do mundo espiritual. E devemos aprender a compreender e captar nos casos particulares que acontecimentos existem como fundamentos por detrás de nossos acontecimentos terrenos.

Hier haben Sie ein Beispiel, dass sich sozusagen die geistige Entwicklung in ihrer Welt vollzieht, wie die menschliche in Anblick darbietet, wenn wir nach Jahrtausenden die geistigen Wesenheiten betrachten. Es geht etwas vor in der geistigen Welt, es ist die Geschichte darinnen; und dasjenige, was Erdgeschichte ist, ist der äussere Ausdruck der Geschichte in der geistigen Welt. Wahrhaftig, alles, was hier auf der Erde geschieht, hat seine Ursachen in Geschehnissen der geistigen Welt. Und wir müssen im einzelnen verstehen und begreifen lernen, was für Ereignisse hinter unseren Erdeneignissen als ihre Grundlagen stehen.

Fonte: GA 113, p. 102, palestra de 26/8/1909. Trad. VWS.

Mesmo sem um aprofundamento da ciência do espírito pode-se reconhecer de tudo aquilo que brilha através da representação histórica exterior, superficial, que o [antigo] grego, quando conseguia o que hoje denominamos concepção intelectual do mundo, obtinha sua alegria, ou pelo menos satisfação, por acreditar que, depois de passar pelos diferentes níveis de formação de então, estava em condições de obter um engrandecimento de sua condição humana, por possuir uma visão de mundo mediante a força do intelecto. Ele acreditava tornar-se um ser humano em um sentido melhor, se ele conseguisse captar o mundo intelectualmente, do que se não fosse capaz disso. A alegria interior e a satisfação com a vida intelectual estavam plenamente disponíveis nessa quarta época pós-atlântica [séc. VII a.C. - séc. XV d.C.].

[...] Tão pálido e frio quanto o mundo das ideias é frequentemente sentido hoje, ele não era sentido não faz nem tanto tempo. Isso está relacionado com uma importante lei do desenvolvimento da humanidade. Trata-se do fato de o ser humano ter adquirido uma relação totalmente diferente com o mundo das ideias que é construído intelectualmente. Num tempo mais distante o mundo das ideias visava o que é vivo. O cosmo era encarado como algo vivo. Basta apenas compreender realmente as antigas formas conceituais, para se saber que o elemento morto era pensado como algo que se separa do elemento vivo, sendo este imaginado como se cobrisse todo o cosmo, como encontramos as cinzas restando do que queima. O ser humano tinha um sentimento totalmente diverso diante do cosmo. Ele o via como se fosse um grande organismo vivo, e o que é morto, como por exemplo a totalidade do reino mineral, ele considerava como as cinzas separadas dos processos cósmicos, que se tornaram mortas por serem despojos do elemento vivo.

Esse sentimento frente ao cosmo

Man kann aus allem, was hindurchleuchtet durch die äusserliche, man möchte sagen, oberflächliche geschichtliche Darstellung, auch ohne geisteswissenschaftliche Vertiefung erkennen, das der Grieche, wenn er das erreicht, was wir heute eine intellektuelle Anschauung von der Welt nennen, darin seine Freude, zum mindesten seine Befriedigung hatte, dass er glaubte, wenn er durch die verschiedenen damaligen Bildungsstufen hindurchgegangen war und imstande war, durch die Kraft des Intellektes sich ein Weltbild zu machen, mit dem Besitz dieses Weltbildes eine Erhöhung seines Menschthums erreicht zu haben. Er glaubte in einem besseren Sinne Mensch zu sein, wenn er die Welt intellektuell erfassen konnte, als wenn er nicht dazu imstande war. Die innere Freude und Befriedigung am intellektuellen Leben, die war in diesem vierten nachatlantischen Zeitraum vollständig vorhanden.

[...] So blass und kalt, wie die Ideenwelt heute oftmals empfunden wird, so wurde sie eben vor gar nicht langer Zeit noch nicht empfunden. Und das hängt allerdings zusammen mit einem bedeutsamen Entwicklungsgesetz der Menschheit. Es hängt damit zusammen, dass der Mensch zu der Ideenwelt, die intellektualistisch ausgebildet wird, selber ein ganz anderes Verhältnis bekommen hat, als er früher hatte. Die Ideenwelt ging in einer früheren Zeit auf das Lebendige. Das Weltall wurde als ein Lebendiges angesehen. Man braucht nur eine wirkliche Einsicht in ältere Begriffsgebilde zu bekommen, so weiß man, dass das Tote eigentlich etwas war aus dem Lebendigen, das ausgebreitet gedacht wurde über die ganze Welt, herausfallend gedacht wurde, so wie wir etwa die Asche aus dem Verbrennenden herausfallend finden. Es war eine ganz andere Empfindung gegenüber dem Weltall beim Menschen vorhanden. Er sah das Weltenall als einen grossen lebendigen Organismus an, und das Tote, also zum Beispiel die ganze Summe des mineralischen Reiches, sah er an wie die Asche, die herausgefallen ist aus dem Weltenprozesse, und die tot geworden ist, weil sie Abfall ist des Lebendigen. Diese Empfindung gegenüber der Welt ist

tornou-se essencialmente diferente nos últimos séculos. Por exemplo, a cognição científica é plenamente admirada, ou foi ao menos sempre totalmente admirada na medida em que pôde abarcar o que é morto. E cada vez mais apareceu o anseio de encarar o que é vivo simplesmente como combinação química do que é morto. Daí surgiu a ideia de uma convicção a partir do que é morto. [...] Duas coisas surgiram como resultado de o ser humano ter-se tornado completamente morto em seus conceitos. De um lado, a consciência da liberdade; de outro, a possibilidade de aplicar os conceitos rígidos, retirados do que é morto e que só podem ser aplicados nele, na maravilhosa e triunfante técnica, destinada a ser uma concretização do sistema rígido de ideias. Este é um lado do desenvolvimento que a humanidade moderna fez. É necessário compreender também que o ser humano, por assim dizer, cortou seus laços com o que é vivo, como este tornou-se estranho para ele. Deve-se também observar o seguinte: se o ser humano deve defrontar-se com o que é morto, e se não quiser permanecer no âmbito do que é morto, mas quiser tomar em seu íntimo o impulso do que é vivo, ele deve encontrar esse elemento vivo a partir de sua própria força.

nun allerdings in den letzten Jahrhunderten wesentlich anders geworden. Wissenschaftliches Erkennen zum Beispiel wird voll geachtet, oder wurde wenigstens immer voll geachtet, insofern es sich über das, was tot ist, verbreiten kann. Und immer mehr und mehr kam die Sehnsucht herauf, das Lebendige selbst nur als eine etwa chemische Verbindung aus Totem anzusehen. Die Idee einer Überzeugung aus Totem, die kam herauf. [...] Zweierlei ist es eben, was heraufgekommen ist dadurch, das der Mensch in seinen Begriffen völlig tot geworden ist. Auf der einen Seite das Bewusstsein der Freiheit, auf der anderen Seite die Möglichkeit, nun die starren Begriffe, die vom T genommen werden und nur auf das Tote anwendbar sind, in der grossartigen triumphalen Technik anzuwenden, die ja darauf angewiesen ist, eine Verwirklichung des starren Ideensystems zu sein. Das ist die eine Seite der Entwicklung, welche die neuere Menschheit durchgemacht hat. Man muss ebenso verstehen, wie der Mensch aus dem Lebendigen gewissermassen sich herausgeschnürt hat, wie ihm das Lebendige fremd geworden ist, wie man auch einsehen muss: Wenn der Mensch dem Toten gegenüberzustehen hat, so hat er, wenn er nicht in dem Totem verbleiben will sondern in sein Gemüt den Impuls des Lebendigen aufnehmen will, aus seiner eigenen Kraft dieses Lebendigen zu finden.

Fonte: GA 221, pp. 123-7, palestra de 18/2/1923. Trad. VWS. Rev. SALS.

144. Quando se contempla as vidas terrenas sucessivas de um ser humano, nota-se que estão divididas em três estágios distintos: um, mais antigo, no qual o ser humano ainda não existe de forma individual, como um ser, mas como um germe em uma entidade divino-espiritual. O olhar retrospectivo ainda não observa um ser humano, porém entidades divino-espirituais (os Principados, Arqueus).

145. Segue-se um estágio intermediário, no qual o ser humano já existe de forma individual, como um ser, mas ainda não separado do pensar, do querer e do existir do mundo divino-espiritual. Ele ainda não tem sua personalidade atual, que está relacionada ao fato de ele ser uma entidade totalmente própria em sua manifestação terrena, separada do mundo divino-espiritual.

146. O estágio atual aparece apenas em terceiro lugar. O ser humano vivencia-se em sua forma humana, separado do mundo divino-espiritual; e vivencia o mundo como um entorno diante do qual se situa de forma individual-pessoal. Esta fase começa no período da Atlântida.

144. Schaut man in die wiederholten Erdenleben eines Menschen zurück, so gliedern sich diese in drei verschiedene Stadien: ein ältestes, in dem der Mensch noch nicht individuell-wesenhaft, sondern als Keim in göttlich-geistiger Wesenheit vorhanden ist. Man findet da beim Zurückschauen noch nicht einen Menschen, sondern göttlich-geistige Wesen (die Urkräfte, Archai).

145. Daran schließt sich ein mittleres Stadium, in dem der Mensch zwar schon individuell-wesenhaft vorhanden ist, aber noch nicht losgelöst von Denken und Wollen und Wesen der göttlich-geistigen Welt. Er hat da noch nicht seine gegenwärtige Persönlichkeit, die damit zusammenhängt, daß er ein völlig eigenes Wesen in seiner Erderscheinung, losgelöst von der göttlich-geistigen Welt, ist.

146. Als drittes Stadium tritt erst das gegenwärtige auf. Der Mensch erlebt sich in seiner Menschengestalt, losgelöst von der göttlich-geistigen Welt; und er erlebt die Welt als Umgebung, der er individuell-persönlich gegenübersteht. Dieses Stadium beginnt in der atlantischen Zeit.

Fonte: R. Steiner, *Anthroposophische Leitsätze* [Princípios antroposóficos]. GA 26, versão da bdn-steiner.ru, p. 149. Trad. VWS, rev. SALS.

## Liberdade

A natureza faz do ser humano meramente um ser natural; a sociedade, um ser que atua segundo leis; e apenas ele *mesmo* pode fazer de si um ser *livre*. Em certa fase de seu desenvolvimento, a natureza liberta o ser humano de suas amarras; a sociedade conduz esse desenvolvimento

Die Natur macht aus dem Menschen bloss ein Naturwesen; die Gesellschaft ein gesetzmässig handelndes; ein *freies* Wesen kann er nur *selbst* aus sich machen. Die Natur lässt den Menschen in einem gewissen Stadium seiner Entwicklung aus ihr Fesseln los; die Gesellschaft führt diese Entwicklung

[Ir para o índice](#)

até um ponto mais além; apenas o ser humano pode dar a si próprio o toque final.

bis zu einem weiteren Punkte; den letzten Schliff kann nur der Mensch sich selbst geben.

Fonte: GA 4, cap. IX, p. 170, *Die idee der Freiheit* ("A ideia da liberdade"). Ênfases do autor. Nova tradução (8/5/24), da ed. brasileira recomendada, p. 150, § 42.

*Viver no amor pela ação e deixar viver com compreensão do querer alheio, é o princípio fundamental de seres humanos livres.* Eles não conhecem nenhum outro *dever* (\*) senão aquele com o qual seu querer se coloca em sintonia intuitiva; o modo como eles irão querer, num caso particular, quem lhes dirá é a sua capacidade ideativa.

*Leben in der Liebe zum Handeln und Lebenlassen im Verständnis des fremdem Wollens* ist die Grundmaxime der *freien Menschen*. Sie kennen kein anderes *Sollen* als dasjenige, mit dem sich ihr Wollen in intuitiven Einklang versetzt; wie sie in einem besonderen Falle *wollen* werden, das wird ihnen ihr Ideenvermögen sagen.

Fonte: GA 4, p. 166, cap. IX, *Die idee die Idee der Freiheit* (A ideia da liberdade). Ênfases do autor. (\*) No sentido do verbo, e não do substantivo. Nova tradução (8/5/24), da ed. brasileira recomendada, p. 147, § 36.

Nesse fato, de o ser humano em seu momentâneo *representar mentalmente* vive não no ser, mas somente em um espelhamento do ser, em um ser imagético, repousa a possibilidade do desenvolvimento da liberdade. Todo estar na consciência é algo coercitivo. Somente a *imagem* pode não coagir. Se algo deve ocorrer por meio de sua impressão, então deve ocorrer completamente independente dela.

In dieser Tatsache, dass der Mensch in seinem augenblicklichen *Vorstellen* nicht im Sein, sondern nur in einer Spiegelung des Seins, in einem Bild-Sein lebt, liegt die Möglichkeit der Entfaltung der Freiheit. Alles Sein im Bewusstsein ist ein Zwingendes. Allein das *Bild* kann nicht zwingen. Soll durch seinen Eindruck etwas geschehen, so muss es ganz unabhängig von *ihm* geschehen.

Fonte: GA 26, p. 216, cap. "Die Freiheit des Menschen und das Michael-Zeitalter" (A liberdade humana e a era de Micael). Ênfases do autor. [O autor refere-se a imagens criadas mentalmente, e não representações mentais de objetos do mundo real.] Trad. VWS; rev. SALS.

Nossa vida é composta de atos realizados com e sem liberdade. No entanto, não podemos pensar o conceito de ser humano até as últimas consequências, sem chegar ao *espírito livre* como a expressão mais pura da natureza humana. De fato, nós somos verdadeiramente seres humanos na medida em que somos livres.

Aus Handlungen der Freiheit und der Unfreiheit setzt sich unser Leben zusammen. Wir können aber den Begriff des Menschen nicht zu Ende denken, ohne auf den *freien Geist* als die reinste Ausprägung der menschlichen Natur zu kommen. Warhaft Menschen sind wir doch nur, insofern wir frei sind.

Fonte: GA 4, pp. 167-8, cap. IX *Die Idee der Freiheit* (A ideia da liberdade). Ênfase do autor. Nova tradução (8/5/24), da ed. brasileira recomendada, pp. 148-9, § 39.

Quando, em esferas claras do espírito  
A alma permite dominar  
A força pura do pensar,  
Ela capta o conhecimento da verdade.

Wenn in hellen Geisteskreisen  
Die Seele läßt walten  
Des Denkens reine Kraft,  
Ergreift sie der Freiheit Wissen.

Quando, na vida plenamente compreendida  
O ser humano consciente e livre  
Estrutura seu querer em ser,  
A realidade da liberdade passa então a  
existir.

Wenn im voll erfaßten Leben  
Der freibewußte Mensch  
Sein Wollen zum Sein gestaltet,  
So west [\*] der Freiheit Wirklichkeit.

Fonte: GA 40, p. 112. Na p. 299 está anotado "Dedicatória no livro *A Filosofia da Liberdade* [GA 4], Natal de 1918". [\*] Steiner emprega aqui uma palavra inexistente em alemão: *Wesen* é um substantivo, significando "ser", "entidade", "essência"; ele a usa como se fosse um verbo, daí a tradução escolhida "passa ... a existir". Trad. VWS; rev. SALS.

- Justamente em minha *Filosofia da Liberdade* [GA 4] os senhores encontrarão uma ideia de liberdade cuja compreensão correta é de extrema importância. Trata-se de que inicialmente se deve desenvolver a liberdade no pensamento. A fonte da liberdade brota do pensamento. O ser humano simplesmente tem uma consciência espontânea de que no pensamento ele é um ser livre. Os senhores poderiam retrucar que hoje em dia há muitas pessoas que duvidam da liberdade. Isso é apenas uma prova que evidencia como o fanatismo teórico das pessoas atualmente predomina em relação ao que o ser humano em realidade vivencia espontaneamente. O ser humano já não acredita mais em suas vivências, pois está saturado de concepções teóricas. Pela observação da natureza o ser humano chega à concepção de que tudo é necessariamente determinado, qualquer efeito tem uma causa, tudo que existe tem sua causa. [...] pensa-se que aquilo que brota de um pensamento tem a mesma origem que algo produzido por uma máquina. Essa teoria da causalidade geral, como ela é denominada, segundo a qual há uma causa geral por detrás de tudo, faz com que o ser humano muitas vezes torne-se cego para o fato de carregar nitidamente dentro de si a consciência da liberdade. A liberdade é uma realidade que se vivencia assim que de fato se consegue chegar a uma autoreflexão.

Fonte: GA 235, p. 29, palestra de 23/2/1924.

- À opinião de que o ser humano está predisposto a ser uma individualidade livre, totalmente fechada em si, opõem-se aparentemente os fatos de ele aparecer como membro de um todo natural (raça, etnia, povo, família, gênero masculino e feminino), e de que ele atua dentro de um todo (Estado, Igreja e assim por diante). Ele é portador das características gerais da comunidade à qual pertence, e confere um conteúdo ao seu agir, determinado pela posição que ocupa dentro de uma maioria.

[...] Contudo, o ser humano se liberta desse aspecto característico da espécie; pois a característica da espécie humana, quando vivenciada corretamente pela pessoa, em nada restringe sua liberdade e nem deve fazê-lo por meio de disposições artificiais. O ser humano desenvolve em si atributos e funções cujo motivo determinante nós só podemos procurar nele mesmo. Neste sentido, a característica da espécie serve-lhe apenas como meio para expressar sua entidade particular. Ele usa como base as peculiaridades que lhe são dadas pela natureza, dando-lhes a forma adequada ao seu próprio ser. Ora, é em vão que nós procuramos nas leis da espécie o motivo para a expressão desse ser.

[Ir para o índice](#)

Estamos lidando com um indivíduo que só pode ser explicado por si mesmo. Se uma pessoa atingiu essa libertação da característica da espécie e, ainda assim, queremos explicar tudo o que há nela como sendo proveniente do caráter da espécie, falta-nos um órgão para a percepção da individualidade.

*Fonte:* GA 4, p. 237, cap. XIV *Individualität und Gattung* ("Individualidade e espécie"). Nova tradução (8/5/24) da ed. brasileira recomendada, pp. 204-5, §§ 1, 4.

- Como seres humanos nós andamos; mas existe o chão sobre o qual andamos. Ninguém se sente restrinido em sua liberdade no andar pelo fato de ter o chão sob seus pés. Ela necessita do chão do determinismo. Ela precisa elevar-se a partir de uma base. Essa base somos nós mesmos.

*Fonte:* GA 235, p. 34, palestra de 23/2/1924.

- Quando Kant diz, a respeito do dever:

Dever! Sublime e grandioso nome, tu que nada acolhes daquilo que se insinua por ser agradável, e sim exiges submissão", [tu que] "estabeleces. Pelo contrário, o ser humano deveria saber que, se não fosse o chão, ele não conseguiria andar, estaria caindo por toda parte. Assim também é co uma lei [...] diante da qual todas as inclinações emudecem, quando se opõem a ela mesmo em segredo...,

...o ser humano retruca, com base na consciência do espírito livre:

Liberdade! Nome amável, humano, tu que conténs tudo de moralmente prazeroso, tudo o que significa ao máximo o elemento humano em mim! Tu que não me fazes servidor de ninguém, que não estabeleces simplesmente uma lei, e sim aguardas o que meu próprio amor moral reconhecerá como lei, pois, diante de qualquer lei simplesmente imposta, ele se sente sem liberdade!

Eis o contraste entre a moralidade meramente normativa e a moralidade livre.

*Fonte:* GA 4, pp. 170-1, cap. IX *Die Idee der Freiheit* ("A ideia da liberdade"). Ênfases e reticências do autor. Nova tradução (9/5/24), da ed. brasileira recomendada, p. 151, §§ 44, 45.

- [...] é algo totalmente distinto quando atuamos a partir do amor ou a partir de um senso de dever rígido, seco. Afinal, os senhores sabem que em minhas obras eu sempre considerei as atitudes oriundas do amor como sendo as verdadeiramente éticas, as verdadeiramente morais.  
Muitas vezes tive que apontar o grande contraste existente entre Kant e Schiller nesse sentido. Em realidade, no âmbito da vida da cognição Kant "kanteou" [1] tudo. Devido a Kant, toda a cognição tornou-se facetada e cheia de cantos, e como consequência o agir humano também. "Dever! Nome exelso e grande, que não aceita nada que é apenas subjetivo e agradável, por que exiges submissão ..." e assim por diante. Citei esse trecho em minha *A Filosofia da Liberdade* para o dissabor hipócrita, e não devido a um desgosto verdadeiro de muitos opositores -- e coloquei lado a lado o que devo reconhecer como minha concepção: "Amor, impulso que falas tão calorosamente à alma ..." e assim por diante [2].

[Ir para o índice](#)

Em contraste com os conceitos de dever tão rígidos e secos de Kant, Schiller cunhou as seguintes palavras [3]: "Com prazer sirvo os amigos; infelizmente faço-o com certo pendor, e por isso aborreço-me muitas vezes por não ser virtuoso." Pois, de acordo com a ética de Kant, o que se faz por pendor carece de virtude; somente o que se faz de acordo com o rígido conceito de dever é virtuoso.

Há pessoas que atualmente ainda não conseguem amar. Por não conseguirem dizer a verdade à outra pessoa -- quando se ama alguém diz-se a verdade e não a mentira --, elas a dizem pelo sentimento de dever. Por não conseguirem amar, quando alguém faz algo que não gostem, é devido ao sentimento do dever que elas logo evitam aplicar uma surra ou algumas bofetadas, empurrões e outras coisas semelhantes. Há uma diferença entre a atitude tomada seguindo o conceito rígido de dever, o qual certamente é necessário em muitas situações da vida social, e os atos feitos por amor.

*Fonte:* GA 235, pp. 39-40, palestra de 24/2/1924. Revisão da redação, sem cotejo com o original: VWS. Ns. do T.: [1] O autor fez um trocadilho com o nome de Kant, pois em alemão 'Kante' significa aresta, canto; [2] GA 4, cap. IX, "A ideia de liberdade"; [3] em *Xenien, Gewissenskrupel* (Xenien, escrúpulos de consciência).

## Materialismo

- O materialismo jamais pode fornecer uma explicação satisfatória do mundo; pois qualquer tentativa de uma explicação deve começar com a formação de pensamentos sobre os fenômenos do mundo. Por isso, o materialismo principia com o pensamento sobre a matéria ou sobre os processos materiais. Desse modo, ele tem diante de si fatos de dois âmbitos distintos: o mundo material e os pensamentos a seu respeito. Ele procura entender os pensamentos concebendo-os como um processo puramente material. Acredita que o pensar ocorre no cérebro mais ou menos como a digestão nos órgãos de natureza animal. Assim como ele atribui à matéria efeitos mecânicos e orgânicos, também lhe atribui a capacidade de pensar sob determinadas condições. Esquece que então o problema foi somente deslocado para outro lugar. Ele atribui à matéria, em vez de a si mesmo, a capacidade de pensar. Com isto, retorna ao seu ponto de partida. O que leva a matéria a refletir sobre sua própria essência? Por que ela não está simplesmente satisfeita consigo mesma e aceita sua existência? O materialista desviou o olhar do sujeito determinado, do nosso próprio Eu, e chegou a uma figura indeterminada, nebulosa. E aqui o materialista se defronta com o mesmo enigma. A concepção materialista não é capaz de solucionar o problema, mas apenas de deslocá-lo.

*Fonte:* GA 4, pp. 30-1; cap. II *Der Grundtrieb zur Wissenschaft* ("O impulso fundamental para a ciência"). Nova tradução (9/5/24), da ed. brasileira recomendada, p. 38, § 5.

- Existem pessoas cuja concepção é de que o sistema nervoso, por ser um sistema nervoso, como por um passe de mágica produz pensamentos. Nesse caso, os pensamentos seriam naturalmente produtos determinados, como por exemplo uma chama que arde devido ao combustível, ou seja, não se poderia falar em liberdade. No entanto, essas pessoas já se contradizem pelo simples fato de falarem. Já relatei muitas vezes o seguinte fato: eu tinha um amigo de

[Ir para o índice](#)

juventude que num determinado período estava tomado por um fanatismo que o levou a ter um modo de pensar bastante materialista. Ele dizia então: "Quando eu ando, meus nervos cerebrais estão permeados de certas causas que produzem o efeitos do andar." Isso podia provocar longas discussões com esse amigo. Certa vez eu lhe disse por fim: "Pois bem, você costuma dizer 'eu ando'. Por que você não diz que é seu cérebro que anda? Se você realmente acreditasse em sua teoria jamais diria: 'eu ando, eu pego', mas 'meu cérebro pega, meu cérebro anda'. Então, por que você mente?"

Fonte: GA 235, p. 30, palestra de 23/2/1924..

- No presente, vivemos a necessidade de termos que trabalhar para sair desta onda materialista e reencontrar o caminho para o espírito, que, em antigas épocas culturais, era conhecido das pessoas, mas que, em tempos passados, foi trilhado de um modo mais ou menos instintivo, inconsciente. Esse caminho foi perdido para que a humanidade pudesse buscá-lo a partir do seu próprio impulso, de sua própria liberdade; agora ele deve ser procurado conscientemente.

Fonte: GA 296, p. 67, palestra de 15/8/1919. Revisão: VWS (sem cotejo com o original). Col. RYS.

- [O darwinismo] só acumulou observações, ligando-as a conceitos pobemente elaborados. Essa direção científica é algo que nos mostra muito nitidamente o processo gradual de extinção. No cérebro do ser humano está um membro em ressecção. É o membro que trabalha hoje na ciência.

Fonte: GA 112, p. 207, palestra de 5/7/1909.

- Numa determinada época do século XIX surge a cosmovisão materialista. Esta cosmovisão tem interesses – que se desviam do ser humano – que desenvolvem nos educadores uma imensa indiferença em relação às emoções anímicas íntimas do ser humano a ser educado.

Fonte: GA 308, p. 18, palestra de 8/4/1924.

Vivemos na era do materialismo. Devido ao destino, o que acontece ao nosso redor, em nós mesmos, encontra-se por um lado sob o signo do materialismo, e por outro do intelectualismo que, por enquanto, está espalhado por toda parte. [...] É preciso conscientizar-se quão intensamente o ser humano está hoje sob a influência dessas duas correntes da época. Pois é quase impossível subtrair-se dessas correntes da época, do intelectualismo e do materialismo, assim como é impossível, sem guarda-chuva, não se molhar quando chove. Elas existem em toda nossa volta.  
[...] Não conseguimos aprender determinadas coisas que temos de aprender, se não o fizermos no sentido do materialismo. Como é que hoje em dia alguém quer tornar-se médico, se junto não quiser 'consumir' o

Wir leben in der Zeit des Materialismus. Dasjenige, was schicksalsmäßig sich um uns, in uns abspielt, steht ja alles im Zeichen dieses Materialismus auf der eine Seite und des zunächst überallhin verstreuten Intellektualismus auf der anderen Seite. [...] Man muss sich bewusst warden, wie stark heute unter dem Einfluss dieser beiden Zeitströmmungen der Mensch steht. Denn es ist fast unmöglich, sich diesen Zeitströmungen des Intellektualismus und des Materialismus zu entfliehen, wie es unmöglich ist, ohne Regenschirm, wenn es regent, nicht nass zu werden. Es ist eben überall um uns herum da. [...] Wir können gewisse dingen nicht lernen, die wir lernen sollen, wenn wir sie nicht im Sinne des Materialismus lernen. Wie soll heute einer Arzt werden, wenn er nicht den Materialismus dabei 'verzehren'will! Er kann ja nicht

[Ir para o índice](#)

materialismo! Não será possível se ele não quiser levar junto o materialismo; naturalmente ele terá que fazê-lo. Se ele não quiser levar junto o materialismo, ele não poderá ser um verdadeiro médico no sentido dos tempos atuais. Continuamente estamos expostos a isso.

anders, als den Materialismus mitnehmen; er muss es selbstverständlich tun. Und wenn er eben nicht den Materialismus mitnehmen will, so kann er im Sinne der heutigen Zeit nicht ein wirklicher Arzt werden. Also wir sind já dem fortwährend ausgesetzt.

Fonte: GA 237, p. 152, palestra de 4/8/1924. Trad. SALS.

Vejam, isso vem do fato de o materialismo ser verdadeiro, como eu já afirmei muitas vezes. O materialismo não está errado, ele tem razão! Esta é a causa. O antropósofo deveria aprender especialmente que o materialismo está correto. Contudo, ele deveria aprendê-lo do seguinte modo: o materialismo tem razão, mas vale somente para a corporalidade física. As pessoas materialistas conhecem apenas a corporalidade física, ou ao menos acreditam conhecê-la. O engano é este; ele não se encontra no materialismo. Quando se estuda de modo materialista anatomia, fisiologia ou a vida prática, conhece-se a verdade; ela, todavia, só tem validade no âmbito físico. A partir do âmago da natureza humana é preciso confessar que em seu próprio âmbito o materialismo tem razão, e que o aspecto mais brilhante dos tempos mais recentes é o fato de se ter encontrado a veracidade no campo do materialismo.

Sehen Sie, es kommt daher, dass der Materialismus eben Wahr ist - was ich schon öfter gesagt habe -, dass der Materialismus nicht unrecht hat, sondern recht hat! Davon kommt es. Und der Anthroposoph sollte auf eine besondere Art lernen, dass der Materialismus recht hat. Er sollte es nämlich auf die Weise lernen: dass der Materialismus recht hat, aber nur für die physische Leiblichkeit gilt. Die anderen Menschen, die Materialisten sind, die kennen nur die physische Leiblichkeit, oder glauben sie wenigstens zu kennen. Das ist der Irrtum, nicht im Materialismus liegt der Irrtum. Wenn man auf materialistische Art Anatomie, Physiologie oder das praktische Leben kennenlernt, so lernt man die Wahrheit kennen, aber sie gilt nur für das Physische. Und dieses Geständnis muss ganz aus dem Innersten des Menschenwesens heraus gemacht werden: dass der Materialismus recht hat auf seinem Gebiete, und dass es gerade das Glänzende der neueren Zeit ist, das Richtige auf dem Gebiete des Materialismus gefunden zu haben.

Fonte: GA 238, p. 155, palestra de 4/8/1924. Trad. SALS.

O materialismo penetrou primeiro na vida religiosa. O materialismo é muito, mas muito menos perigoso para o desenvolvimento da humanidade em relação aos fatos científicos exteriores, do que em relação à concepção dos segredos religiosos.

Der Materialismus ist zuerst eingedrungen in das religiöse Leben. Viel, viel weniger gefährlich für die geistige Entwicklung der Menschheit ist der Materialismus in bezug auf die äußeren naturwissenschaftlichen Tatsachen als in bezug auf die Auffassung der religiösen Geheimnisse.

Fonte: GA 103, p. 16, palestra de 18/5/1908. Trad. VWS, rev. SALS.

O pensar materialista retirou dos seres humanos, em alto grau, a capacidade de pensar em conceitos livres de sensorialidade. É preciso esforçar-se para pensar esses conceitos, que na

Das materialistische Denken hat den Menschen in hohem Grade die Fähigkeit genommen, in sinnlichkeitsfreien Begriffen zu denken. Man muss sich bemühen entweder solche Begriffe recht

[Ir para o índice](#)

realidade sensorial exterior jamais existem de maneira perfeita, mas apenas aproximada, por exemplo o conceito de circunferência. Uma circunferência perfeita não existe em lugar algum; ela somente pode ser pensada. No entanto, todas as formas redondas têm por base, como sua lei, essa circunferência pensada. Ou se pode pensar em um alto ideal moral; também este, em sua perfeição, não pode ser realizado plenamente por nenhum ser humano mas, como lei, fundamenta muitas ações humanas. Ninguém progride em um desenvolvimento esotérico se não percebe todo o significado, para a vida, dessa assim chamada abstração, e enriquece sua alma com a representação mental correspondente.

oft zu denken, welche in der äusseren sinnlichen Wirklichkeit niemals vollkommen, sondern nur annähernd vorhanden sind, zum Beispiel den Begriff des Kreises. Ein vollkommener Kreis ist nirgends vorhanden, er kann nur gedacht werden, aber allen kreisförmigen Gebilden liegt dieser gedachte Kreis als ihr Gesetz zugrunde. Oder man kann ein hohes sittliches Ideal denken; auch dieses kann in seiner Vollkommenheit von keinem Menschen ganz verwirklicht werden, aber es liegt vielen Taten der Menschen zugrunde als ihr Gesetz. Niemand kommt in einer esoterischen Entwicklung vorwärts, der nicht die ganze Bedeutung dieses sogenannten Abstrakten für das Leben einsieht und seine Seele mit den entsprechenden Vorstellung bereichert.

Fonte: GA 245, Cap. *Weitere Regeln in Fortsetzung der "Allgemeine Anforderungen"* (Regras adicionais na continuação dos "pre-requisitos gerais"), p. 25. Trad. VWS; rev.SALS.

O trágico de nossa época orientada pelo materialismo é que, do ponto de vista exterior, ela descobre muitos fatos físicos, mas não obtém o seu relacionamento, que está no espiritual. O conhecimento dessa época dirige todos os olhares para o físico; porém, falta-lhe o conhecimento do significado do físico, do material. Precisamente o significado do material não pode ser compreendido pela ciência orientada pelo materialismo. A pesquisa do material sem um senso para o espiritual, que ilumina o material, é como ficar tateando em um quarto escuro. A ciência do espiritual mostrará, em tudo, precisamente a atuação do espírito no físico. Quando se trabalha nessa direção, não se idolatra um sonho místico como sendo o espírito, porém seguir-se-á o espírito em todas as atividades do mundo material. Pois somente se cultiva um conhecimento verdadeiro, quando se reconhece o espírito como o que cria matéria em toda parte; não quando, como místico, se adora um espírito abstrato entronado no mundo da fantasia, e de resto se vê tudo o que é abstrakten

Es ist das Tragische unserer materialistisch orientierten Zeit, dass sie äusserlich angesehen viele physische Tatsachen entdeckt, aber deren Zusammenhang nicht hat, der im Geistigen liegt. Die Erkenntnis dieser Zeit richtet alle Blicke auf das Physische; aber es fehlt ihr die Einsicht in die Bedeutung des Physischen, des Materiellen. Von der materialistisch orientierten Wissenschaft kann gerade die Bedeutung des Materiellen nicht durchschaut werden. Die Erforschung des Materiellen ohne Sinn für das Geistige, das das Materielle erst beleuchtet, ist wie das Herumtasten in einem finsternen Zimmer. Die Wissenschaft vom Spirituellen wird gerade das Hereinwirken des Geistes in das Physische überall zeigen. Wenn in dieser Richtung die Erkenntnis sich betätigt, wird man nicht ein mystisch Erträumtes als Geist anbeten, sondern man wird den Geist verfolgen in alle einzelnen Betätigungen innerhalb der materiellen Welt. Denn nur, wenn man den Geist als den schöpferischen, als die Materie überall schaffenden erkennt, pflegt man wahre Erkenntnis; nicht, wenn man als Mystiker einem im Wolkenkuckucksheim thronenden

material inserido numa existência universal sem espírito.

alles Materielle in einem ungeistigen Weltensein erblickt.

Fonte: GA 305, palestra de 19/8/1922, p. 65. Trad. VWS; rev. SALS.

- O que é [aquilo que era denominado de] Brahma em seu estado puro? Inspirando e expirando o ar, a pessoa materialista imagina estar inspirando só oxigênio. Isso, porém, é um engano. Com cada porção de ar inspiramos e expiramos o próprio espírito que vive nesse ar que respiramos, entrando e saindo de nós. Porém, do ponto de vista da antiga clarividência, isso não se parece com o que o materialista vê, e que constitui apenas um mero preconceito de sua parte. Os antigos clarividentes tinham consciência de que o que estava sendo inspirado era o elemento etérico do espírito, Brahma, a fonte da vida. Assim como hoje se acredita que a vida provém do oxigênio do ar, o ser humano antigo sabia que a vida provém de Brahma, e que ele próprio, ser humano, vive à medida que o assimila. O Brahma puríssimo é a razão da existência de nossa própria vida.

Fonte: GA 139, palestra de 19/9/12, pp. 88-89.

- Observando a cultura atual [...] podemos dizer o seguinte: tudo se tornou mecanizado; na verdade, nossa cultura materialista venera apenas os mecanismos, se bem que as pessoas não chamam isso de orar ou venerar. Porém, as forças das almas que antigamente eram dirigidas às entidades espirituais são, hoje, orientadas para as máquinas e os mecanismos, sendo-lhes dedicada uma atenção que outrora certamente era dedicada aos deuses. Isso ocorre principalmente com relação à ciência, que nem mesmo sabe como é fraca sua ligação com a realidade, por um lado, e com a verdadeira lógica, por outro. [...] É justamente essa insuficiência da ciência exterior, esse seu elemento irreal e ilógico, esse ufanismo sem ao menos suspeitar de sua verdadeira situação, que paulatinamente fará surgir na alma do ser humano a reação mais nobre, o anseio pelo espiritual em nosso tempo.

Fonte: GA 139, palestra de 4/9/12, p. 164-165.

## Meditação

Enquanto sentes a dor,  
Que me evita,  
O Cristo não é reconhecido  
Atuando na essência cósmica,  
Pois o espírito só permanece fraco,  
Quando, apenas no próprio corpo,  
É capaz de sentir o sofrimento.

So lang du den Schmerz erfühlest,  
Der mich meidet,  
Ist Christus unerkannt  
Im Weltenwesen wirkend,  
Denn schwach nur bleibet der Geist,  
Wenn er allein im eignen Leibe,  
Des Leidesfühlers mächtig ist.

Fonte: GA 157, palestra de 14/8/14, uma pessoa dirigindo-se a quem sofre.  
Trad. VWS, rev. SALS, Col. CM

Tu, espírito do meu local na Terra Derrama tua luz Provinda de tua época Na irmandade humana Em minha alma questionadora	Du, Geist meines Erdenortes Ergieße dein Licht Aus deinem Zeitenalter Im Menschenbruderbund In meine fragende Seele
Para que ela possa encontrar O local espiritual Na irmandade humana	Daß sie finde Den Geistesort Im Menschenbruderbund

Fonte: do caderno de notas de R. Steiner para a palestra de 19/1/1915 do GA 157. Trad. VWS, rev. SALS, Col. CM

#### NATAL

Reflete-se no olho da alma  
A luz de esperança dos mundos,  
Sabedoria dedicada ao espírito  
Fala no coração humano:  
O amor eterno do Pai  
Envia o Filho à Terra,  
O qual, misericordioso,  
Concede a claridade celestial  
À trajetória humana.

#### WEIHNACHT

Im Seelenaug' sich spiegelt  
Der Welten Hoffnungslicht,  
Dem Geist ergebne Weisheit  
Im Menschenherzen spricht:  
Des Vaters ew'ge Liebe  
Den Sohn der Erde sendet,  
Der gnadenvoll  
dem Menschenpfade  
Die Himmelshelle spendet.

Fonte: GA 156, palestra de 26/12/1914. Trad. VWS, rev. SALS.

- Nos últimos séculos, o ser humano habituou-se tanto a apenas reproduzir o mundo exterior que nem ao menos chega a se tornar interiormente consciente da própria possibilidade de formar livremente representações mentais, a partir da própria via interior. Chama-se 'meditar' a formação de tais representações mentais tomadas da vida interior; é compenetrar a própria consciência com representações mentais que não provenham da natureza exterior, mas sim do interior, prestando particular atenção àquela força que suscita tais representações.

Fonte: GA 234, palestra de 20/1/1924, p. 37. Col. RYS.

- Um bom preparo para a compreensão do conhecimento espiritual pode ser o fortalecimento, repetidamente vivenciado, que é trazido pelo seguinte conteúdo anímico: "Enquanto penso, sinto-me ligado ao fluxo dos acontecimentos cósmicos." O importante é muito menos o valor cognitivo abstrato desse pensamento do que o fato de ser frequentemente experimentado na alma o efeito revigorante vivenciado quando tal pensamento flui com força pela vida interior, ao se expandir na vida anímica qual um ar vital espiritual. Não se trata apenas do conhecimento daquilo que jaz em tal pensamento, mas da *vivência*. O conteúdo é conhecido quando esteve *uma vez* presente na alma com força persuasiva suficiente; mas se o pensamento há de trazer frutos para a compreensão do mundo espiritual, dos seus seres e fatos, deve ser reanimado na alma depois de ter sido compreendido. A alma deve preencher-se com ele

[Ir para o índice](#)

cada vez novamente, só admitindo sua presença e excluindo outros pensamentos, sensações, recordações etc. Tal concentração repetida num pensamento inteiramente absorvido faz convergirem na alma forças que estão, de certa forma, dispersas na vida normal; elas são reforçadas em si próprias. Essas forças concentradas transformam-se nos órgãos de percepção para o mundo espiritual e suas verdades.

Pode-se conhecer, pelo exposto, o processo correto da meditação. Deve-se primeiro isolar um pensamento, discernindo-o com os meios que nos proporcionam a vida e o conhecimento comuns. Em seguida, aprofundamo-nos repetidamente nesse pensamento, identificando-nos completamente com ele. O revigoramento da alma resulta do convívio com um pensamento conhecido dessa forma. [...] será particularmente proveitoso para o meditante conhecer o estado anímico resultante da oscilação, acima descrita, de sua vida psíquica. É o meio mais seguro para ele ter a sensação de ser tocado, em sua meditação, diretamente pelo mundo espiritual.

*Fonte: GA 17, cap. "Da confiança no pensar. Da essência da alma pensante. Da meditação.", pp. 12-13. Ênfases do autor.*

- Ao penetrarmos no mundo suprassensível, uma das primeiras impressões será a de um relacionamento com os seres desse mundo, causado pela autoconsciência elevada ao nível desse âmbito e manifesta através de simpatias e antipatias. Essa experiência já nos faz notar que devemos abandonar toda representação relativa ao mundo sensorial se realmente quisermos ingressar no mundo espiritual. Aquilo que se percebe no plano suprassensorial pode ser descrito mediante representações extraídas do mundo sensorial. Por exemplo, podemos dizer que um ser se manifesta como que por meio de um fenômeno de coloração. Todavia, quem recebe tais descrições de algo suprassensorial nunca deveria esquecer o que quer dizer o verdadeiro pesquisador do espiritual ao utilizar dessa forma uma cor: ele vivencia algo de maneira análoga à percepção da cor correspondente pela consciência sensorial. Quem usa a descrição para afirmar que tem diante de sua consciência algo igual à cor sensorial não é um pesquisador espiritual, mas um visionário ou alucinado.

*Fonte: GA 17, cap. "Prefácio à edição alemã de 1918", p. 76. Ênfase do autor. Revisão da redação, sem confronto com o original, de VWS.*

Não se deve pensar "misticamente" sobre a meditação, mas também não se "mystisch" denken aber man soll auch deve pensar levianamente sobre ela. A meditação deve ser algo totalmente claro no sentido atual. Porém, ao mesmo tempo, ela é algo que exige paciência e energia anímica interior. Antes de tudo, ainda lhe é pertinente algo que ninguém pode dar a outra pessoa: prometer-se algo a si mesmo e depois mantê-lo. Quando o ser humano começa a fazer meditações, ele realiza por seu intermédio o único ato realmente livre nesta vida humana. Sempre temos em nós a tendência para a liberdade, e já concretizamos uma boa parte dela. Mas quando refletimos sobre isso, encontramos o seguinte: de um lado somos dependentes de nossa

Über die Meditation soll man nicht leicht über sie denken. Die Meditation muss etwas völlig Klares sein in unserem heutigen Sinne. Aber sie ist zugleich etwas, zu dem Geduld und innere Seelenenergie gehört. Und vor allem Dingen gehört etwas dazu was niemand einem anderen Menschen geben kann: es gehört dazu, dass man sich selber etwas versprechen und es dann halten kann. Wenn der Mensch einmal beginnt, Meditationen zu machen, so volzieht er damit die einzige wirklich völlig freie Handlung in diesem menschlichen Leben. Wir haben in uns immer die Tendenz zur Freiheit, auch ein gut Teil der Freiheit verwirklicht. Aber wenn wir nachdenken, werden wir finden: wir sind

hereditariedade, de outro, de nossa educação, ainda de outro de nossa vida. [...] Quando, no entanto, tomamos a decisão de fazer uma meditação à noite e de manhã, para que aos poucos aprendamos a observar o mundo suprassensível, também podemos deixar de fazê-lo cada dia. Nada o impede. [...] Nisso estamos totalmente livres. Esse meditar é uma ação arquetípicamente livre. Se pudermos, no entanto, permanecer fiéis, se prometemos a nós mesmos, e não a outrem, que permaneceremos fiéis a esse meditar, então o fato de conseguir simplesmente ficar fiel a si próprio significa uma enorme força na alma.

mit dem einen abhängig von unserer Vererbung, mit dem anderen von unserer Erziehung, mit dem dritten von unserem Leben. [...] Wenn wir uns aber vornehmen, abends und morgens eine Meditation zu machen, damit wir allmählich lernen, in die übersinnliche Welt hineinzuschauen, dann können wir das jeden Tag unterlassen. Nichts steht dem entgegen. [...] Wir sind darin vollständig frei. Es ist dieses Meditieren eine urfreie Handlung. Können wir uns trotzdem treu bleiben, versprechen wir uns, nicht einem anderen, sondern nur uns selber einmal, dass wir diesem Meditieren treu bleiben, dann ist das an sich eine ungeheure Kraft im Seelischen, dieses sich einfach treu bleiben können.

Fonte: GA 305, palestra de 20/8/1922, pp. 79-80. Trad. VWS; rev. SALS.

- Podemos dizer que a meditação consiste apenas em experimentar o pensamento de maneira diferente da habitual. Hoje experimentamos o pensamento deixando que ele seja estimulado pelo exterior; abandonamo-nos à realidade exterior: podemos observar que quando olhamos, escutamos, tomamos alguma coisa nas mãos etc., experimentamos as impressões acolhidas do exterior transformarem-se em pensamentos. Assim, comportamo-nos passivamente na atividade do pensamento: abandonamo-nos ao mundo e os pensamentos vem a nós. Mas dessa forma não se chega a nada. Devemos começar a experimentar o próprio pensamento. Chegamos a essa experiência simplesmente tomando um pensamento de fácil compreensão e mantendo-o presente na consciência, concentrando totalmente a consciência sobre ele. [...] [É dado um exemplo:] *A sabedoria vive na luz.* Não importa que seja verdadeiro ou falso. Quando estendemos o braço para colocá-lo repetidamente em movimento, não entra em consideração se esse movimento tem importância universal ou se é uma brincadeira, mas é verdade que assim fortalecemos o braço. Fortalecemos o pensar quando nos esforçamos para repetir uma atividade de pensamento, independente de seu conteúdo. Se insistirmos no esforço anímico de mantê-lo presente na consciência e concentrarmos nele toda vida da alma, nós a fortalecemos da mesma forma como intensificamos a força muscular do braço, se continuarmos a exercitá-lo em uma mesma atividade.

Fonte: GA 234, palestra de 1/2/1924, pp. 73-74.

### Meditação

Eu procuro no interior  
A atuação das forças criadoras  
A vida das potências criadoras.  
Diz-me  
A potência da gravidade da Terra  
Por meio da palavra de meus pés,  
Diz-me  
O poder da forma do ar  
Por meio do cantar de minhas mãos,

### Meditation

Ich suche im Innern  
Der schaffenden Kräfte Wirken  
Der schaffenden Mächte Leben.  
Es sagt mir  
Der Erde Schweremacht  
Durch meiner Füsse Wort,  
Es sagt mir  
Der Lüfte Formgewalt  
Durch meiner Hände Singen,

[Ir para o índice](#)

Diz-me  
A força da luz do céu  
Por meio da reflexão de minha cabeça,  
Como o mundo, no ser humano  
Fala, canta, reflete.

Es sagt mir  
Des Himmels Lichteskraft  
Durch meines Hauptes Sinnen,  
Wie die Welt im Menschen  
Spricht, singt, sinnt.

Fonte: GA 278, palestra de 27/2/1924, p. 203. Trad. VWS; rev. SALS.

Nos puros raios da luz  
Brilha a divindade do universo.  
No puro amor para com todos os seres  
Irradia o aspecto divino de minha alma.  
Eu repouso na divindade do universo;  
Eu vou encontrar-me  
Na divindade do universo.

In den reinen Strahlen des Lichtes  
Erglänzt die Gottheit der Welt.  
In den reinen Liebe zu allen Wesen  
Erstrahlt die Göttlichkeit meiner Seele.  
Ich ruhe in der Gottheit der Welt;  
Ich werde mich selbst finden  
In der Gottheit der Welt.

Fonte: GA 245, p. 35, cap. "Zwei allgemein gegebene Hauptübungen" ("Dois exercícios principais dados em geral", isto é, não foram dados para uma pessoa em particular). Trata-se de um verso para ser usado como tema de meditação. Na p. 110 há explicações sobre cada trecho; o verbo "ruhen" da 5ª linha tem o sentido de tanto de "acalmar-se" como de "repousar". Trad. VWS; rev. SALS.

Brilha o Sol  
Para a escuridão da matéria  
Assim brilha o ser  
Do espírito que tudo sana  
Para a escuridão da alma  
Na minha existência humana.  
Sempre que eu reflito  
Sobre a força potente do Sol  
Com calor correto do coração  
Ele cintila através de mim  
Com sua força espiritual do meio dia.

Es leuchtet die Sonne  
Dem Dunkel des Stoffes;  
So leuchtet des Geistes  
Allheilendes Wesen  
Dem Seelendunkel  
In meinem Menschensein.  
So oft ich mich besinne  
Auf ihre starke Kraft  
In rechter Herzenswärme  
Durchglänzt sie mich  
Mit ihrer Geistesmittagskraft

Fonte: GA 245, cap. "Mantrische Sprüche" (versos mântricos), p. 79. Trad. VWS; rev. SALS.

Vê tu, meu olho,  
Os raios puros do Sol  
Oriundos da essência das formas da Terra;

Sieh, du mein Auge,  
Der Sonne reine Strahlen  
Aus der Erde Formenwesen;

Vê tu, meu coração,  
As potências espirituais do Sol  
Oriundas do impacto das ondas da água.

Sieh, du mein Herz,  
Der Sonne Geistgewalten  
Aus des Wassers Wellenschlägen.

Vê tu, minha alma,  
A vontade cósmica do Sol  
Oriunda do esplendor cintilante do ar.

Sieh, du meine Seele,  
Der Sonne Weltenwillen  
Aus der Lüfte Glanzgefimmer.

Vê tu, meu espírito  
A essência dos deuses do Sol  
Oriundos do fluxo de amor do fogo.

Sieh, du mein Geist  
Der Sonne Götterwesen  
Aus des Feuers Liebeströmen.

Fonte: GA 40, p. 235. Na p. 296 está anotado "Caderno de notas, 1924". Trad. VW rev. SALS.

Mais radiante que o Sol  
Mais puro que a neve  
Mais util que o éter  
É o si próprio,  
O espírito em meu coração.  
Esse si próprio sou eu,  
Eu sou esse si próprio.

Strahlender als die Sonne  
Reiner als der Schnee  
Feiner als der Äther  
Ist das Selbst,  
Der Geist in meinem Herzen.  
Dies Selbst bin Ich,  
Ich bin dies Selbst.

Fonte: GA 245, cap. "Esotherische Stunde in Berlin am 24. Oktober 1905" (Aula esotérica em Berlim em 24/10/1905), p. 85. A palavra *Selbst*, traduzida por "si próprio", corresponde ao *self* em inglês. Trad. VWS; rev. SALS.

Eu trago calma em mim,  
Em mim mesmo eu trago  
As forças que me fortalecem.  
Quero preencher-me  
Com o calor dessas forças,  
Quero permear-me  
Com o poder de minha vontade.  
E quero sentir  
Como a calma se derrama  
Por todo o meu ser,  
Quando me fortaleço  
[Para] encontrar em mim  
A calma como força,  
Pelo poder do meu esforço.

Ich trage Ruhe in mir,  
Ich trage in mir selbst  
Die Kräfte, die mich stärken.  
Ich will mich erfüllen  
Mit dieser Kräfte Wärme,  
Ich will mich durchdringen  
Mit meines Willens Macht.  
Und fühlen will ich  
Wie Ruhe sich ergiesst  
Durch all mein Sein,  
Wenn ich mich stärke,  
Die Ruhe als Kraft  
In mir zu finden  
Durch meines Strebens Macht.

Fonte: GA 245, cap. "Mantrische Sprüche" (versos mântricos), p. 80 Trad. SALS. Revisto em 3/5/25.

Contempla em tua alma	Schau in deiner Seele	(*) Contempla em tua alma
A força resplandescente	Leuchtekraft	Força da luminosidade
Sente em teu corpo	Fühl in deinem Körper	Sente em teu corpo
O poder gravitacional	Schweremacht	Poder do peso
Na força resplandescente	In der Leuchtekraft	Na força da luminosidade
Brilha o Eu espiritual	Strahlet Geistes-Ich	Brilha o Eu espiritual
No poder gravitacional	In der Schweremacht	No poder do peso
Vigora o espírito de Deus	Kraftet Gottes-Geist	Atua a força do espírito de
Porém não deve	Doch darf nicht	Deus
A força resplandescente	Leuchtekraft	Porém não deve
Apossar-se	Ergreifen	Força da luminosidade
Do poder gravitacional	Schweremacht	Agarrar
E tampouco	Und auch nicht	Poder do peso
O poder gravitacional	Schweremacht	E tampouco
Permear	Durchdringen	Poder do peso
A força resplandecente	Leuchtekraft	Permear
Pois se a força resplandecente	Denn fasset	Força da luminosidade
apossar-se	Leuchtekraft	Pois se a força da
Do poder gravitacional	Die Schweremacht	luminosidade prende
E o poder gravitacional	Und dringet	Poder do peso
penetrar	Schweremacht	E poder do peso penetra
Na força resplandecente	In Leuchtekraft,	Na força da luminosidade
Alma e corpo	So binden in	Unem-se num desvio
Unir-se-ão numa aberração	Welten-Irre	cósmico
cósmica	Seele und Körper	Alma e corpo
Em perversidade.	In Verderbnis sich.	Em perversão.

Fonte: GA 316, palestra de 9/1/1924, p. 149. Nas pp. 140-144 há explicações sobre o significado desses versos. (\*) Trad. VWS.

Ó espíritos sanadores	Ihr heilenden Geister
Vocês se unem	Ihr verbindet euch
À bênção sulfúrica	Dem Sulphursegan
Da fragânci etérica;	Des Ätherduftes;
Vocês se vivificam	Ihr belebet euch
Na ascensão do mercúrio,	Im Aufstreben Merkurs
Na gota de orvalho,	Dem Tautropfen
Do que cresce	Des Wachsenden
Do que virá a ser.	Des Werdenden.
Vocês se detêm	Ihr machet Halt
No sal terrestre	In dem Erdensalze
Que a raiz	Das die Wurzel
No solo alimenta.	Im Boden ernährt
É isso que a alma adquire, por assim dizer, quando olha para o entorno, despertando o sentido interior para aquilo que a rodeia. O ser humano, pode, então, erweckend für das, was sie umgibt. Der responder:	Das ist gewissermaßen dasjenige, was die Seele erwirbt, indem sie auf den Umkreis hinschaut, den inneren Sinn der Mensch kann dann antworten:

O meu conhecimento anímico  
Quero unir ao fogo  
Da fragrância da flor;

Minha vida anímica  
Quero estimular na gota cintilante  
Da aurora das folhas;

Meu ser anímico  
Quero fortalecer na qualidade  
endurecedora do sal  
Com a qual a Terra  
Zelosamente cuida da raiz.

Ich will mein Seelenwissen  
Verbinden dem Feuer  
Des Blütenduftes;

Ich will mein Seelenleben  
Erregen am glitzernden Tropfen  
Des Blättermorgens;

Ich will mein Seelensein  
Erstarken an dem Salzerhäftenden  
Mit dem die Erde  
Sorgsam die Wurzel pflegt.

*Fonte:* GA 316. Curso do Natal, 4ª palestra de 5/1/1924, pp. 74-75. Nas pp. 71-73 o autor explica o significado dos versos, o que é essencial para a sua compreensão. Nova trad. VWS; rev. SALS.

Im Leuchtenden,  
Da fühl' Ich  
Die Lebenskraft.  
Der Tod hat mich  
Vom Schlaf erweckt,  
Vom Geistesschlaf.

Ich werde sein,  
Und aus mir tun,  
Was Leuchtekraft  
In mir erstrahlt.

No que resplandece,  
Eu sinto  
A força vital.  
A morte  
Despertou-me do sono,  
Do sono espiritual.

Eu serei,  
E farei de mim,  
O que a força luminosa  
Resplandece em mim.

*Fonte:* GA 157, Berlin, 8ª palestra de 2/3/1915, "Die drei Entscheidungen des imaginativen Erkenntnisweges" ("As três decisões do caminho imaginativo do conhecimento"), com explicações sobre o verso. Trad. SALS. (Pode ser usado como meditação para um falecido.)

Os versos de outras seções que tratam especificamente de temas espirituais (isto é, não físicos), podem também ser usados como temas de meditação.

## Religião, religiosidade

- As religiões sofrerão uma necessária renovação quando os interesses das pessoas ampliarem-se até o ponto em que os indivíduos possam novamente enxergar o destino da humanidade acima do seu destino pessoal.

*Fonte:* GA 296, palestra de 15/8/1919, p. 110. Col. RYS.

- [...] toda a atual cultura, até as esferas mais espirituais, é baseada no egoísmo da humanidade. Observem sem preconceitos o campo espiritual ao qual se dedica hoje o ser humano, o âmbito da religião, e se perguntam se nossa civilização, justamente nesse âmbito, não é dominada pelo egoísmo.

*Fonte:* GA 293, palestra de 21/8/1919, p. 21.

[Ir para o índice](#)

Todo conteúdo de fé que existe hoje já foi um antigo conteúdo de conhecimento, que só emerge como uma reminiscência, pelo fato de a tradição tê-lo preservado para si. Não há conteúdo de fé que não seja uma reminiscência de um antigo conteúdo de conhecimento

Aller Glaubensinhalt, der heute existiert, war einmal ein alter Erkenntnisinhalt, der nur als Reminiszenz heraufgebracht wird, indem die Tradition sich ihn erhalten hat. Es gibt keinen Glaubensinhalt, der nicht Reminiszenz eines alten Erkenntnisinhaltes ist.

*Fonte:* GA 215, 6/9/1922, copiado de <http://bdn-steiner.ru/>, p. 25. Trad. VWS, rev. SALS.

Toda religiosidade livre, que se desenvolverá no futuro no âmbito da humanidade, basear-se-á no fato de que realmente na prática direta da vida, e não simplesmente em teoria, em cada ser humano será reconhecida a imagem da divindade. Então não poderá haver, e não será necessária, nenhuma imposição religiosa, pois o encontro de cada ser humano com outro será de antemão um ato religioso, um sacramento. E ninguém terá necessidade de manter a vida religiosa por meio de uma determinada igreja, que tem instituições exteriores no plano físico.

Alle freie Religiosität, die sich in der Zukunft innerhalb der Menschheit entwickeln wird, wird darauf beruhen, dass in jedem Menschen das Ebenbild der Gottheit wirklich in unmittelbarer Lebenspraxis, nicht bloss in der Theorie, anerkannt werde. Dann wird es keinen Religionszwang geben können, dann wird es keinen Religionszwang zu geben brauchen, denn dann wird die Begegnung jedes Menschen mit jedem Menschen von vornherein eine Religiöse Handlung, ein Sakrament sein, und niemand wird durch eine besondere Kirche, die äussere Einrichtungen auf dem physischen Plan hat, nötig haben, das religiöse Leben aufrechtzuerhalten.

*Fonte:* GA 182, palestra de 9/10/1918, "Was tut der Engel in unserem Astralleib" ("Qual é a atividade do anjo em nosso corpo astral?"), p. 16 do volume com 2 palestras do ciclo, p.16-17 da tradução brasileira (trad. R. Lanz. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1984). Trad. VWS; rev. SALS.

De acordo com todas as maneiras de como ao longo dos últimos séculos se tentou introduzir a religião nas [diversas] correntes da humanidade, a religião passou a ser uma combinação de duas coisas, uma das quais, na verdade, não pode ser chamada religião, no sentido estrito da palavra; a outra é a religião. Na realidade, o que é religião? É algo que devemos caracterizar como uma disposição da alma humana: a inclinação para o que é espiritual, para o infinito. Basicamente, podemos caracterizá-la muito bem começando com os fundamentos dessa disposição, que então só devem ser elevados ao mais alto nível. Quando caminhamos sobre um prado com a alma aberta para o que aí está verdejando e florindo, sentimos alegria por conta das maravilhas que se revelam através das flores e das gramíneas, pelo que se reflete na paisagem, pelo que brilha na gota de orvalho. Se conseguirmos criar essa disposição, se então o nosso coração se abre, isso ainda não é religião. Só pode se tornar religião se esse sentimento se intensifica até o infinito que está por trás do finito, até o elemento espiritual que está por trás do aspecto sensorial. Se nossa alma sente de tal modo, que tem a sensação de comunhão com o que é espiritual, essa disposição corresponde ao que vive na religião. Quanto mais conseguirmos elevar em nós essa disposição para o que é eterno, tanto mais estimulamos a religião em nós ou em outras pessoas.

Religion ist nach der ganzen Art und Weise, wie man versucht hat, Religion in die Menschheitsströmungen hineinzubringen, in den verflossenen Jahrhunderten eine Verquickung von zwei Dingen, von denen das eine im strengen Sinne des Wortes nicht eigentlich Religion genannt werden darf; das andere ist Religion. Was ist denn in Wirklichkeit Religion? Das ist doch etwas, was wir charakterisieren müssen als eine Stimmung der Menschenseele: die Stimmung für das Geistige, für das Unendliche. Im Grunde können wir sie gut charakterisieren, wenn wir anfangen bei dem Einmaleins dieser Stimmung, die dann nur bis zum Höchsten hinauf gesteigert werden müssen. Wenn wir über die Wiese gehen und eine offene Seele haben für das, was da grünt und blüht, so werden wir etwas Freudiges empfinden für die Herrlichkeiten, die sich offenbaren durch die Blumen und Gräser, durch dasjenige, was sich in der Landschaft spiegelt, was in der Tauperle glänzt. Wenn wir eine solche Stimmung aufbringen, wenn dabei unser Herz aufgeht, dann ist das noch nicht Religion. Das kann erst dann Religion werden, wenn sich dieses Gefühl steigert für das Unendliche, das hinter dem Endlichen ist, für das Geistige, das hinter dem Sinnlichen ist. Wenn unsere Seele so fühlt, daß sie die Gemeinschaft mit dem Geistigen empfindet, dann entspricht diese Stimmung demjenigen, was in der Religion lebt. Je mehr wir in uns diese Stimmung für das Ewige steigern können, desto mehr fördern wir die Religion in uns oder anderen Menschen.

Fonte: GA 127, p. 23, Trad. VWS, rev. SALS.

Só conseguiremos alcançar a renovação da base cognitiva da vida religiosa se não rejeitarmos um método de cognição que pode conduzir a uma concepção viva da vivência do ser humano espiritual e das entidades espirituais. É precisamente para o fundamento cognitivo da religião que precisamos especialmente desse método de cognição. Pois, para a religião, a consciência comum consegue, no máximo, sistematizar ou esclarecer conhecimentos, ou levá-los para uma forma teórica; mas não consegue encontrá-los. Além disso, a religião tem de limitar-se à assimilação meramente tradicional do que surgiu em épocas antigas de disposições anímicas humanas bastante diferentes. Se a vida religiosa deve ser renovada partindo das necessidades espirituais do presente, e experimentar um estímulo vivo, então a mentalidade atual deve reconhecer um conhecimento imaginativo, inspirativo e intuitivo plenamente consciente, e não apenas reconhecê-lo para a esfera religiosa em particular, mas para o conteúdo religioso vivo, nossa mentalidade moderna também deve empregar esses resultados científico-espirituais de maneira apropriada.

GA 215, 9/9/1922, p. 78 da ed. de 1980, copiado de <http://bdn-steiner.ru/>. Trad. VWS, rev. SALS.

Zur Erneuerung der Erkenntnisgrundlage des religiösen Lebens können wir nur gelangen, wenn wir eine Erkenntnismethode nicht abweisen, die hineinführen kann in die lebendige Anschauung des Erlebens des Geistesmenschen und der geistigen Wesenheiten. Gerade für die erkenntnismäßige Grundlegung der Religion brauchen wir diese Erkenntnismethode ganz besonders. Denn für die Religion kann das gewöhnliche Bewußtsein höchstens Erkenntnisse systematisieren oder verdeutlichen oder in eine Lehrgestalt bringen; finden kann es sie nicht. Sonst muß sich die Religion beschränken auf das bloß traditionelle Aufnehmen des aus ganz anderen menschlichen Seelenverfassungen in früheren Zeiten Hervorgegangenen. Soll das religiöse Leben aus den geistigen Bedürfnissen der Gegenwart heraus erneuert werden und eine lebendige Anfachung erfahren, so muß das Geistesleben der Gegenwart vollbewußte imaginative, inspirierte und intuitive Erkenntnis anerkennen und insbesondere für das religiöse Gebet nicht nur anerkennen, sondern für den lebendigen religiösen Gehalt muß dieses unser modernes Geistesleben diese geisteswissenschaftlichen Ergebnisse auch in entsprechender Weise verwenden.

Constantemente a humanidade precisa de verdades que não podem ser totalmente compreendidas a qualquer momento. Na verdade, assimilar verdades não significa apenas algo para a cognição, mas por si sós as verdades contêm força vital. Ao nos impregnarmos com a verdade, permeamos nossa alma com um elemento do cosmo, assim como para poder viver, temos de permear continuamente nosso corpo com o ar que absorvemos do exterior. Essa é a razão pela qual verdades profundas são expressas em documentos religiosos, mas de tal forma, que as pessoas geralmente só conseguem reconhecer seu real significado interior muito, muito depois de serem reveladas. Será necessário todo o desenvolvimento futuro da Terra para se compreender plenamente o Novo Testamento. No futuro, muito se aprenderá sobre o mundo exterior, muito se aprenderá sobre o mundo espiritual, e tudo poderá contribuir, desde que seja visto sob uma luz correta, para a compreensão do Novo Testamento.

Die Menschheit braucht fortwährend Wahrheiten, die nicht zu jeder Zeit vollständig verstanden werden können. Wahrheiten in sich aufnehmen, bedeutet nämlich nicht nur etwas für die Erkenntnis, sondern Wahrheiten als solche enthalten Lebenskraft. Und indem wir uns mit der Wahrheit durchdringen, durchdringen wir uns in unserem Seelischen mit einem Elemente der Welt, wie wir uns durchdringen müssen in unserem Leiblichen fortwährend mit der von außen aufgenommenen Luft, damit wir leben können. Das ist der Grund, warum in den religiösen Urkunden tiefe Wahrheiten ausgesprochen werden, aber in solcher Form, daß die Menschen sie oftmals ihrer eigentlich inneren Bedeutung nach erst viel, viel später erkennen können, als sie geoffenbart werden. Die ganze Erdenentwicklung, die noch kommen soll, wird notwendig sein, um das Neue Testament vollständig zu verstehen. Man wird in der Zukunft noch über die äußere Welt vieles erfahren, man wird vieles erfahren über die geistige Welt, und alles wird dazu beitragen können, wenn man es im richtigen Lichte sehen wird, das Neue Testament zu verstehen.

GA 155, palestra de 16/7/1914, p. 195 da ed. de 1982, copiado de <http://bdn-steiner.ru/>. Trad. VWS, rev. SALS.

A maior manifestação divina é o ser humano em desenvolvimento. Quando se conhece esse ser humano em desenvolvimento não apenas do ponto de vista meramente exterior, anatômico-fisiológico, quando se reconhece como alma e espírito se lançam, fluem para dentro do corpo, então todo conhecimento humano transforma-se em religião, em veneração devota, tímida, frente ao que flui para a superfície do mundo a partir das profundezas divinas.

Die größte göttliche Offenbarung ist der sich entwickelnde Mensch. Lernt man diesen sich entwickelnden Menschen nicht bloß äußerlich anatomisch-physiologisch kennen, lernt man erkennen, wie in den Körper Seele und Geist hineinschießen, hineinströmen, dann verwandelt sich jede Menschenerkenntnis in Religion, in fromme, scheue Ehrfurcht vor demjenigen, was aus den göttlichen Tiefen in die weltlichen Oberflächen hineinströmt.

Fonte: GA 307, palestra de 11/8/1923, p. 135. VWS, rev. SALS.

# Referências

## Observações:

- As referências abaixo estão ordenadas pelos números da edição da obra completa de Rudolf Steiner (GA – *Gesamtausgabe*), aqui usados segundo anotação nos volumes consultados ou no *Katalog des Gesamtwerks*, Dornach: Rudolf Steiner Verlag, (até 2012 foi usada a edição de 1999/2000; a [mais atual está disponível na internet](#)).
- Veja-se [um site com os originais das obras de Steiner](#) em alemão, e outro [com edições mais recentes](#). Os livros foram certamente copiados por meio de scanner e depois convertidos para texto com programas OCR (*optical character recognition*) e, portanto, podem conter falhas em algumas palavras. Após 12/2/11 trechos de textos originais foram copiadas do primeiro site, e do segundo após 18/4/24.
- Veja-se também o [Rudolf Steiner Archive](#), com muitas traduções das obras de Steiner para o inglês.
- Para as editoras antroposófica nacionais (inclusive com loja virtual), veja-se a [seção deste site dedicada a elas](#).
- A maior parte dessas referências foram colocadas na versão de antes de 2012. Aos poucos, serão atualizadas.
- As edições anotadas pelo ano de publicação podem não ser as últimas disponíveis.

**GA 2.** *O Método Cognitivo de Goethe – Linhas básicas para uma gnosiologia da cosmovisão goethiana.* (Original de 1886.) Trad. B. Callegaro e J. Cardoso. São Paulo, Ed. Antroposófica, 2<sup>a</sup> ed. 2004.

**GA 4.** *Die Philosophie der Freiheit – Grundzüge einer modernen Weltanschauung.* (Original de 1894; última ed. revista pelo autor em 1918.) Edição brasileira **fortemente** recomendada (existem outras): *A Filosofia da Liberdade – Fundamentos e uma cosmovisão moderna.* Trad. J. Torunski e R.Y. Santos. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2022. Quando o original em alemão é apresentado, ele foi copiado de *Die Philosophie der Freiheit – Grundzüge einer modernen Weltanschauung.* Dornach: Verlag der Rudolf Steiner-Nachlassverwaltung, 1962, ou no site <http://fvn-rs.net>

**GA 9.** *Teosofia – Introdução ao conhecimento suprasensível do mundo e do destino humano.* (Original de 1904, 10<sup>a</sup> ed. 1922.) Trad. Daniel Brilhante de Brito e J. Cardoso. São Paulo, Ed. Antroposófica, 7<sup>a</sup> ed. 2004.

**GA 10.** *Como se adquirem conhecimentos dos mundos superiores – A iniciação.* (Original de 1904/05.) Trad. E. Reinmann. São Paulo: Ed. Antroposófica, 4<sup>a</sup> ed. 1996.

**GA 14.** *Die Pforte der Einweihung* (O portal da iniciação) in *Vier Mysteriendramen* (Quatro dramas de mistério). Textos citados copiados de <http://fvn-archiv.net/PDF/GA/GA014.pdf>. O primeiro drama foi traduzido como *O Portal da Iniciação, Um mistério rosacruz.* Trad. M. Murbach e R. Salles. São Paulo, Ed/ Antroposófica, 1996.

**GA 15.** *A direção espiritual do homem e da humanidade.* (Original de 1915.) Trad. L. Viotti. São Paulo: Ed Antroposófica, 1984. Texto revisto por R. Steiner de 3 palestras proferidas em Copenhagen em 6/1911.

**GA 17.** *O Limiar do Mundo Espiritual – Considerações aforísticas.* (Original de 1912.) Trad. R. Lanz. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1994

**GA 26.** *Anthroposophische Leitsätze* (Princípios antroposóficos). (Original de 1924-25.) Dornach: Rudolf-Steiner-Verlag, 9a. ed. 1989.

**GA 30.** *Arte e Estética Segundo Goethe – Goethe como inaugurador de uma*

[Ir para o índice](#)

*estética nova* (separata do original *Mehtodische Grunlagen der Anthroposophie*, 1884-1901, artigo "Goethe als Vater einen neuen Ästhetik" – "Goethe como pai de uma nova estética"). Trad. Marcelo da Veiga Greuel. São Paulo, Ed. Antroposófica, 2<sup>a</sup> ed. 1998. (Esse livreto contém apenas o artigo de abril de 1889 do volume original GA 30.)

**GA 34** (A). *A Educação da Criança Segundo a Ciência Espiritual*. (Original de 1907.) Trad. R. Lanz. São Paulo: Ed. Antroposófica, 3<sup>a</sup> ed. 1996. (Parte do volume GA 34 original.)

**GA 34** (B). *Reencarnação e karma - As leis cárnicas como necessidade científico-espiritual*. Trad. L.C. de Campos. São Paulo: Ed. Antroposófica, 3<sup>a</sup> ed. 2005. (Parte do volume GA 34 original.)

**GA 40.** *Wahrspruchworte* (Aforismos) (Originais de 1906-25). Dornach: Verlag der Rudolf Steiner-Nachlassverwaltung, 1961. Veja-se a [íntegra desse volume](#), no original em alemão, na edição de 1991, em edição independente da citada nas observações acima.

**GA 58.** *Metarmophose des Seelenlebens - Pfade der Seelenerlebnisse, Erster Teil* (Metamorfose da vida anímica - caminhos das vivências da alma, primeira parte). 9 palestras proferidas em Berlin de 14/10 a 9/12/1909 e em München de 5/12/1909. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1984.

**GA 60.** *Antworten der Geisteswissenschaft auf die großen Fragen des Daseins* (Respostas da ciência do espírito às grandes perguntas existenciais). 15 palestras proferidas em Berlin de 20/10/1910 a 16/3/1911. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1984.

**GA 61.** *Menschengeschichte im Lichte der Geistesforschung* (A história do ser humano à luz da pesquisa espiritual). 16 palestras proferidas em Berlin, 19/10/1911 a 28/3/1922. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1983. Versão consultada: Basel: Verlag Zbinden & Co., 1946.

**GA 63.** *Geisteswissenschaft als Lebensgut* (Ciência do espírito como um bem vital). 12 palestras proferidas na *Casa dos Arquitetos*, em Berlin, 30/10/1913-23/4/1914. Dornach: Rudolf-Steiner Verlag, edição de bolso tb6920, 1988.

**GA 78.** *Anthroposophie - ihre Erkenntniswurzeln und Lebensfrüchte; mit einer Einleitung über dem Agnostizismus als Verderber echten Menschentums* (Antroposofia - suas raízes cognitivas e frutos para a vida; com uma introdução sobre o agnosticismo como a ruína da verdadeira humanidade). 8 palestras proferidas em Stuttgart de 21/8 a 6/9/1921. Dornach: Rudolf-Steiner-Nachlassverwaltung, 1952.

**GA 94.** *Kosmogonie. Populärer Okkultismus. Das Johannes-Evangelium. Die Theosophie an Hand des Johannes-Evangeliums* (Cosmogonia. Ocultismo popular. O evangelho de João. A Teosofia à luz do evangelho de João). 18 palestras proferidas em Paris de 25/5 a 14/6/1906 (1º título), e notas de palestras respectivamente em Leipzig de 28/6 a 11/7 (14 palestras), Berlin 19 e 26/2, 5/3, e München 27/10-6/11/1906 (8). Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1979.

**GA 95.** *Vor dem Tore der Theosophie* (Nos portais da Teosofia). 14 palestras proferidas em Stuttgart 22/8-4/9/1906. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 4<sup>a</sup> ed. 1990.

**GA 96.** *Ursprungsimpulse der Geisteswissenschaft. Christliche Esoterik im Lichte neuer Geist-Erkenntnis* (Impulsos originais da ciência do espírito. O esoterismo cristão à luz de novos conhecimentos espirituais). 20 palestras proferidas em Berlin entre 29/1/1906 e 12/6/1907, Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 2<sup>a</sup> ed. 1989. A palestra com o verso "Wintersonnenwende" também está no livreto *Zeichen und Symbole des Weihnachtsfestes* (Sinais e símbolos da festa de Natal), com 3 palestras proferidas em Berlin em 19/12/1904, 14/12/1905 e 17/12/1906, Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1991.

**GA 97.** *Das Christliche Mysterium* (O mistério crístico). Coleção de 31 palestras

[Ir para o índice](#)

isoladas proferidas em diversas cidades entre 9/2/1906 e 17/3/1907.

**GA 103.** *Das Johannes-Evangelium* (O Evangelho de João). 12 palestras proferidas em Hamburg de 18 a 31/1/1908. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 10a. ed. 1981.

**GA 108.** *A Educação Prática do Pensamento*. Esta é a palestra de 18/1/1909 do vol. GA 108, *Die Beantwortung von Welt- und Lebensfragen durch Anthroposophie* (A resposta de perguntas universais e de vida por meio da Antroposofia), Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1986. Trad. O. Inglez de Souza. São Paulo: Ed. Antroposófica, 5ª ed. 2003.

**GA 112.** *O Evangelho Segundo João*. 14 palestras proferidas em Kassel, 24/6 a 7/7/1919. Trad. J. Cardoso. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2ª ed. 1996.

**GA 113.** *Der Orient im Lichte des Okzidents. Die Kinder des Luzifers und die Brüder Christi* (O oriente à luz do ocidente. Os filhos de Lúcifer e os irmãos de Cristo). 9 palestras proferidas em München, 23 a 31/8/1909. 3a. ed. Dornach: Philosophisch-Anthroposophischer Verlag am Goetheanum, 1942. (Este ciclo foi proferido por Steiner depois de uma apresentação, em 22/8/1909, do drama de Edouard Schuré "Os filhos de Lúcifer".)

**GA 114.** *O Evangelho segundo Lucas. Considerações esotéricas sobre suas relações com o budismo*. Trad. E. Asbeck e L. Landsberg. São Paulo: Antroposófica, 2ª ed. 1996.

**GA 118.** *Das Ereignis der Christus-Erscheinung in der ätherischen Welt* (O acontecimento do aparecimento do Cristo no mundo etérico). 16 palestras de 25/1 a 15/5 de 1910 em vários locais.

**GA 120.** *As Manifestações do Carma – Os aspectos decisivos do destino humano*. Trad. R. Lanz. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2ª ed. 1999.

**GA 123.** *O Evangelho segundo Mateus. Considerações esotéricas sobre sua relação com os essênios*. Trad. J. Cardoso. São Paulo: Antroposófica, 2ª ed. 1997.

**GA 127.** *Die Mission der neuen Geistesoffenbarung. Das Christus-Ereignis als Mittelpunktsgeschehen der Erdenevolution* (A missão da nova manifestação do espírito. O evento do Cristo como acontecimento central da evolução da Terra). 16 palestras de 5/1 a 26/12/1911 em vários locais. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1989.

**GA 132.** *Die Evolution vom Gesichtspunkte des Wahrhaftigen*. 5 palestras proferidas em Berlin, 31/10 a 5/12/1911. Dornach: Verlag der Rudolf Steiner Nachlassverwaltung, 1958. Ver também A *Evolução sob o Ponto de Vista do Verdadeiro*, trad. F. e M. Milanesi. Apostila. São Paulo: Sociedade Antroposófica no Brasil, sem data.

**GA 134.** *O Evangelho Segundo Marcos – Considerações esotéricas sobre o Mistério do Gólgota*. Trad. H. Wilda. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1996.

**GA 141.** *Das Leben zwischen dem Tode und der neuen Geburt im Verhältnis zu den kosmischen Tatsachen* (A vida entre a morte e um novo nascimento em relação com os fatos cósmicos). 10 palestras proferidas em Berlin, 25/11/1912 a 1/4/1913. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1997.

**GA 142.** *O Bhagavad Gita e as epístolas de Paulo*. Trad. S. Setzer. 5 palestras proferidas em Köln, 28/12/1912-1/1/1913. São Paulo, Antroposófica 2021.

**GA 143.** *Nervosismo e autoeducação. Amor, poder, sabedoria*. Palestras de 11/1/1912 *Nervosität und Ichheit* (Nervosismo e egoidade), e de 17/12/1912 *Die Liebe und ihre Bedeutung in der Welt*, (O amor e seu significado no cosmo), traduzidas respectivamente por H. Wilda e C. Kaliks. São Paulo: Associação Pedagógica Rudolf Steiner, 1990. Volume original: *Erfahrung des Übersinnlichen. Die Wege der Seele zu Christus* (Vivência do suprasensível. O caminho da alma para o Cristo.) 14 palestras isoladas entre 11/1 e 29/12/1912 em várias cidades. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1994.

**GA 150.** *Die Welt des Geistes und ihr Hereinragen in das physische Dasein* (O mundo do espírito e sua penetração na existência física). 10 palestras isoladas

entre 12/1 e 23/12/1913 em diversas cidades. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1973.

**GA 152.** *Vorstufen zum Mysterium von Golgatha* (Passos precursores do Mistério do Gólgota). 10 palestras proferidas em 1913 e 1914 em diversos locais.

**GA 155.** *Christus und die menschliche Seele. Über den Sinn des Lebens. Theosophische Moral. Anthroposophie und Christentum* (Cristo e a alma humana. Sobre o sentido da vida. Moral teosófica. Antroposofia e cristianismo). 10 palestras de 1912 e 1914 dadas em Kopenhagen e Norrköping, respectivamente. Versão de 1982 de <http://bdn-steiner.ru/>.

**GA 157.** *Menschenschicksale und Völkerschicksale* (Destinos humanos e destinos de povos). 16 palestras proferidas em Berlin, 1/9/1914 a 21/12/1915.

**GA 166.** *Notwendigkeit und Freiheit im Weltgeschehen und im menschlichen Handeln* (Necessidade e liberdade nos acontecimentos cósmicos e na atuação humana). 5 palestra proferidas em Berlin, 25/1 a 8/2/1916. Dornach: Verlag der Rudolf Steiner Nachlassverwaltung, 1960.

**GA 171.** *Innere Entwickelungs-Impulse der Menschheit – Goethe und die Krisis des neunzehnten Jahrhunderts* (Impulsos interiores da humanidade - Goethe e a crise do século XIX). 16 palestras proferidas em Dornach de 16/9 a 30/10/1916. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1984.

**GA 177.** *Die spirituellen Hintergründe der äußeren Welt. Der Sturz der Geister der Finsternis. Geistige Wesen und ihre Wirkungen.* (Os panoramas do mundo exterior. A queda dos espíritos das trevas). 14 palestras dadas em Dornach de 29/9 a 28/10/1917. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1985.

**GA 182.** *Der Tod als Lebenswandlung* (A morte como mudança de vida). 9 palestras proferidas entre 29/11/1917 e 16/10/1918. A palestra citada está também disponível no volume com as palestras de 9 e de 16/10/1919 do ciclo, intitulado *Was tut der Engel in unserem Astralleib – Wie finde ich den Christus?* (O que faz o anjo no nosso corpo astral - Como eu encontro o Cristo?) Dornach: Verlag der Rudolf Steiner-Nachlassverwaltung, 1970. Ver também *O anjo em nosso corpo astral – Como eu encontro o Cristo?* Trad. R. Lanz. São Paulo, Ed. Antroposófica, 6<sup>a</sup> ed. 2006.

**GA 184.** *Die Kosmische Vorgeschichte der Menscheit; Raum um Zeit; Das Reich der Dauer und das Reich der Vergänglichkeit* (A pre-história cósmica da humanidade; espaço e tempo; o reino da duração e o reino da transitoriedade). 3 palestras proferidas de 20 a 22/9/1918 em Dornach. Dornach: Philosophisch-Anthroposophischer Verlag am Goetheanum, 1941 (de onde as citações daqui foram tiradas). Edição completa atual do GA 184: *Die Polarität von Dauer und Entwicklung im Menschenleben.* 15 palestras proferidas de 6/9 a 13/10/1918, Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 2002 (?)

**GA 197.** *Gegensätze in der Menschheitsentwickelung* (Contraposições no desenvolvimento humano. 11 palestras proferidas em Stuttgart 5/3-22/11/1920. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1996.

**GA 211.** *Das Sonnenmysterium und das Mysterium von Tod und Auferstehung – Exoterisches und esoterisches Christentum* (O mistério do Sol e o mistério da morte e ressurreição – cristianismo exotérico e esotérico). 12 palestras isoladas proferidas em várias cidades, de 21/3 a 11/6/1922. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1986.

**GA 215.** *Die Philosophie, Kosmologie und Religion in der Anthroposophie* (A filosofia, cosmologia e religião na antroposofia). 10 palestras em Dornach, de 6 a 15/9/1922.

**GA 217.** *Geistige Wirkenskräfte im Zusammenleben von alter und junger Generation – Pädagogischer Jugendkurs* (Forças espirituais de atuação na convivência da geração mais velha e mais nova – curso pedagógico para jovens). Dornach: Verlag der Rudolf Steiner-Nachlassverwaltung, 1964. *Causas Espirituais do Conflito entre as Gerações.* São Paulo: Ed. Antroposófica, 1986.

**GA 221.** *Erdenwissen und Himmelserkenntnis* (Saber terrestre e conhecimento celeste). 9 palestras proferidas em Dornach de 2 a 18/2/1923. Dornach: Verlag der Rudolf Steiner-Nachlassverwaltung, 1966.

**GA 233.** *Die Weltgeschichte in anthroposophischer Beleuchtung und als Grundlage der Erkenntnis des Menschengeistes* (A história do mundo iluminada pela Antroposofia e como base para o conhecimento do espírito humano). Três ciclos com um total de 19 palestras proferidas em Dornach, de 24/12/1923 a 22/4/1924. Dornach: Verlag der Rudolf Steiner-Nachlassverwaltung, 1962. Esse volume foi posteriormente subdividido em dois: GA 233 com as palestras de 24/12/1923 a 1/1/1924, e GA 233a (*Mysterienstätten des Mittelalters*, Centros de mistério da Idade Média), com as palestras de 4 a 13/1 e de 22/4/1924.

**GA 234.** *Antroposofia, um Resumo 21 Anos depois*. 9 palestras proferidas em Dornach, 19/1 a 10/2/1924. Trad. M.Motta. São Paulo: Ed. João de Barro, 2008.

**GA 235.** *Considerações esotéricas sobre relações cármicas, Vol. I.* 12 palestras proferidas em Dornach, de 16/2 a 23/3/1924. Trad. S.A.L. Setzer. Apostila. São Paulo: Sociedade Antroposófica no Brasil.

**GA 237.** *Esoterische Betrachtungen Karmische Zusammenhänge, Band III* (Considerações esotéricas sobre relações cármicas, Vol. 3). 11 palestras proferidas em Dornach, 1/7-8/8/1924. Dornach: Rudolf Steiner Verlag: TB 713, 1995. A aparecer como apostila da Sociedade Antroposófica no Brasil.

**GA 245.** *Anweisungen für eine esoterische Schulung*. (Indicações para um desenvolvimento esotérico.) Dornach: Verlag der Rudolf Steiner-Nachlassverwaltung, 1969. (No catálogo geral consta que esse volume não seria mais editado dentro da coleção geral, passando a fazer parte dos volumes GA 267 e 268; no entanto este volume estaria disponível como edição extra.)

**GA 276.** *The Arts and their Mission*. (As artes e sua missão.) 8 palestras proferidas em Kristiania (Oslo), 18-20/5/1923 e em Dornach, 27/5-9/6/1923. Trad. L.D.Monges e V. Moore. New York, Anthroposophic Press, 1964.

**GA 278.** *Eurythmie als Sichtbarer Gesang* (A euritmia como canto visível). Dornach: Philosophisch-Anthroposophischer Verlag am Goetheanum, 1927.

**GA 279.** *Eurythmie als sichtbare Sprache* (Euritmia como língua visível). 15 palestras proferidas para euritmistas, Dornach 24/6-12/7/1924, com 2 palestras extras de Dornach 4/8/1924 e Penmaenmawr 26/8/1923. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 5a. ed. 1990.

**GA 289.** *Geisteswissenschaftliche Behandlung sozialer und pädagogischer Fragen* (Tratamento científico-espiritual de questões sociais e pedagógicas). Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1991.

**GA 293.** *A Arte da Educação - O estudo geral do homem, uma base para a pedagogia*. (14 palestras proferidas em Stuttgart de 21/8 a 5/9/1919, por ocasião da fundação da primeira escola Waldorf). Trad. R. Lanz e J. Cardoso. São Paulo: Ed. Antroposófica, 3ª ed. 2003. Veja o [original em alemão](#).

**GA 296.** *A Questão Pedagógica como Questão Social*. São Paulo: Ed. Antroposófica e Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2009.

**GA 302.** *Reconhecimento do Ser Humano e Realização do Ensino*. 8 palestras proferidas em Stuttgart, 12-19/6/1921. Trad. K.M. Haetinger. São Paulo: Ed. Antroposófica e Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2009.

**GA 302a.** *Educação na Puberdade/O Ensino Criativo*. Palestra de 21/6/1922. Trad. R. Lanz e J. Cardoso. São Paulo: Ed. Antroposófica, 3ª ed. 2005. (Este livreto contém apenas as 2 palestras de 1922 do volume original GA 302a.)

**GA 305.** *Die geistig-seelischen Grundkräfte der Erziehungskunst. Spirituelle Werte in Erziehung und sozialen Leben* (As forças básicas anímico-espirituais da arte de educar. Valores espirituais na educação e na vida social). 12 palestras proferidas em Oxford de 16 a 29/8/1922, mais uma palestra extra de 20/8. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1979.

[Ir para o índice](#)

**GA 306.** *A Prática Pedagógica.* 8 palestras, 3 sessões de perguntas e respostas e uma discussão, proferidas em Dornach, 15-22/4/1923. Trad. C. Glas. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2000.

**GA 307.** *Gegenwärtiges Geistesleben und Erziehung* (Vida espiritual atual e educação). 14 palestras proferidas em Ilkley (Yorkshire), Inglaterra, 5-17/8/1923. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1973.

**GA 308.** *A Metodologia do Ensino e as Condições da Vida do Educar.* 5 palestras proferidas em Stuttgart, 8-11/4/1924. Trad. C. Glass. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2004.

**GA 309.** *Anthroposophische Pädagogik und ihre Voraussetzungen* (A pedagogia antroposófica e seus pré-requisitos). 5 palestras proferidas de 13 a 17/4/1924, em Berna, Suíça, com perguntas e respostas. Basel: R.G. Zbinden, 1951.

**GA 316.** *Considerações meditativas e orientações para o aprofundamento da arte médica* (Meditative Betrachtungen und Anleitungen zur Vertiefung der Heilkunst). Curso do Natal, 8 palestras proferidas em Dornach, 2-9/1/1924 e Curso da Páscoa, 5 palestras proferidas em Dornach, 21-15/4/1924. Trad. Sonia A.L. Setzer. São Paulo: Ed. João de Barro, 2006.

**GA 322.** *Grenzen der Naturerkenntnis und ihre Überwindung* (Fronteiras do conhecimento da natureza e sua suplantação). 8 palestras proferidas em Dornach, 27-3/10/1920. Obra consultada – Dornach: edição da Naturwissenschaftliche Sektion am Goetheanum (Seção de Ciência Goetheanum), 1939. Nova edição – Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1981.

### **Obras de outros autores citando R. Steiner**

**CB 07.** Callegaro, Bruno. *Momentos de um caminho: reflexões sobre a vida de Rudolf Steiner.* São Paulo: João de Barro, 2007.

**HC 62.** Heydebrand, Caroline von. *Der Sonne Licht – Lesebuch der Freien Waldorfschule* (A luz do Sol – Livro texto da Escola Waldorf). Stuttgart: J.Ch. Mellinger, 7a. ed. 1962.

**HH 98.** Hätinger, Herwig (ed.). *Poemas, Pensamentos – Reflexões para o nosso tempo.* São Paulo: Ed. Antroposófica, 2a. ed. 1998.

**HJ 84.** Hemlebem, Johannes. *Rudolf Steiner.* Trad. H. Wilda. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1984.

**RE 83.** Reuschle, Frieda Margaret. *Wandlungen* (Caminhadas). Stuttgart: J.Ch. Verlag, 1983. Citado em HH 98.

**SH 88.** Morgensprüche (Versos para a manhã). Paderborn: *Schriftenreihe Sanatorium Schloss Hamborn* 11, 1988/89. Citado em HH 98.

**ZA 10.** Zajonc, Arthur. *Meditação como Indagação Contemplativa.* Trad. J. Cardoso. São Paulo: Ed. Antroposófica e Sofia Educação Antroposófica, 2010. Original: *Meditation as Contemplative Inquiry – When knowing becomes love.* Great Barrington: Lindisfarne Press, 2009.

### **Agradecimentos**

Agradecemos especialmente a Piotr Tisovec e a Rogério Y. Santos por terem apontado inúmeros erros de digitação.